



ACORDO DE GESTÃO REGIONAL N° 01/2019- SES/DF

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
REGIÃO DE SAÚDE LESTE**

REGIÕES ADMINISTRATIVAS QUE INTEGRAM A REGIÃO DE SAÚDE LESTE

1. ITAPOÃ
2. PARANOÁ
3. SÃO SEBASTIÃO
4. JARDIM BOTÂNICO



ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2019 - SES/DF

ACORDO DE GESTÃO REGIONAL - AGR QUE ENTRE SI CELEBRAM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL E A SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE, ATRAVÉS DO QUAL ESTABELECEM UM MODELO DE GESTÃO POR RESULTADOS, COM CORRESPONSABILIZAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS, SEGUNDO AS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE E DO PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DE SAÚDE, INSTITUÍDO PELO DECRETO Nº 37.515/2016.

A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES/DF, inscrita no CNPJ/MF nº 00.394.700/0001-08, com sede no Setor de Áreas Isoladas Norte – SAIN, Bloco B, 1º andar, sala 159, Brasília/DF, neste ato representada pelo Secretário de Estado de Saúde e Secretários-Adjuntos, NOME, CPF, MATRÍCULA, CARGO: **OSNEI OKUMOTO**, 44910894934, 16891023, Secretário de Estado de Saúde; **SERGIO LUIZ DA COSTA**, 20647340828, 16891473 Secretário Adjunto de Gestão em Saúde; **RENATA SOARES RAINHA**, 03513158106, 16891449, Secretária Adjunta de Assistência à Saúde; e a **SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE - SRSLE**, inscrita no CNPJ/MF nº 24.966.896/0001-26, com sede na Área Especial Q.2 CONJ. K LOTE 1 S/N, Paranoá, Brasília/DF, neste ato representada pelo seguinte gestor: **RAQUEL B. M. DA PAZ MEDEIROS SILVA**, 82358206172, 01590545, Superintendente da Região de Saúde Leste, com fulcro no Decreto 37.515 de 26 de julho de 2016 e no Plano Distrital de Saúde (2016-2019), resolvem celebrar o presente **ACORDO DE GESTÃO REGIONAL**, conforme as cláusulas e condições a seguir:



CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

- 1.1. O presente Acordo de Gestão Regional – AGR tem por objeto a contratualização de metas entre a Administração Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (ADMC-SESDF) e a Superintendência da Região de Saúde Leste de modo a estabelecer um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização de todos os envolvidos, em conformidade com as cláusulas e anexos que compõe o presente instrumento:

Anexo I – Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico;

Anexo II – Pontos de Atenção à Saúde;

Anexo III – Relação de Serviços;

Anexo IV – Habilitações;

Anexo V – Faturamento;

Anexo VI – Custos; e

Anexo VII – Matriz de Metas e Indicadores.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS OBJETIVOS

- 2.1. As ações, resultados esperados, metas e respectivos indicadores previstos neste AGR e seus anexos buscam alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

2.1.1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;

2.1.2. Estimular a efetivação do processo de descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre ADMC e Superintendências referente às ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES-DF, com vistas à consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.



CLÁUSULA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 3.1. O presente instrumento consubstancia as pactuações entre a ADMC/SES-DF e a SRSLE, devendo as regras de operacionalização do AGR, durante a sua execução, serem discutidas pelo Colegiado de Gestão da SES-DF e Colegiado de Gestão da Região de Saúde.
- 3.2. O AGR, na íntegra, será encaminhado ao Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF e aos Conselhos de Saúde da SRSLE.
- 3.3. O presente instrumento será publicado por meio eletrônico no sítio eletrônico da SES-DF, para conhecimento e acesso de qualquer cidadão.
- 3.4. Para efeito deste Acordo, considera-se:
- I. Acordo de Gestão Regional (AGR) - instrumento celebrado entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF (Administração Central da SES/DF) e a Superintendência das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital - URD;
 - II. Acordo de Gestão Local (AGL) - instrumento celebrado entre as Superintendências das Regiões e as Unidades de Saúde do seu território, bem como o Diretor Regional da URD e suas unidades internas;
 - III. Região de Saúde - espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde;
 - IV. Unidade de Referência Distrital - unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, como referência para todas as Regiões de Saúde;
 - V. Unidade de Saúde - unidade pública de atenção à saúde destinada a prestar assistência médica-sanitária a uma população, em área geográfica definida;
 - VI. Rede de Atenção à Saúde - conjunto de ações e serviços de saúde coordenados pela Atenção Primária à Saúde (APS) e articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção biopsicossocial à saúde.
- 3.5. Faz parte integrante do presente instrumento, para todos os efeitos e independente de sua transcrição, o disposto no Decreto 37.515/2006.



CLÁUSULA QUARTA - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO ACORDO DE GESTÃO REGIONAL

4.1. Os signatários deste acordo devem atuar em consonância com as Políticas Públicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e normas e diretrizes técnicas, programáticas e gerenciais estabelecidas pela SES-DF, com especial atenção aos seguintes instrumentos:

- I. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990;
- II. Plano Plurianual;
- III. Plano Distrital de Saúde 2016-2019;
- IV. Programação Anual de Saúde;
- V. Decreto Nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital;
- VI. Portaria Nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal; e
- VII. Portaria Nº 78, de 14 de fevereiro de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal para o modelo da Estratégia Saúde da Família.

4.2. As ações e serviços necessários para o alcance das metas contidas no AGR devem ocorrer de modo integrado e sistêmico, orientadas para:

- I. Garantia de atendimento integral ao cidadão;
- II. A qualidade dos resultados;
- III. A expansão da APS como porta principal de acesso e ordenadora das Redes de Atenção;
- IV. Conversão progressiva do modelo tradicional de APS em Estratégia Saúde da Família, com ampliação da cobertura na Região em conformidade com as portarias 77 e 78 de fevereiro de 2017 da SES-DF;
- V. O restabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta de atendimentos especializados e otimização dos serviços hospitalares disponíveis;
- VI. Reorganização dos fluxos entre os serviços de saúde, com construção de linhas de cuidado e diretrizes clínicas, regulação, programação e avaliação



na Região de Saúde;

VII. Cumprimento das normas de habilitação relacionadas às condições de qualificação dos serviços para todos os estabelecimentos de saúde.

4.3. A SRSLE, sob o acompanhamento e supervisão da ADMC/SES-DF, deverá elaborar o plano de ação para o alcance das metas e indicadores pactuados no presente instrumento, contendo as atividades, os prazos e os responsáveis.

4.4. Os princípios e diretrizes contidos neste instrumento devem servir de referência para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL).

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES

5.1. DAS OBRIGAÇÕES DA ADMC/SES-DF

5.1.1. Desenvolver, por meio de suas Subsecretarias e áreas técnicas, atividades relacionadas às suas competências regimentais, visando colaborar para a adequada execução, fiscalização e avaliação do AGR;

5.1.2. Dotar as unidades e serviços que compõem a rede de atenção à saúde da SRSLE das condições necessárias para a execução das metas pactuadas, sobretudo com relação aos insumos e materiais, infraestrutura física, tecnologia e habilitação de serviços;

5.1.3. Disponibilizar as informações necessárias à SRSLE para o acompanhamento, monitoramento e avaliação dos objetivos e metas pactuados;

5.1.4. Fornecer um método para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL), com objetivos e metas para as unidades de saúde da SRSLE;

5.1.5. Acompanhar o gerenciamento das ações e serviços de vigilância em Saúde da SRSLE;



5.1.6. Definir políticas e diretrizes referentes a cada um dos Eixos do PRS.

5.2. DAS OBRIGAÇÕES DA SRSLE

5.2.1. Assumir a prestação dos serviços necessários ao alcance das metas contidas no AGR com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha, utilizando-os de forma adequada, eficaz e racional;

5.2.2. Desenvolver ações de acompanhamento das metas e indicadores definidos no AGR;

5.2.3. Manter atualizados os sistemas de informação em saúde de base nacional e local adotados pela SES-DF;

5.2.4. Formular, gerenciar, implementar e avaliar o processo permanente de planejamento, orientado pelas necessidades de saúde da população, definindo em conjunto com a ADMC/SES-DF os objetivos e as metas que comporão os AGL's;

5.2.5. Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF.

CLÁUSULA SEXTA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.

6.1. Para efeito deste acordo, os signatários comprometem-se a realizar o monitoramento e a avaliação de desempenho do AGR, buscando possíveis soluções para os problemas identificados.

6.1.1. Entende-se por monitoramento e avaliação de desempenho o conjunto de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas de produção,



registro, acompanhamento e análise crítica de informações que permitem verificar a conformidade das responsabilidades, objetivos, metas e indicadores, assumidos pelo presente AGR.

- 6.2. Os signatários deverão, de forma sistemática, emitir relatórios de monitoramento do AGR com o objetivo de subsidiar as análises realizadas pelo Colegiado de Gestão da SES-SF e o Colegiado de Gestão Regional quanto ao cumprimento das metas previstas neste AGR.
- 6.3. O acompanhamento, monitoramento e avaliação do AGR ficarão a cargo do Colegiado de Gestão da SESDF no âmbito da Administração Central e do Colegiado de Gestão Regional no âmbito da Região de Saúde.
- 6.3.1. O Colegiado de Gestão da SES, definido por seu Regimento Interno, deve acompanhar quadrimestralmente o desempenho das Regiões de Saúde, conforme metas e resultados pactuados no AGR;
- 6.3.2. O Colegiado de Gestão Regional tem por finalidades a identificação, a definição de prioridades e a orientação de soluções para a organização de uma Rede de Atenção à Saúde integrada e resolutive na Região de Saúde;
- 6.3.3. Em cada Região de Saúde, o Colegiado de Gestão Regional é composto pelos gestores da Região de Saúde e das Unidades de Saúde, com representação de usuário e trabalhadores dos Conselhos de Saúde da Região.
- 6.4. Os parâmetros e indicadores utilizados no acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados são os constantes das cláusulas e dos Anexos do presente acordo.
- 6.5. Transcorridos 06 (seis) meses de vigência deste AGR, as partes deverão avaliar as metas inicialmente previstas para, em sendo necessário, providenciarem a revisão e a devida adequação.
- 6.6. A Região de Saúde deverá apresentar as razões e circunstâncias excepcionais para o não cumprimento das metas pactuadas conforme previsto



nos anexos.

- 6.7. As partes signatárias se comprometem a resolver, em parceria, as discordâncias em relação à avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA

- 7.1. A vigência do presente instrumento contará do dia 1º de agosto de 2019 até o dia 31 de dezembro de 2019.
- 7.2. Por ocasião da renovação ou da revisão deste instrumento, os signatários se comprometem a adotar medidas que permitam o aprimoramento do processo da gestão por resultados, alterando ou incorporando, quando houver necessidade, objetivos e metas no AGR.

CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- 8.1. A população a quem se destina as atividades contidas no presente Acordo de Gestão é a que habita a Região de Saúde Leste, tendo como base as informações divulgadas pelo IBGE.
- 8.2. As características específicas e os volumes de serviços necessários para o alcance das metas pactuadas no presente instrumento deverão seguir a lógica de implantação gradual, por linhas de cuidados ou redes temáticas prioritárias.
- 8.3. Os casos omissos, questões, dúvidas e litígios, decorrentes da implementação deste AGR, serão dirimidos administrativamente no âmbito dos Colegiados de Gestão.
- 8.4. Este acordo substitui qualquer outro instrumento análogo subscrito anteriormente.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



E assim, por estarem justos e acordados, assinam o presente acordo de gestão em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília - DF, 01 / 08 / 2019.

OSNEI OKUMOTO
Secretário de Estado de Saúde

SERGIO LUIZ DA COSTA
Secretário Adjunto de Gestão em Saúde

RENATA SOARES RAINHA
Secretária Adjunta de Assistência à Saúde

RAQUEL B. M. DA PAZ MEDEIROS SILVA
Superintendente da Região de Saúde Leste



CADERNO: CENÁRIO SITUACIONAL DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE



Período 2015-2018

2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
EDUARDO BRANDÃO

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretário-Adjunto de Assistência à Saúde
MARCUS VINÍCIUS QUITO

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde
PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA

Subsecretária de Planejamento em Saúde
MÁRCIA BENÉVOLO JOVANOVIĆ

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde
MARTHA GONÇALVES VIEIRA

Subsecretária de Vigilância à Saúde
MARIA BEATRIZ RUI

Subsecretária de Gestão de Pessoas
MARIANE SANTOS DE MORAIS

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde
LILIANE APARECIDA MENEGOTTO

Subsecretário de Logística
EMMANUEL DE OLIVEIRA CARNEIRO

Subsecretária de Administração Geral
MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA

Controladoria Setorial da Saúde
RÔMULO ALVES CARINHANHA SILVA

Fundo de Saúde do Distrito Federal
JOÃO CARLOS de AGUIAR NASCIMENTO

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
MARIA DILMA ALVES TEODORO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
LOURDES CABRAL PIANTINO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Superintendente da Região de Saúde Leste: Fabiana Loureiro Binda do Vale

Diretor Administrativo: Abílio Castro Filho

Diretor Regional de Atenção Primária à Saúde: Danusa Fernandes Benjamin

Diretor Regional de Atenção Secundária:

Diretor do Hospital Regional Leste: Leonardo Sousa Ramos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS
Márcia Benévolo Jovanovic

Coordenador de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional
Carlos Fernando Dal Sasso de Oliveira

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF
Christiane Braga Martins de Brito

Gerência de Planejamento em Saúde
GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF

Equipe Organizadora e Elaboradora
Cinthya Rodrigues Ferreira
Cláudia Daniela Simioli
Jahila de Sousa Anselmo
Paulyane Aparecida de Paula Carvalhais Ribeiro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS	50
Quadro 2	Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS	51
Quadro 3	Ações e Procedimentos em Saúde do Homem – Atribuições da APS	52
Quadro 4	Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES- DF - 2018	59
Quadro 5	Ações e Procedimentos Saúde Mental	59
Quadro 6	Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia na Região de Saúde Leste, em 2017	61
Quadro 7	Obras realizadas na Rede SES/DF no período de 2015 a 2018	135
Quadro 8	Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Leste no período de 2015 a 2017	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico, Distrito Federal, 2006 a 2015	27
Gráfico 2	Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Leste, 2018.	119
Gráfico 3	Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017	119
Gráfico 4	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017	120
Gráfico 5	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017	121
Gráfico 6	Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Componentes e Interfaces da Rede de Atenção às Urgências	77
Figura 2	Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência	105
Figura 3	Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Aspectos demográficos da Região de Saúde Leste, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018	23
Tabela 2	Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Leste, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016	24
Tabela 3	Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Leste, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017	25
Tabela 4	Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal	26
Tabela 5	Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017	28
Tabela 6	Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Leste, por RA,	33



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

população e percentual de cobertura. DF, 2018

Tabela 7	Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Leste	33
Tabela 8	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Leste em 2017	34
Tabela 9	Principais procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Leste, em 2017	34
Tabela 10	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Leste, em 2017	35
Tabela 11	Principais Procedimentos Clínicos realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Leste	35
Tabela 12	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Leste	37
Tabela 13	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Leste – período de 2015 a 2017	37
Tabela 14	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Paranoá– período de 2015 a 2017	38
Tabela 15	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Itapoã – período de 2015 a 2017	38
Tabela 16	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de São Sebastião – período de 2015 a 2017.	38
Tabela 17	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa de São Sebastião – período de 2015 a 2017	39
Tabela 18	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no CERPIS	39
Tabela 19	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo CERPIS em 2017	40
Tabela 20	Procedimentos Clínicos realizados pelo CERPIS em 2017	40
Tabela 21	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica do Paranoá.	46
Tabela 22	Produção ambulatorial na Policlínica do Paranoá por mês em 2018	46
Tabela 23	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do	47



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Paranoá em 2018

Tabela 24	Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018	47
Tabela 25	Principais Procedimentos Clínicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017	48
Tabela 26	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017	48
Tabela 27	Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Leste, no período de 2015 a 2017	49
Tabela 28	Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na Rede Cegonha da Região Leste e URD (HMIB), 2018	52
Tabela 29	Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na Rede Cegonha da Região Leste e URD (HMIB), 2018	52
Tabela 30	Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Leste e o Distrito Federal, em 2017	53
Tabela 31	Principais Procedimentos realizados no Grupo 2 - Procedimentos com finalidade diagnóstica - 2017 – REGIÃO LESTE	53
Tabela 32	Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - Procedimentos Clínicos – 2017 REGIÃO LESTE	54
Tabela 33	Ações de Promoção e Prevenção em Saúde relacionados a Rede Cegonha - Grupo 01 - Região Leste 2017	54
Tabela 34	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica relacionada a Rede Cegonha - Grupo 02 - Região Leste 2017	54
Tabela 35	Procedimentos Cirúrgicos relacionados a Rede Cegonha - Grupo 04 – Região Leste 2017	55
Tabela 36	Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE CEGONHA – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Leste, 2017	55
Tabela 37	Principais Procedimentos relacionados a Rede Cegonha, realizados na Região Leste, 2017	55
Tabela 38	Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada VITAILABORATÓRIO no ano de 2017, no Distrito Federal	56
Tabela 39	Quantidade e valor aprovados de grupos e subgrupos de procedimentos em 2017 realizados pela CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO	56



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 40	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pela CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO em 2017	57
Tabela 41	Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados pela CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO em 2017	57
Tabela 42	Procedimentos Clínicos realizados pela CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO em 2017	58
Tabela 43	Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018	58
Tabela 44	Distribuição de Leito Habilitado em Saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, por RA, na Região de Saúde Leste, no DF, 2017	62
Tabela 45	Unidades da Região de Saúde Leste que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017	63
Tabela 46	Cobertura de CAPS na Região de Saúde Leste, 2018	63
Tabela 47	Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região de Saúde Leste, 2016 – 2017	63
Tabela 48	Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Leste, aprovado no SIA, por quantidade e valores	64
Tabela 49	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Leste, registrados no SIA, anos 2016 e 2017	64
Tabela 50	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	64
Tabela 51	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Leste, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017	65
Tabela 52	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Leste, registrados no SIH, ano 2017	65
Tabela 53	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIH por mês no ano de 2017	66
Tabela 54	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Leste, registrados no SIH, no período de 2016 a 2017	66



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 55	Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Leste, 2017	66
Tabela 56	Quantidade de AIH relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL por faixa etária, aprovado no SIH, Região Leste, 2017	67
Tabela 57	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo CAPS II PARANOÁ	67
Tabela 58	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	67
Tabela 59	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS II PARANOÁ em 2017	67
Tabela 60	Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS II PARANOÁ em 2017	68
Tabela 61	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2018 realizados pelo CAPS AD ITAPOÃ	68
Tabela 62	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2018	68
Tabela 63	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD ITAPOÃ em 2018	69
Tabela 64	Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD ITAPOÃ em 2018	69
Tabela 65	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017, realizados pelo ADOLESCENTRO	70
Tabela 66	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo ADOLESCENTRO em 2017	70
Tabela 67	Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017.	71
Tabela 68	Procedimentos Clínicos realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	71
Tabela 69	Procedimentos Cirúrgicos realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	72
Tabela 70	Total de procedimentos realizados no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017	72
Tabela 71	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	72
Tabela 72	Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017	72



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 73	Total de procedimentos realizados no ISM no ano de 2017	
Tabela 74	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	73
Tabela 75	Principais procedimentos realizados no ISM em 2017.	73
Tabela 76	Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017	74
Tabela 77	Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017	74
Tabela 78	Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017	74
Tabela 79	Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018	76
Tabela 80	Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Leste	78
Tabela 81	Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Leste, DF, 2018	78
Tabela 82	Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Leste no período de 2015 a 2017	80
Tabela 83	Total de AIHs por CID, realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Leste no período de 2015 a 2017	81
Tabela 84	Total de AIHs por CID, realizados no Hospital Regional Leste, no período de 2015 a 2017	83
Tabela 85	Tipo de AIH/RUE realizada na Região de Saúde Leste e DF no período de 2015 a 2017	85
Tabela 86	Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Leste, no DF, no período de 2015 a 2017	85
Tabela 87	Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região Leste no período de 2015 a 2017	86
Tabela 88	Quantidade de AIH no Hospital HRL e na Casa de Parto de São Sebastião, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017	88
Tabela 89	Quantidade aprovada de procedimentos realizados na UPA de São Sebastião, separados por grupo, no ano de 2017	89



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 90	Principais procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados na UPA de São Sebastião em 2017	89
Tabela 91	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados na UPA de São Sebastião em 2017	90
Tabela 92	Principais Procedimentos Clínicos realizados na UPA de São Sebastião em 2017	91
Tabela 93	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados na UPA de São Sebastião em 2017	91
Tabela 94	Quantidade de Atendimentos na Base SAMU NAPH CN-LE	92
Tabela 95	Unidades da Base SAMU NAPH CN-LE e Produção	92
Tabela 96	Principais Procedimento Realizado SAMU	92
Tabela 97	Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste 2018, por RA	93
Tabela 98	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Leste e DF, 2018	96
Tabela 99	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças do aparelho circulatório, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste	97
Tabela 100	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças do aparelho respiratório, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste	97
Tabela 101	Principais causas de internação relacionadas as doenças neoplásicas, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste	98
Tabela 102	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças metabólicas, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste	98
Tabela 103	Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados na unidade hospitalar da Região Leste, por valores, em 2017	99
Tabela 104	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018	100
Tabela 105	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA,	100



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2018

Tabela 106	Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018	101
Tabela 107	Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas –DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018	102
Tabela 108	Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Leste e DF, 2018	106
Tabela 109	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017	106
Tabela 110	Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga em 2017	106
Tabela 111	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga em 2017	107
Tabela 112	Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017	107
Tabela 113	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017	107
Tabela 114	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal	108
Tabela 115	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal	108
Tabela 116	Procedimentos Clínicos realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal	109
Tabela 117	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal	109
Tabela 118	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017	110
Tabela 119	Procedimentos Clínicos realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017	110
Tabela 120	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017	110



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 121	Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, da Região de Saúde Leste, no período 2015-2017	112
Tabela 122	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Leste em 2015	113
Tabela 123	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Leste em 2016	114
Tabela 124	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Leste em 2017	115
Tabela 125	Número de Exames por unidades hospitalares	116
Tabela 126	Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Leste, no período de 2015-2017	117
Tabela 127	Faturamento ambulatorial e hospitalar, por Hospital e Casa de parto da Região de Saúde Leste, no período de 2015-2017	117
Tabela 128	Número de Leitos existentes e habilitados no HRL, Região de Saúde Leste, CNES – 06/2018	118
Tabela 129	Número de Leitos de Terapia Intensiva existentes e habilitados no HRL, Região de Saúde Leste, CNES – 06/2018	118
Tabela 130	Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017	121
Tabela 131	Principais causas de internação no HRL, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017	122
Tabela 132	Principais causas de internação na Casa de Parto de São Sebastião, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017	122
Tabela 133	Custos da Região de Saúde Leste, ano 2018	125
Tabela 134	Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018	129
Tabela 135	Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017	131
Tabela 136	Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017	132
Tabela 137	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração	132



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Tabela 138	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Leste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	133
Tabela 139	Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017	133
Tabela 140	Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Leste, em 2018	135



Sumário

APRESENTAÇÃO	18
1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	20
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	23
MORBIDADE.....	26
3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	30
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	30
4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE LESTE	30
4.2 Produção Ambulatorial - Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE LESTE ..	33
4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas.....	39
5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE)	41
5.1 Produção da POLICLÍNICA DO PARANOÁ.....	46
5.2 Produção da POLICLÍNICA DE SÃO SEBASTIÃO.....	47
5.3 Produção do CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA (CEO).....	47
6 REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	50
6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE .	53
6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	53
6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE	54
6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE	55
6.5 CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO	56
6.6 Parâmetros Assistenciais da PRC. 01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE	58
7 REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	59
7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE LESTE	63
7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE LESTE	63
7.2.1 CAPS II PARANOÁ.....	67
7.2.2 CAPS AD ITAPOÃ (sem dados de produção 2017)	68



7.2.3	ADOLESCENTRO.....	70
7.2.4	COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica).....	72
7.2.5	INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM)	73
7.2.6	HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP).....	74
7.3	Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE LESTE ...	76
8	REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	77
8.1	Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	78
8.2	Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	79
8.2.1	UPA – Unidade de Pronto Atendimento de São Sebastião.....	89
8.2.2	SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	92
8.3	Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados ao SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	93
9	REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	94
9.1	Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	96
9.2	Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	96
9.3	Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	100
10	REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	103
10.1	Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	106
10.2	Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência.....	106
10.2.1	CER – Centro Especializado em Reabilitação	106
11	ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	112
11.1	Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE LESTE	117
12	GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO À REGIÃO DE SAÚDE LESTE	118



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

13	GESTÃO	123
	13.1 GESTÃO DE CUSTOS	125
14	COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....	126
15	GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE...	131
	15.1 Indicador de gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE	135
16	INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE.....	135
17.	ANEXOS	137



APRESENTAÇÃO

Considerando o DECRETO Nº 37.515, DE 26 DE JULHO DE 2016, que Institui o Programa de Gestão Regional da Saúde - PRS para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. Onde explicita que:

“...Art. 8º Compete à Superintendência Regional de Saúde, sob a supervisão da Administração Central da SES-DF e no âmbito de seu território, conforme os seguintes eixos de atuação:

I - Eixo 1 - a Gestão do Sistema de Saúde Locorregional:

- a) Participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada;*
- b) Identificar vazios de atenção à saúde e propor estratégias para solucioná-los;*
- c) Programar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde;*
- d) Programar, organizar e acompanhar as ações para a habilitação de serviços de saúde junto ao Ministério da Saúde;*
- e) Participar da execução, controle e avaliação das ações referentes às condições e aos ambientes de trabalho;*
- f) Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF;*
- g) Gerenciar a atenção farmacêutica e sua logística na Região de Saúde;*
- h) Realizar a gestão de pessoas em seu território regional (dimensionamento e remanejamento de pessoal, escalas, controle de ponto e benefícios);*
- i) Atualizar e inserir dados nos Sistemas de Informação de base nacional e local, dentro do prazo oficial estabelecido;*
- j) Assumir a execução e a gestão das atividades de área meio e finalísticas, necessárias ao cumprimento do Acordo, considerando seu grau de autonomia e responsabilização, em conformidade com a SES-DF; e*
- k) Transferir os conteúdos específicos/operacionais do Acordo de Gestão Regional (AGR) para suas unidades prestadoras, uma a uma, mediante Acordo de Gestão Local (AGL), o qual será desenvolvido e assinado conforme prazos estabelecidos, que constará dos Anexos do respectivo AGR.*

II - Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde:

- a) Garantir e melhorar o acesso dos usuários aos serviços, de forma integral e contínua, considerando o desenho das redes de atenção à saúde, os mapas de vinculação, seus fluxos assistenciais sob regulação, ou não, e a responsabilidade de cada ponto de atenção;*
- b) Garantir que todos os usuários do Sistema Único de Saúde tenham atendimento igualitário nos serviços da SES-DF, quanto à atenção integral à saúde, não tendo que custear qualquer serviço ou insumo necessário a este atendimento;*
- c) Promover a articulação e integração entre os serviços de atenção à saúde da sua Região e URD;*
- d) Prestar serviços à população acolhendo toda e qualquer demanda e suas necessidades identificadas;*
- e) Assumir a prestação dos serviços constantes no AGR e seus anexos, com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha:*



- f) Acompanhar os indicadores de qualidade da atenção e de produção, definidos no Plano Distrital de Saúde, Plano Plurianual, Programação Anual de Saúde e demais indicadores definidos no Acordo e em seus Anexos; e
- g) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF.

III - Eixo 3 - Gestão Financeiro-orçamentária:

- a) Utilizar corretamente os créditos orçamentários e recursos financeiros descentralizados pelo Fundo de Saúde do Distrito Federal para o apoio às ações e serviços de saúde da Região de Saúde e URD, conforme regulamentação definida pela Administração Central da SESDF;
- b) Ordenar despesas e gerir os recursos do Fundo de Saúde do Distrito Federal, de acordo com Ato de Delegação de Competências do Secretário de Estado da Saúde;
- c) Adotar as boas práticas de gestão para a administração de recursos humanos, patrimônio e contratação de bens e serviços; e
- d) Realizar ações e estratégias com vistas à captação de recursos de órgãos de fomento e de linhas específicas de financiamento do Ministério da Saúde.

IV - Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços:

- a) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde, relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF;
- b) Implementar permanentemente medidas para a melhoria da qualidade e segurança do paciente em cada unidade de saúde; e
- c) Garantir a manutenção predial e de equipamentos, preventiva e corretiva, sob sua gestão.

V - Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde:

- a) Propor ações de educação permanente em saúde em conformidade com carências identificadas na capacitação e atualização dos servidores para atenção integral e integrada à saúde dos usuários de seu território;
- b) Acompanhar a inserção das escolas de formação de profissionais de saúde na Região e URD, próprias da SES/FEPECS e conveniadas, em conformidade com as necessidades identificadas da população de seu território regional;
- c) Acompanhar projetos de pesquisa e de produção de inovação tecnológica no território e nas unidades de saúde, com respeito aos princípios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos; e
- d) Contribuir para a disseminação de informações e conhecimentos no âmbito das Regiões e Unidades de Saúde, com vistas a decisões informadas em evidências científicas...”

A GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF apresenta neste caderno as informações referentes à Região de Saúde Leste e seu desempenho nos anos 2015-2018 para subsidiar o Planejamento Estratégico Situacional – PES 2018, iniciando de forma ascendente o Planejamento Estratégico da SES/DF – 2020 a 2030.



1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

O Distrito Federal é uma Unidade da Federação que obteve sua autonomia jurídica/administrativa com a Constituição de 1988 quando passou a eleger diretamente seu governador e deputados.

O Território do Distrito Federal foi dividido inicialmente em oito Regiões Administrativas (RA), por meio da Lei nº 4.545/64 que também instituiu as administrações regionais. Posteriormente, para atender demandas políticas e administrativas, essas RA foram subdivididas, chegando a 31 RA, em 2016.

Na área da saúde, conforme o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital o DF passou a configurar 7 Regiões de Saúde: Norte, Centro-Norte, Centro-Sul, Leste, Oeste, Sudoeste e Sul.

No Programa de Gestão Regional da Saúde a Região de Saúde é o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. As Regiões de Saúde estão previstas no Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

A Região de Saúde Leste é composta pelas Regiões Administrativas:

RA VII - Paranoá, RA XXVIII - Itapoã, RA XXVII - Jardim Botânico e a RA XIV - São Sebastião.

1.1 Alguns fatos históricos das ocupações dos territórios que formam essas Regiões Administrativas.

A **RA VII – Paranoá** foi instituída pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964. A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá em 1957. Em 1960, o acampamento abrigava cerca de três mil moradores em 800 barracos, assentados próximo à barragem do Lago Paranoá, porém, somente em 25 de outubro de 1989, com Decreto nº 11.921, foram fixados os novos limites e a transferência do assentamento para área definitiva do Paranoá. Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se o Parque Vivencial do Paranoá aprovado pelo Conselho de Arquitetura,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Urbanismo e Meio Ambiente (CAUMA), em 1992, e instituído pelo GDF por meio do Decreto nº 15.899/94.

A **RA XIV - São Sebastião** foi instituída pela Lei 467, de 25 de junho de 1993, antes a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII – Paranoá. Antes da construção de Brasília, o território de São Sebastião pertencia às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. Com o início das obras da construção de Brasília, essas fazendas foram desapropriadas a partir de 1957. Posteriormente, as terras foram arrendadas por meio da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal e nelas se instalaram olarias com objetivo de atender a demanda da construção civil existente na época. Mesmo após desativação das olarias, a população permaneceu na área criando um vilarejo, ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, que ficou conhecido como Agrovila São Sebastião. No princípio, a Agrovila era habitada por comerciantes de areia, cerâmica e olaria. Com a intensificação da imigração, surgiram várias invasões de áreas públicas que foram removidas levando os moradores para São Sebastião. A cidade é privilegiada por causa de sua localização, marcada pela beleza de elevações de vales com terrenos ondulados cortados pelos córregos Mata Grande e Ribeirão da Papuda. São Sebastião teve um grande crescimento populacional nos últimos anos. Possui vários bairros, o mais recente deles é o Jardins Mangueiral, dois não oficiais, embora já existam na prática: o Residencial Vitória e o Morro da Cruz.

A **RA XXVIII Itapoã** foi instituída pela Lei nº 3.527, de 03 de janeiro de 2005. Sua área territorial é localizada entre o Paranoá e Sobradinho. Grande parte das terras dessa RA pertenciam à União que fez a doação para o GDF em 06 de novembro de 2012. A ocupação desse território foi iniciada no final da década de 90 e 2001 como uma invasão marcado de famílias oriundas de outros Estados e da Região Administrativa do Paranoá. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo. Em 2003, foi criada a sub administração, vinculada ao Paranoá, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº 698/2003, passando a RA XXVIII com a promulgação lei 3.527/2005.

A **RA XXVII - Jardim Botânico** foi criada pela Lei nº 3.435, de 31 de agosto de 2004. O nome da região administrativa é derivado do Jardim Botânico de Brasília, área de preservação ambiental que se localiza próxima à Região Administrativa do Lago Sul. A área residencial do Jardim Botânico tornou-se bairro, em 1999, criado pelo Decreto 20.881, em áreas então pertencentes a São Sebastião. O Setor Habitacional foi transformado em Região Administrativa, embora as suas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

poligonais não tenham ainda sido definidas. A RA é formada por condomínios fechados, horizontais, situados entre o Lago Sul e São Sebastião, áreas anteriormente pertencentes às fazendas Taboquinha e Papuda.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 1 - Aspectos demográficos da Região de Saúde Leste, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018.

Região de Saúde	LESTE					
Regiões Administrativas	PARANOÁ, ITAPOÃ, JARDIM BOTÂNICO, SÃO SEBASTIÃO					
População Regiões Administrativas	Paranoá: 62.510					
	Itapoã: 50.073					
	Jardim Botânico: 23.385					
	São Sebastião: 95.199					
	População Total da Região: 231.167					
Aspectos Demográficos	Faixa etária		PARANOÁ	ITAPOÃ	JARDIM BOTÂNICO	SÃO SEBASTIÃO
		<1	1.021	1.176	257	1.536
		1 a 4	4.043	4.419	1.200	5.995
		5 a 9	4.325	4.925	1.245	6.948
		10 a 19	10.560	9.794	3.022	16.808
		20 a 39	23.006	19.898	7.606	39.789
		40 a 59	14.681	8.365	7.530	20.068
		60 a 79	4.349	1.385	2.231	3.660
		80 ou mais	526	111	295	395
	Gênero	Feminino	32.014	24.737	11.998	44.884
		Masculino	30.496	25.336	11.387	50.315

Fonte: DIVEP/SVS/IBGE 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 2 – Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Leste, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016.

		Renda Per Capita	PARANOÁ	ITAPOÃ	JARDIM BOTÂNICO	SÃO SEBASTIÃO
			R\$ 868,48 (1,10 salários mínimos)	R\$ 702,38 (0,89 salários mínimos)	R\$ 3.930,39 (4,47 salários mínimos)	R\$ 985,18 (1,25 salários mínimos)
Perfil Socioeconômico	Nível de Escolaridade	Analfabetos	9,96%	2,25%	0,60%	4,61%
		Nível Fund. incompleto	54,11%	48,38%	9,82%	44,36%
		Nível Fundamental	3,46%	3,03%	1,20%	2,95%
		Nível Médio incompleto	5,41%	9,52%	1,80%	5,53%
		Nível Médio	19,27%	16,26%	13,83%	26,96%
		Nível sup. incompleto	4,11%	4,03%	5,81%	3,37%
		Nível superior ou mais	3,68%	4,71%	66,94%	12,05%
	Abastecimento de água		98,05%	96%	88,38%	97,10%
	Esgotamento Sanitário		95,24%	87%	17,64 % CAESB; 61,52% Fossa séptica	92,07%
	Possui Plano de Saúde		8,48%	10,24%	72,53%	12,22%
	Utilização do SUS		91,52%	89,76%	27,47%	87,78%

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016/CODEPLAN



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 3 – Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Leste, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017.

	Grupo de Causa Morte	PARANOÁ		Grupo de Causa Morte	JARDIM BOTÂNICO		Grupo de Causa Morte	ITAPOÃ		Grupo de Causa Morte	SÃO SEBASTIÃO	
		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região
Perfil Epidemiológico MORTALIDADE	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	87	213 (40,84 %)	Doenças do Sistema Nervoso	6	28 (21,42 %)	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11	42 (26,19 %)	Causa Externa	66	144 (45,83 %)
	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	27	74 (36,48 %)	Neoplasia	27	170 (15,88 %)	Causa Externa	34	144 (23,61 %)	Algumas afecções originadas no período perinatal	29	70 (41,42 %)
	Algumas afecções originadas no período perinatal	23	70 (32,85 %)	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	8	74 (10,81 %)	Algumas afecções originadas no período perinatal	16	70 (22,85 %)	Neoplasia	69	170 (40,58 %)
	Neoplasia	54	170 (31,76 %)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	19	213 (8,92%)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	27	213 (12,67 %)	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	30	74 (40,54 %)
	Causa Externa	37	144 (25,69 %)	Causa Externa	7	144 (4,86%)	Neoplasia	20	170 (11,76 %)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	80	213 (37,55 %)

Fonte: SIM – Sala de Situação - SES/DF - 201



MORBIDADE

Dengue

A SES apresentou 6.027 casos notificados e 3.966 casos prováveis de dengue no Distrito Federal no ano de 2017. Foram registrados 772 casos notificados e 550 casos prováveis fora do Distrito Federal.

No ano de 2017 observamos que houve uma redução considerável do número de casos notificados e prováveis do DF em relação ao ano de 2016.

A Região de Saúde Leste em 2017, registrou 821 casos de dengue notificados, sendo 389 em São Sebastião, 213 no Paranoá, 213 em Itapoã e 10 no Jardim Botânico.

Tabela 4 - Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal

Região Administrativa	Casos de dengue notificados DF		Casos prováveis DF	
	2016	2017	2016	2017
São Sebastião	2.040	389	1.757	302
Paranoá	555	213	474	131
Itapoã	711	213	637	117
Jardim Botânico	102	10	95	10
Região de Saúde Leste	3.408	825	2.963	560
Distrito Federal	21.708	6.027 (↓72,3%)	17.716	3.966

Fonte: Sala de Situação, extraído em dezembro de 2018.

Tuberculose

No DF, em 2015, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 499 casos da doença, destes, 385 são casos novos, com um coeficiente de incidência de 13,4 casos por 100.000 habitantes, um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose no país. A faixa etária que teve maior registro de casos foi de 25 a 29 anos de idade com 63 casos, seguido pela faixa etária de 30 a 34 anos de idade com 55 casos.

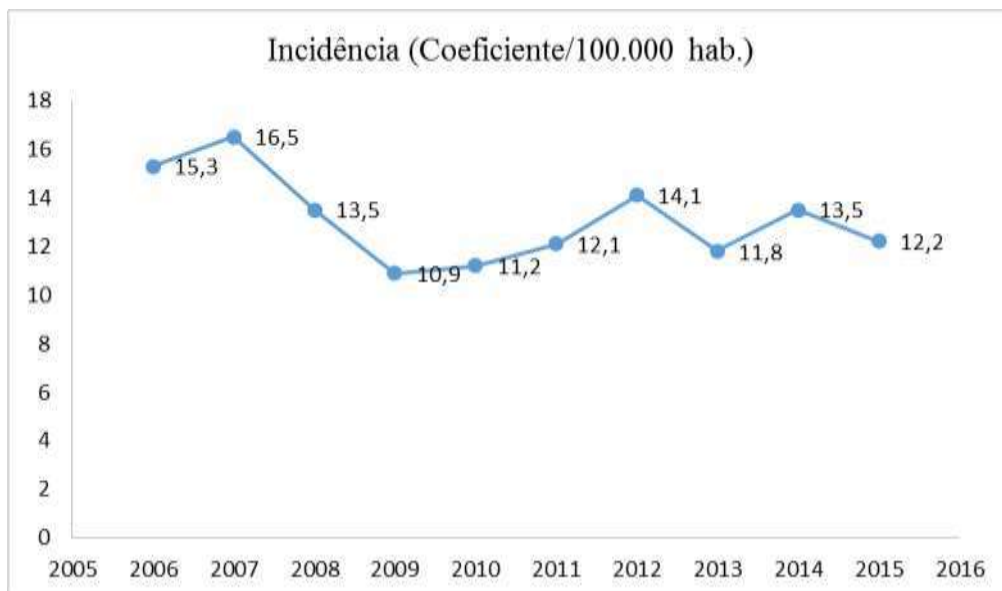
Conforme gráfico abaixo, o DF permaneceu com pouca variação do coeficiente de incidência, oscilando entre o mínimo de 10,9 e o máximo de 16,5, com média de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

13,1 casos por 100 mil habitantes, representando um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose do país.

Gráfico 1 - Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2006 a 2015.



Fonte: Informativo Epidemiológico Tuberculose, ano 2016 nº 2, dezembro de 2017.

Em 2016 foram notificados 325 novos casos no DF e em 2017, até o momento, 147 casos novos. Não há informações, nos instrumentos oficiais do GDF, por Região de Saúde nos anos de 2016 e 2017.

O coeficiente de incidência da tuberculose da Região de Saúde Leste foi de 20,0 casos por 100.000 habitantes em 2015.

Quanto à investigação de HIV em pessoas com diagnóstico de tuberculose, o Ministério da Saúde recomenda que seja realizado o teste anti-HIV em todos os pacientes com tuberculose. Segundo dados epidemiológicos no DF, observa-se melhoria do acesso à testagem de HIV dentre os usuários diagnosticados com TB com taxa de 90,7%.

Hanseníase

No Distrito Federal em 2017, foram notificados 258 casos totais da doença no SINAN. Desses casos, 198 foram categorizados como casos novos, sendo 36 casos de pacientes residentes em outros estados e 168 em residentes no DF com uma taxa de detecção anual de 5,3 por 100.000 habitantes e taxa anual de prevalência de 1,2



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

por 10.000 habitantes. Analisando-se a totalidade de casos observa-se 24 (9,3%) recidivas e 16 (6,2%) de outros ingressos. Destes, nota-se a distribuição quanto a classificação microbiológica de 83,1% para o tipo multibacilar e 16,9% paucibacilar.

A Região de Saúde Leste notificou 24 casos novos, sendo estes: 9 casos em São Sebastião, 9 no Paranoá, 5 no Itapoã e 1 caso no Jardim Botânico. Evidenciou-se maior prevalência de casos novos (22) na faixa etária maior de 15 anos.

Dado importante trata a análise dos casos de recidiva no DF, em 2017 registrou-se 9,3% configurando-se taxa preocupante podendo estar vinculada a insuficiência e/ou falência terapêutica.

Tabela 5 - Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017.

RA	Número de Casos novo
São Sebastião	9
Paranoá	9
Itapoã	5
Jardim Botânico	1
Região de Saúde Leste	24
Total DF	162

Fonte: Informe Epidemiológico, Relatório Hanseníase nº1 2017.

HIV/AIDS

No Distrito Federal, no ano de 2017, foram notificados 766 novos casos de HIV em adultos e 60 casos em gestantes. Dos 826 casos de HIV, 657 (79,54%) casos foram registrados no sexo masculino e 169 (20,46%) casos no sexo feminino.

Na Região de Saúde Leste houve o registro de 18 casos de HIV, sendo estes em sua totalidade de casos em pacientes adultos. Desses 18 casos de HIV, 16 (88,89%) casos foram notificados no sexo masculino e 2 (11,11%) casos no sexo feminino. Em relação aos casos por local de residência, 9 casos são residentes em São Sebastião, 7 casos no Paranoá e 2 em Itapoã. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 20 a 24 anos com 5 casos, seguida pela faixa etária de 30 a 34 anos com 4 casos e 3 casos na faixa etária de 45 a 49 anos. Em relação à categoria de exposição, 9 casos foram notificados nos heterossexuais e 5 nos homossexuais. A UBS 14 notificou 8 casos, seguido pelo HRL com 6 casos, o CAPS AD em Itapoã com 2 casos e a UBS 1 no Paranoá e a UBS 17 em São Sebastião com 1 caso cada.



Na Região de Saúde Leste foram notificados 9 casos de AIDS em pacientes adultos, sendo estes, 7 no Paranoá e 2 em São Sebastião. Quanto a distribuição por gênero, observa-se 7 (77,78%) casos masculinos e 2 (22,22%) casos masculinos. O maior número de casos foi identificado nas faixas etárias compreendidas entre 30 a 34 anos, 35 a 39 anos e 55 a 59 anos, cada uma com 2 casos.

Sífilis

No ano de 2017, foram notificados no DF 2.500 casos de sífilis, sendo 1.665 (66,6%) casos de sífilis adquirida, 430 (17,2%) casos de sífilis congênita e 405 (16,2%) casos de sífilis em gestantes. O maior número de casos foi notificado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade com 465 casos, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 394 casos, 262 casos na faixa etária de 15 a 19 anos e 259 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relação à notificação de sífilis por sexo, 1.327 (53,64%) casos foram notificados no sexo masculino e 1.147 (46,36%) casos de sífilis no sexo feminino.

Do total de casos, 209 foram na Região de Saúde Leste, sendo 156 casos de sífilis adquirida, 32 casos em gestantes e 21 casos de sífilis congênita. Nesta Região o maior número de casos foi notificado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade com 45 casos, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 37 casos e 28 casos na faixa etária de 15 a 19 anos de idade. Quanto ao local de residência dos pacientes notificados com sífilis, 114 são residentes na Região de São Sebastião e 92 na Região do Paranoá e 3 casos de Itapoã.



3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Unidades de Saúde Vinculadas

29 UBS

01 HOSPITAL GERAL (HRL)

02 CAPS (CAPS II PARANOIA e CAPS AD ITAPOA)

01 CENTRO DE PARTO NORMAL (CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO)

01 UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SÃO SEBASTIÃO

02 POLICLINICAS (POLICLINICA DA ATENCAO SECUNDARIA PARANOIA E
POLICLINICA DA ATENCAO SECUNDARIA DE SÃO SEBASTIÃO)

4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

No ano de 2017 foi implantado o Projeto de Conversão da Atenção Primária para a Estratégia Saúde da Família, através da publicação das Portarias-SES-DF nº 77 e nº 78 de 14/02/2017, que dispõe sobre a Política Distrital de Atenção Primária à Saúde. Deste modo, as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 da SES/DF, de 14 de fevereiro de 2017, marcaram o início do processo de mudança do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no Distrito Federal. A primeira estabeleceu a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, fundamentada na Estratégia de Saúde da Família. Já a Portaria nº 78 regulamenta o artigo 51 da Portaria nº 77, de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia Saúde da Família e estabelece normas e prazos a serem cumpridos neste processo. No Pré-Converte as UBS tradicionais ofertavam assistência que muitas vezes não se caracterizava como Primária, causando distorção das Redes de Atenção à Saúde e dificuldade de organização do modelo. A atenção era centrada no médico, a atuação limitada, fragmentada e desarticulada da enfermagem, da saúde bucal e da equipe multiprofissional.

4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

A ampliação e qualificação das ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas está prevista como diretriz do Plano Distrital de Saúde para o período de 2016 à 2019 tendo como objetivo fortalecer a política de Atenção



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

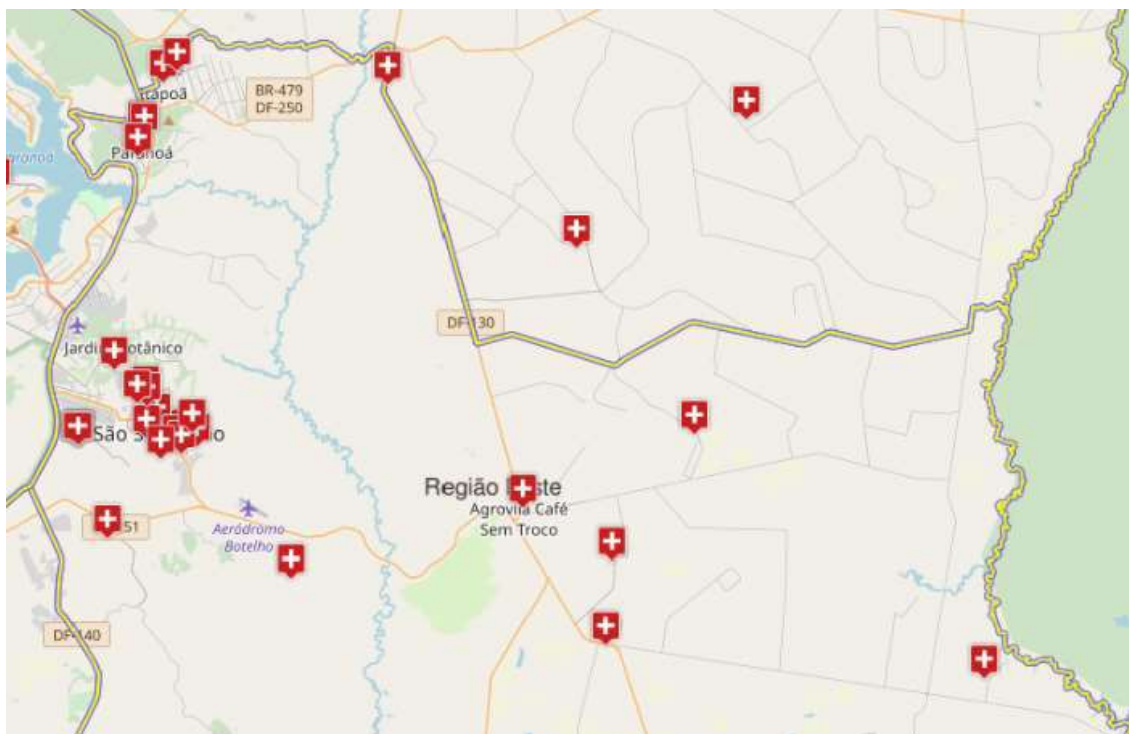
Primária à Saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família. A meta anual para cobertura populacional pela ESF em 2017 foi de 50%.

A Atenção Primária consta também do Programa Brasília Saudável cujo objetivo específico é expandir e qualificar a oferta da atenção primária à saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família.

A composição mínima exigida para cadastramento no SCNES de uma equipe de saúde da família é: um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde, todos com 40 horas semanais. Não foi possível aumento do quadro de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na SES/DF pelo impedimento de novas contratações destes profissionais diante das questões jurídicas que precisaram ser esclarecidas.

Com a conclusão do projeto CONVERTE, a Estratégia de Saúde da Família será a forma de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e funcionará como ordenadora das redes de atenção, possibilitando um atendimento integral conforme as necessidades das pessoas reforçando também as ações de prevenção e promoção da saúde.

A Região de Saúde Leste apresenta 29 UBS, sendo 08 UBS na Região Administrativa do Paranoá, 03 na Região Administrativa de Itapoã e 18 na Região Administrativa de São Sebastião.



Fonte: Sala de Situação SES - DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

4.1.1 PARANOÁ: 08 UBS

UBS 1 - PARANOÁ
UBS 2 - QUADRA 18 - PARANOÁ
UNIDADE BASICA DE SAUDE 3 PARANOÁ
UBS 4 - JARDIM II - PARANOÁ
UBS 5 - CAPAO SECO - PARANOÁ
UBS 6 - CARIRU - PARANOÁ
UBS 7 - CAFE SEM TROCO - PARANOÁ
UBS 8 - PADDF - PARANOÁ

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

4.1.2 ITAPOÁ: 03 UBS

UBS 1 ITAPOÁ
UBS 2 - ITAPOÁ
UNIDADE BASICA DE SAUDE 3 ITAPOÁ

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

4.1.3 SÃO SEBASTIÃO: 18 UBS

UBS 1 SAO SEBASTIAO
UBS 3 RESIDENCIAL OESTE - SAO SEBASTIAO
UBS 4 MORRO AZUL - SAO SEBASTIAO
UBS 5 NOVA BETANIA - SAO SEBASTIAO
UBS 6 SAO FRANCISCO - SAO SEBASTIAO
UBS 7 MORRO DA CRUZ - SAO SEBASTIAO
UBS 8 CAVAS DE BAIXO - SAO SEBASTIAO
UBS 9 RESIDENCIAL DO BOSQUE - SAO SEBASTIAO
UBS 10 JOAO CANDIDO - SAO SEBASTIAO
UBS 11 RESIDENCIAL DO BOSQUE 2 - SAO SEBASTIAO
UBS 12 SAO JOSE - SAO SEBASTIAO
UBS 13 VILA NOVA - SAO SEBASTIAO
UBS 14 CDP - SAO SEBASTIAO
UBS 15 CIR - SAO SEBASTIAO
UBS 16 PDF I SAO SEBASTIAO
UBS 17 PDF II - SAO SEBASTIAO
UBS 18 SETOR TRADICIONAL - SAO SEBASTIAO
UBS 19 VILA DO BOA - SAO SEBASTIAO

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF



Conforme a tabela abaixo a cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família, referente ao mês de maio de 2018, é de **69,1% no Distrito Federal** e de **96,7% de Cobertura da Região Leste**, conforme com as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 de 2017 que instituíram o Projeto Converte na SES/DF. Destacamos que esse percentual de cobertura engloba as equipes consistidas e não consistidas (porém atuantes).

Tabela 6 - Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Leste, por RA, população e percentual de cobertura, DF, 2018.

Região de Saúde	Nº de ESF	Nº de ESB	ESBS equivalentes**	População	% de Cobertura ESF*	% de Cobertura ESB***
Paranoá	20	7	2	61.783	121,4%	109,25%
Jardim Botânico	0	0	0	22.998	0,0%	0,0%
Itapoã	14	5	0	49.761	105,5%	75,36%
São Sebastião	25	9	2	94.337	99,4%	87,45%
REGIÃO LESTE	59	21	4	228.879	96,7%	81,92
TOTAL DF	540	218	51	2.931.057	69,1%	68,83%

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF e GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF. Dados referentes a maio de 2018.

Nota: (*) Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). A população atendida por Equipes de Saúde Bucal, segundo portaria nº 77 é de 7.500 pessoas (1 ESB: 2 ESFs). O método de cálculo para o indicador de Cobertura de ESF e ESB utiliza a população do ano anterior, no caso foi utilizada a população IBGE 2017 (atualizada): 2.931.057 (**) Equipes com carga horária total equivalente a 40 horas de Cirurgiões Dentistas e de TSBs (***) Cobertura considerando ESBs e ESBs equivalentes.

4.2 Produção Ambulatorial - Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 7 - Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Leste.

Grupos de Procedimentos – Região Leste	2016	2017
Grupo 01: Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	207.204	181.906
Grupo 02: Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	37.527	35.904
Grupo 03: Procedimentos Clínicos	586.322	555.881
Grupo 04: Procedimentos Cirúrgicos	14.179	15.589

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 8 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Leste em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	Quant. Aprovada	Total por grupo
Grupo 01 Ações de promoção e prevenção em saúde		
Ações coletivas/individuais em saúde	181.906	181.906
Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica		
Diagnóstico por teste rápido	23.104	35.904
Coleta de material	12.792	
Diagnóstico em laboratório clínico	8	
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	537.627	555.881
Tratamentos odontológicos	18.218	
Terapias especializadas	36	
Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos		
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	9.229	15.589
Cirurgia oro-facial	6.281	
Cirurgia reparadora	77	
Cirurgia das vias aéreas superiores, da cabeça e do pescoço	2	

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 9 - Principais procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Leste, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Visita Domiciliar por Profissional de Nível Médio	75.714
Avaliação Antropométrica	56.720
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	15.607
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	14.295
Evidenciação de Placa Bacteriana	4.545
Ação Coletiva de Aplicação Tópica de Flúor Gel	3.591
Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	3.333
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	3.031
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	2.653
Aplicação de Selante (por Dente)	582
Aplicação de Suplementos de Micronutrientes	437
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	381
Ação Coletiva de Bochecho Fluorado	378
Ação Coletiva de Exame Bucal com Finalidade Epidemiológica	337
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	153
Aplicação de Cariostático (por Dente)	118
Administração de Vitamina A	28
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	2
Dança Circular/biodança	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 10 - Principais **Procedimentos com finalidade diagnóstica** por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Leste, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Glicemia Capilar	18.680
Coleta de Material p/ Exame Laboratorial	7.690
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	4.515
Teste Rápido para Detecção de Infecção Pelo HBV	2.328
Teste Rápido de Gravidez	2.075
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	571
Pesquisa de Corpos Cetônicos na Urina	19
Coleta de Linfa p/ Pesquisa de M. Leprae	16
Intadermoreação com Derivado Proteico Purificado (PPD)	8
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	2

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 11 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Leste.

Procedimento	Quant. Aprovada
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	177.886
Consulta Medica em Atenção Básica	89.654
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	82.040
Aferição de Pressão Arterial	70.854
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	25.355
Consulta Puerperal	21.631
Consulta Pré-natal	20.530
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	18.310
Busca Ativa	7.036
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	6.463
Primeira Consulta Odontológica Programática	5.892
Restauração de Dente Decíduo	3.422
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	3.098
Restauração de Dente Permanente Posterior	3.063
Consulta/atendimento Domiciliar	2.679
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	2.242
Inalação / Nebulização	2.150
Capeamento Pulpar	2.031
Terapia de Reidratação Oral	2.010
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	1.614



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	1.148
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	1.091
Restauração de Dente Permanente Anterior	999
Curativo de Demora c/ ou s/ Preparo Biomecânico	853
Atendimento em Grupo na Atenção Básica	690
Pulpotomia Dentária	660
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	455
Assistência Domiciliar por Profissional de Nível Médio	413
Ordenha Mamária	380
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Observação Até 8 Horas	314
Ajuste Oclusal	235
Cateterismo Vesical de Demora	164
Consulta c/ Identificação de Casos Novos de Tuberculose	101
Consulta ao Paciente Curado de Tuberculose (tratamento Supervisionado)	91
Cateterismo Vesical de Alívio	66
Consulta para Avaliação Clínica do Fumante	49
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Remoção	42
Atendimento Clínico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	37
Sessão de Reiki	36
Visita Domiciliar Pós Óbito	29
Atendimento Clínico para Indicação e Fornecimento do Diafragma Uterino	28
Oxigenoterapia	15
Lavagem Gástrica	8
Administração de Imunoderivados (oral e/ou Parenteral)	6
Exame do Pé Diabético	5
Cimentação de Prótese Dentária	4
Antibioticoterapia Parenteral	2

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 12 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Leste.

Procedimento	Quant. Aprovada
Curativo Grau I c/ ou s/ Debridamento	6.421
Exodontia de Dente Permanente	5.138
Excisão e/ou Sutura Simples de Pequenas Lesões / Ferimentos de Pele / Anexos e Mucosa	2.636
Exodontia de Dente Decíduo	1.131
Drenagem de Abscesso	171
Atendimento de Urgência em Pequeno Queimado	77
Ulotomia/ulectomia	9
Tratamento de Alveolite	3
Retirada de Corpo Estranho da Cavidade Auditiva e Nasal	2

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 13 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Leste – período de 2015 a 2017.

Consultas Atenção Básica	2015	2016	2017
Consulta Medica em Atenção Básica	127.400	108.173	89.654
Consulta/atendimento Domiciliar	108.465	2.562	2.679
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	88.479	68.761	82.040
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	27.353	21.370	18.310
Consulta Pré-natal	25.825	21.542	20.530
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	15.056	9.537	6.463
Primeira Consulta Odontológica Programática	10.587	8.347	5.892
Consulta Puerperal	1.196	753	21.631
Consulta para Avaliação Clínica do Fumante	994	961	49
Consulta c/ Identificação de Casos Novos de Tuberculose	272	723	101
Consulta ao Paciente Curado de Tuberculose (tratamento Supervisionado)	257	148	91
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Observação Até 8 Horas	220	292	314
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Remoção	72	162	42
Região de Saúde Leste	406.176	243.331	247.796

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 14 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Paranoá– período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Paranoá	67.628	28.324	30.020
UBS 2 Paranoá	5.420	5.746	6.809
UBS 4 Paranoá	3.499	1.885	23.834
UBS 5 Paranoá	3.710	1.997	4.495
UBS 6 Paranoá	3.081	3.043	3.777
UBS 7 Paranoá	3.091	2.866	3.367
UBS 8 Paranoá	4.283	3.873	5.465
Total de consultas Paranoá	90.712	47.734	77.767

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 15 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Itapoã– período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Itapoã	140.015	34.792	35.807
UBS 2 Itapoã	8.509	4.843	10.537
Total de consultas Itapoã	148.524	39.635	46.344

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 16 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de São Sebastião – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 São Sebastião	78.616	78.645	47.281
UBS 3 São Sebastião	3.404	4.786	3.647
UBS 4 São Sebastião	2.784	2.045	1.661
UBS 5 São Sebastião	3.592	4.855	4.952
UBS 6 São Sebastião	5.994	3.988	2.846
UBS 7 São Sebastião	3.008	2.475	2.851
UBS 8 São Sebastião	0	0	50
UBS 9 São Sebastião	10.041	7.926	8.448
UBS 10 São Sebastião	6.367	5.763	4.306
UBS 11 São Sebastião	1.705	2.000	2.631
UBS 12 São Sebastião	4.104	2.770	2.647
UBS 13 São Sebastião	5.664	4.400	6.287
UBS 14 São Sebastião	6.973	12.371	15.078
UBS 15 São Sebastião	5.619	7.418	4.977
UBS 16 São Sebastião	2.863	2.940	4.197



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

UBS 17 São Sebastião	4.722	2.897	3.596
UBS 18 São Sebastião	970	2.101	736
UBS 19 São Sebastião	3.912	1.803	1.979
Total de consultas São Sebastião	150.338	149.183	118.170

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 17 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa de São Sebastião – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 São Sebastião	0	2	0
UBS 3 São Sebastião	0	6	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas

O Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) é uma Unidade Básica de Práticas Integrativas e Promoção da Saúde (UBS PIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Teve início em 1983 com o plantio de um canteiro de ervas medicinais e com a crescente participação da comunidade houve ampliação da oferta de práticas integrativas em saúde, com atendimentos individuais e coletivos.

O CERPIS cumpre a sua missão ao constituir-se como um ponto de atenção à saúde no SUS, para o fortalecimento das ações de promoção da saúde no território, articulado com a Estratégia de Saúde da Família. Sua ênfase está na integralidade das ações, na construção coletiva de capacidades locais, na gestão compartilhada dos riscos à saúde e da produção dos cuidados, no fortalecimento do controle social e no impacto positivo nos determinantes sociais da saúde. Além disso, desenvolve atividades voltadas para a formação de estudantes e profissionais de saúde e produção de pesquisas. Recentemente foi credenciado no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde, sendo o primeiro polo no Distrito Federal.

Tabela 18 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no **CERPIS**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	17.379	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	4.358	6.764,08
TOTAL	21.737	6.764,08

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 19 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **CERPIS** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	6.688
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	5.477
Dança Circular/biodança	3.909
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	851
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	259
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	195

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 20 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo **CERPIS** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta Médica em Atenção Básica	1.290	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	935	0
Sessão de Acupuntura com Inserção de Agulhas	926	3.824,38
Terapia em Grupo	478	2.939,70
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	468	0
Atendimento em Grupo na Atenção Básica	261	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE)

O SUS é organizado em uma complexa rede com base em qualidades e especificidades da população, região e padrões de gestão existentes. ¹ A fim de coibir a fragmentação da assistência, desenvolver integralidade, ampliar os serviços ofertados e aumentar o acesso da população o SUS passou por uma reestruturação e criação de redes de atenção à saúde (RAS). ^{1,2} RAS “são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”. (Brasil, 2014)

Na rede de saúde, a atenção secundária é constituída por serviços especializados com atendimento ambulatorial e hospitalar evidenciados por assistência diagnóstica e terapêutica de média complexidade. A atenção ambulatorial especializada tem papel de garantir a retaguarda assistencial e consultora com atenção básica, articulando-se ainda com a atenção hospitalar e atenção às urgências e emergências.

O DF apresenta disposição administrativa de estado e município simultaneamente quanto à gestão de saúde. Essa característica torna a SESDF responsável pela gestão da atenção primária, de média e alta complexidade, além de ações de vigilância em todo o seu território.

A gestão da APS se configurava num misto de modelo tradicional formado por especialidades básicas convivendo com equipes de ESF, caracterizada por uma superconcentração de profissionais em zonas mais centrais e nobres, e um desenho de rede fragmentado com inúmeros pontos de atenção que praticamente não se relacionavam entre si, conforme diagnóstico do Grupo de Trabalho criado para discutir a AAES no âmbito da SESDF¹².

Diante desse cenário, o passo fundamental na organização da Rede foi a realização do CONVERTE-APS, que estabelecia que a estratégia de Saúde de Família seria o modelo de atenção primária a saúde.

Junto ao desenvolvimento do CONVERTE-APS surgem algumas questões que precisavam ser pensadas, tais como a realidade da fragmentação dos serviços na rede, ausência de diagnóstico e informações de produtividade e de recursos humanos dos serviços existentes, experiências isoladas de regulação em determinadas regiões de saúde, falta de integração entre as regiões e entre os níveis de atenção em uma



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

mesma região, ausência de padronização de protocolos com critérios de encaminhamento, serviços médico-centrados e guetos de excelência que prestava atendimento de qualidade aos que tinham oportunidade de entrar por inúmeras vias de acesso, porém, não estando disponível de forma transparente e igualitária.

Concomitante ao Converte-APS algumas iniciativas positivas estavam acontecendo nas Regiões de Saúde tais como estratégias de matriciamento com resultados exitosos e a Planificação da Atenção à Saúde, tendo sido a grande inspiração de todo o projeto de organização da Atenção Ambulatorial Secundária no DF.

Com a organização dos processos de trabalhos devido à Planificação, a Região Leste sentiu a necessidade premente de organizar os demais níveis de atenção. Dentre as demandas que apareceram de forma natural estavam a organização do nível ambulatorial secundário, a regulação de consultas e também a organização hospitalar para recebimento da referência e contra referência aos cuidados ordenados pela atenção primária.

O ambulatório de atenção secundária foi desenhado no intuito de atendimento multiprofissional a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) proposto por Mendes¹⁵, sendo o usuário agendado para o serviço, onde será acolhido e atendido pela equipe de acordo com as suas necessidades identificadas, não havendo agendamento para agenda exclusiva de profissionais como no modelo tradicional, uma tecnologia de saúde que utiliza atendimento individual sequencial dos profissionais de uma equipe multidisciplinar, coordenado por um ponto de apoio, com vista ao cumprimento da programação assistencial integral para cada usuário que culmina com elaboração de um plano de cuidado para o usuário, que é compartilhado com a APS e que se destina a estabilização clínica dos usuários.

Com a experiência adquirida na Planificação, os gestores da Região Leste de Saúde levam à Secretaria Adjunta de Assistência a proposta de criação de um nível de atenção intermediário entre a APS e AH que pudesse ser organizada de forma a atender essa referência advinda do ordenamento da Rede de Atenção à Saúde pela APS.

Assim, houve a criação de uma nova função na Administração Central (ADMC) da SESDF, representada pela Gerência de Serviços Ambulatoriais, inicialmente ligada à Coordenação de Atenção Especializada, com o objetivo de resgatar os modelos de atenção ambulatorial secundária, e delinear, junto aos demais



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

atores envolvidos, uma proposta de modelo de AASE que atendesse às necessidades da nova conformação da APS.

A fim de melhor entendimento da rede de atenção secundária do Distrito Federal e planejar o potencial de estruturação da AASE, foi realizado trabalho de campo para catalogação das estruturas que apresentavam potencial para este nível de atenção, além de mapeamento dos processos de trabalho que neles existiam.

Em 2015, a SESDF, foi organizada administrativamente em Administração Central (ADMC), Superintendências das Regiões de Saúde (SRS) e Unidades de Referência Distrital (URD). Essa nova estruturação concretizou a mudança do modelo de gestão centralizado, para o modelo regionalizado, com perspectiva de descentralização orçamentária-financeira, conforme Decretos nº 36.918, de 26 de novembro de 2015¹⁶, nº. 37.057, de 14 de janeiro de 2016¹⁷, e nº. 37.515, de 26 de julho de 2016¹⁸. A ADMC, passou a ser responsável pela normatização, planejamento, controle e avaliação da gestão da Rede de Serviços do SUS/DF e as SRS e URD, responsáveis pelo planejamento, monitoramento e avaliação da execução de serviços, no âmbito regional.

A modelagem organizacional das SRS foi por níveis de atenção, bem como, por gestão de processos. Assim, naquele momento a estrutura administrativa das SRS passou a ser composta por uma Diretoria Administrativa e Diretorias Assistenciais: Diretoria de Atenção Primária (DIRAPS) e Diretorias Hospitalar (DH).

A AASE foi estruturada após a implementação do CONVERTE-APS, por uma necessidade de organização dos serviços ambulatoriais. Tais serviços estavam, parte vinculados à SRS, como os CAPS, UPAS, e outros serviços especializados. Esses serviços ambulatoriais especializados não tinham um padrão de organização administrativa, uns estavam formalizados na estrutura e a grande maioria não. Dessa forma, em novembro de 2017 foram iniciadas oficinas para reestruturação dos cargos para a criação de uma Diretoria Regional de Atenção Secundária (DIRASE).

Esse arranjo institucional foi delineado para fortalecer a ESF e promover a implementação do modelo de gestão orientada por processos.

No processo de conversão, houve um quantitativo de médicos e enfermeiros que não aderiram a mudança, estando disponíveis para serem realocados em outros níveis de atenção.

Para tanto, as áreas técnicas da ADMC iniciaram trabalho para definição dos marcos técnicos para os limites de atuação destes profissionais. Realizou-se



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

então instrumento para elaboração de um banco de talentos, que consistia em identificar entre os profissionais a existência de uma subespecialidade, além de áreas de atuação ou treinamentos específicos de interesse para organização das Policlínicas.

Nesta etapa, identifica-se profissionais dos ambulatórios hospitalares, até este momento ligados administrativamente às Diretorias Hospitalares, que atuavam em especialidades de interesse para composição dos serviços de atenção secundária. Foi realizada negociação e convencimento dos mesmos para atuação em policlínicas extra ou intra-hospitalares com vinculação à nova estrutura administrativa do secundário.

Por último, já com diagnóstico da distribuição das especialidades nas regiões e com a construção do manual de parametrização de sua força de trabalho, possibilitou novas nomeações de profissionais visando a organização destes serviços, baseado ainda nas necessidades identificadas em cada região de saúde. Muda-se a lógica de lotações por interesses individuais à uma lógica de organização de serviços por necessidades.

A publicação do Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018¹⁹, foi uma divisor de águas para se oficializar a AS, pois, além de criar a nova estrutura administrativa conforme disposto anteriormente, institui oficialmente a criação deste nível de atenção.

Baseando-se nas experiências da Planificação, nas publicações teóricas e de experiências trazidas nas publicações do CONASS, a SESDF faz a publicação da Portaria SES nº 773, de 19 de julho de 2018¹⁰, que estabelece diretrizes e normas para a organização da Atenção Ambulatorial Secundária. A AASE é organizada com base nas diretrizes e princípios do SUS de forma suficiente, complementar, multiprofissional, com acesso regulado e ordenado pela APS.

Os atendimentos da AASE são realizados em ambulatórios, que poderão funcionar em hospitais, policlínicas ou centros de especialidades, e devem abranger cuidados obrigatórios e preferenciais. O foco da assistência se dará com os programas de atenção à saúde da criança e adolescente, mulher, doenças crônicas não transmissíveis e saúde bucal.

Leva-se em consideração as experiências exitosas de matriciamento nas regiões de saúde e a importância da AASE como referência consultora,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

responsabilizando-a também pela melhoria da qualidade do acompanhamento dos casos menos complicados pelas equipes da ESF.

Por último, houve apoio do Conselho de Saúde do Distrito Federal, que identificando a importância da organização da AS aprova a Resolução nº 505, de 09 de outubro de 2018 (DODF, 15/10/2018)²⁰, que resolve, dentre outros itens, determinar que a Atenção Ambulatorial Secundária seja uma estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, organizada a partir da territorialização e das linhas de cuidado, de acordo com os princípios de descentralização e regionalização do SUS.

Para organização dos fluxos as áreas técnicas da SESDF trabalharam em protocolos de encaminhamento, delimitando os critérios que definem a permanência do usuário na APS, e quando estes precisam ser encaminhados para as especialidades.

No intuito de facilitar o manuseio dos protocolos, a Diretoria de Atenção Secundária da SESDF apresentou estes em formato Notas Técnicas (NT) que foram divulgadas à todas as equipes de ESF, assim como aos profissionais da AASE, além de disponibilização permanente em sítio eletrônico. O cumprimento dos critérios de encaminhamento é monitorado pelos agentes de regulação das regiões, cabendo também aos profissionais da AASE avaliar a qualidade dos encaminhamentos, produzindo relatórios que diagnostiquem os pontos mais sensíveis as equipes, permitindo o planejamento das ações de matriciamento, que devem ser individualizadas às necessidades de cada equipe.

A reestruturação do sistema público de saúde do Distrito Federal com base na APS e ESF traz, como um desafio, a organização de uma rede de suporte para possibilitar que o primeiro nível de atenção seja o mais resolutivo possível. Evidências científicas demonstram que uma APS forte depende de retaguarda com a mesma robustez para que o cuidado em saúde das pessoas sejam o mais qualificado possível²¹. Assim, são desenvolvidos e reestruturados os níveis ambulatorial especializado e o hospitalar.

A necessidade de se promover a integração entre tais níveis é um outro desafio para a gestão do SUS. Desta forma, foi estruturado o Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal (CRDF) e suas Centrais de Regulação (CR) para a execução de um processo regulatório de acesso baseado no desenvolvimento de panoramas de oferta de serviços de saúde e no modelo de regionalização do Distrito Federal.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Outro processo inovador de auxílio à gestão foi o Telessaúde DF, que foi implantado pelo Projeto Regula Mais Brasil. Esse projeto é uma parceria do Ministério da Saúde e o Hospital Sírio-Libanês por meio do Programa de Apoio e Desenvolvimento Institucional do Sus (Proadi-Sus) para fomentar as ações de regulação e educação permanente na APS e na AS de quatro capitais brasileiras e o DF, baseando-se na experiência técnico-científica do Telessaúde do Rio Grande do Sul. O projeto teve início no final de 2017 quando os profissionais do CRDF participaram da capacitação do Regula Mais Brasil com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades na implantação do Telessaúde DF. No primeiro semestre de 2018 foi realizado um estudo amostral a partir das filas de espera para consultas especializadas sendo identificadas quatro especialidades médicas (cardiologia, endocrinologia, neurologia e pneumologia) para compor o escopo do projeto. Nesse contexto, o Telessaúde DF encontra-se em fase de implantação.

5.1 Produção da POLICLÍNICA DO PARANOÁ

Tabela 21 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica do Paranoá.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	0	0
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	0	0
03 - Procedimentos Clínicos	328	3.280,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	0	0

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 22 - Produção ambulatorial na Policlínica do Paranoá por mês em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Setembro	328

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 23 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica do Paranoá em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	328	3.280,00
Total Grupo 03	328	3.280,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 24 - Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Medica em Atenção Especializada	328	3.280,00

Fonte: Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

5.2 Produção da POLICLÍNICA DE SÃO SEBASTIÃO

Essa Policlínica teve o CNES (9516204) cadastrado em 12/06/2018. Ainda não há registro de produção desta unidade de saúde na Sala de Situação até a presente data 12/12/2018.

5.3 Produção do CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA (CEO)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 25 – Principais Procedimentos Clínicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017.

PROCEDIMENTOS CLÍNICOS	2015	2016	2017
Atendimento de Urgência c/ Observação Até 24 Horas em Atenção Especializada	0	8	7
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	142	2210	3468
Consulta de Profissionais de Nivel Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	4203	5758	3769
Obturação de Dente Decíduo	0	0	17
Obturação em Dente Permanente Birradicular	10	0	0
Obturação em Dente Permanente com Três ou Mais Raízes	28	0	0
Obturação em Dente Permanente Unirradicular	22	0	0
Raspagem Corono-radicular (por Sextante)	570	399	297
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente com 3 ou Mais Raízes	3	0	0
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente Uni-radicular	0	1	1
Selamento de Perfuração Radicular	0	0	3
Tratamento de Nevralgias Faciais	0	16	0
TOTAL	4.978	8.392	7.562
VALOR APROVADO	29.134	65.550	85.082

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 26 – Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia no período de 2015 a 2017.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	2015	2016	2017
Apicectomia com ou sem Obturação Retrógrada	3	2	0
Correção de Irregularidades de Rebordo Alveolar	0	4	7
Curetagem Periapical	2725	1844	1256
Enxerto Gengival	0	0	5
Excisão de Lesão e/ou Sutura de Ferimento da Pele Anexos e Mucosa	0	1	8



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Excisão e Sutura de Hemangioma	0	1	0
Excisão e Sutura de Lesão na Boca	0	1	1
Exodontia Múltipla com Alveoloplastia por Sextante	7	10	2
Incisão e Drenagem de Abscesso	2	0	0
Gengivectomia (por Sextante)	26	31	16
Gengivoplastia (por Sextante)	0		3
Odontosecção / Radilectomia / Tunelização	167	111	155
Reconstrução Parcial do Lábio Traumatizado	0	3	0
Reimplante e Transplante Dental (por Elemento)	8	2	0
Remoção de Dente Retido (incluso / Impactado)	537	389	281
Retirada de Material de Síntese Óssea / Dentária	234	0	34
Tratamento Cirúrgico de Fístula Oro-sinusal / Oro-nasal	0	1	0
Tratamento Cirúrgico de Fístula Intra / Extraoral	1		0
Tratamento Cirúrgico Periodontal (por Sextante)	2	1	0
TOTAL	3.712	2.401	1.768
VALOR APROVADO	87.169,58	59.738,62	39.289,42

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 27 – Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Leste, no período de 2015 a 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	20.932	R\$ 179.766,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	7.881	R\$ 186.197,62
TOTAL	28.813	R\$ 365.963,62

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



6 REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Em 2011, com a Portaria n.º 1.459, o MS instituiu a Rede Cegonha, que sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento. A Rede é composta por um conjunto de medidas que visa garantir às mulheres, usuárias do SUS, o atendimento adequado, seguro e humanizado, a partir da confirmação da gravidez, na atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, incluindo a atenção à saúde da criança até os dois primeiros anos de vida. Essa rede de cuidado ainda assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo.

São objetivos da Rede Cegonha:

“I - fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses;

II - organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolubilidade; e

III - reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal.”

A Rede Cegonha organiza-se a partir de quatro (4) Componentes, quais sejam:

I - Pré-Natal

II - Parto e Nascimento

III - Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança

IV - Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação

Os componente Pré-Natal e Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança, as ações e serviços abaixo descritos, estão disponíveis em **todas as UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**.

Quadro 1 – Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS.
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)
Acolhimento mãe-bebê na UBS
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável
Triagem neonatal
Teste do Pezinho



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Teste do Reflexo Vermelho
Promoção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança
Análise da situação vacinal
Prevenção da violência contra a criança e abordagem à vítima de violência
Prevenção de acidentes na infância
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência
Atividade Educativa
Suplementação de micronutrientes
Vigilância do óbito fetal e infantil
Orientação nutricional
Avaliação nutricional
Manejo frente ao trabalho infantil

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde - 2016/2017

Quadro 2 – Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS
Planejamento reprodutivo
Atividade educativa
Oferta de exame de gravidez
Abordagem de infertilidade
Pré-concepção
Assistência ao pré-natal de risco habitual (da adesão ao parto)
Análise da situação vacinal no pré-natal
Avaliação nutricional no pré-natal
Aplicação de suplementos de micronutrientes no pré-natal
Consulta puerperal realizada por enfermeiro e/ou médico
Extração de Leite (ordenha mamária) no puerpério
Rastreamento do câncer de mama
Rastreamento do câncer do colo uterino – coleta de exame citopatológico (Papanicolau)
Manejo de problemas ginecológicos mais comuns
Atenção à mulher no climatério
Abordagem sindrômica de DST/AIDS
Prevenção da violência contra mulher e abordagem à vítima de violência
Inserção de DIU
Preenchimento da Declaração de Óbito - DO
Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil e investigação de morte materna
Atualização da situação vacinal da mulher adulta

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde - 2016/2017



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Quanto ao Componente Parto e Nascimento a Rede Hospitalar atual na Região Leste é composta de leitos obstétricos e de UTI conforme pode ser verificado abaixo. E temos também o HMIB como URD (Unidade de Referência Distrital).

Quadro 3 – Ações e Procedimentos em Saúde do Homem – Atribuições da APS
Garantia de direitos reprodutivos
Estímulo à paternidade ativa Valorização da paternidade

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde - 2016/2017

Tabela 28 – Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na Rede Cegonha da Região Leste e URD (HMIB), 2018.

ENFERMARIA	HRL	Casa de Parto São Sebastião	HMIB
	SUS	SUS	SUS
GINECO-OBSTETRÍCIA	45	4	37
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	8	0	76
PEDIATRIA CLÍNICA	28	0	70
PEDIATRIA CIRÚRGICA	0	0	14
TOTAL GERAL	81	4	197

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência Junho/2018

Tabela 29 – Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na Rede Cegonha da Região Leste e URD (HMIB), 2018.

UTI/UCIN/UCI	HRL		HMIB		DF	
	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados
UTI NEONATAL - TIPO II	0	0	0	0	44	21
UTI NEONATAL - TIPO III	0	0	46	46	52	52
UCINCa - CANGURU	4	0	15	0	60	0
UCINCo - CONVENCIONAL	12	0	15	15	114	25
UTI PEDIÁTRICO - TIPO II	0	0	16	16	42	29
UTI PEDIÁTRICO - TIPO III	0	0	-	-	6	3
UTI MATERNA	-	-	10	4	-	-
TOTAL GERAL	16	0	102	81	318	130

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência Junho/2018



6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 30 – Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Leste e o Distrito Federal, em 2017.

INDICADORES	Paranoá	Jardim Botânico	Itapoã	São Sebastião	Região Leste	Distrito Federal
Número de nascidos vivos	1.097	292	956	1.723	4.068	43.696
Número de óbitos maternos	1	0	0	0	1	13
Proporção de óbitos maternos investigados	0	-	-	-	0	84,62%
Taxa de mortalidade infantil	-	-	-	-	13,71%	11,39%
Número de óbitos infantis em menores de 1 ano	20	5	16	18	59	492
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	96,55	100	100	97,37	97,89	92,16
Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	-	-	-	-	47,51	45,48
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	-	-	-	-	14,78	11,30
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	-	-	-	-	21	261

Fonte: Número de nascidos vivos e Número de óbitos maternos – SALA DE SITUAÇÃO - ano 2017
Demais Indicadores - SESPLAN 2017

6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 31 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 2 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** - 2017 – REGIÃO LESTE.

Procedimento	Quant. Aprovada
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	571
Teste Rápido de Gravidez	2.075
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	2

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 32 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - **Procedimentos Clínicos** – 2017 REGIÃO LESTE.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta Pré-natal	20.530
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	18.310
Ordenha Mamária	380
Consulta Puerperal	21.631
Consulta Pré-natal do Parceiro	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 33 - Ações de **Promoção e Prevenção em Saúde** relacionados a Rede Cegonha – Grupo 01 - Região Leste 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Coleta Externa de Leite Materno (por Doadora)	1.930	5.790,00
Pasteurização do Leite Humano (cada 5 Litros)	82	906,92

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 34 - **Procedimentos com Finalidade Diagnóstica** relacionada a Rede Cegonha – Grupo 02 - Região Leste 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Acidez Titulável no Leite Humano (dornic)	1911	5.809,44
Determinação de Creatócrito no Leite Humano Ordenhado	1.463	2.238,39
Cultura do Leite Humano (Pós-pasteurização)	1.391	7.817,42
Teste Rápido para Detecção de HIV em Gestante	2	2,00
Ultrassonografia Obstétrica	285	6.897,00
Ultrassonografia Doppler de Fluxo Obstétrico	0	0,00
Ultrassonografia Obstétrica c/ Doppler Colorido e Pulsado	1	39,60
Tococardiografia Ante-parto	16	27,04

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 35 - **Procedimentos Cirúrgicos** relacionados a Rede Cegonha – Grupo 04 - Região Leste 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	62	15.429,86

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 36 - Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE CEGONHA – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Leste, 2017.

CID	Desc. CID-10	Quant.
O800	Parto espontâneo cefálico	1.528
O820	Parto por cesariana eletiva	275
P599	Icterícia neonatal não especificada	219
O829	Parto por cesariana, não especificada	215
Z302	Esterilização	166
O48	Gravidez prolongada	129
O821	Parto por cesariana de emergência	117
O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	84
O021	Aborto retido	84
O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	73
P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	72
O429	Ruptura prematura de membranas, não especificada	72
O689	Trabalho de parto e parto complicados por sofrimento fetal, não especificado	50
O623	Trabalho de parto precipitado	37
O200	Ameaça de aborto	35

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 37 - Principais Procedimentos realizados relacionados a Rede Cegonha, realizados na Região Leste – 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Parto Normal	1.240	686.984,54
Parto Cesariano	1.200	875.803,54
Parto Normal em Centro de Parto Normal (CPN)	348	178.835,84
Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	260	37.191,23
Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	217	77.028,88
Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	163	53.008,52
Esvaziamento de Útero Pós-aborto por Aspiração Manual Intra-uterina (AMIU)	161	26.231,82
Tratamento de Transtornos Relacionados c/ a Duração da Gestação e c/ O Crescimento Fetal	84	77.262,66



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	60	15.062,62
Tratamento de Transtornos Respiratórios e Cardiovasculares Específicos do Período Neonatal	42	35.370,59
Parto Cesariano c/ Laqueadura Tubaria	31	22.688,01
Tratamento de Complicações Relacionadas Predominantemente ao Puerpério	27	5.761,61
Curetagem Semiótica c/ ou s/ Dilatação do Colo do Útero	12	2.664,88

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 38 - Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada **VITAILABORATÓRIO** no ano de 2017, no Distrito Federal.

Procedimentos realizados	Quant. Aprovada
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitoxoplasma	18.256
Pesquisa de Anticorpos Igm Antitoxoplasma	18.256
Pesquisa de Anticorpos Igg Anticitomegalovírus	13.827
Pesquisa de Anticorpos Igm Anticitomegalovírus	13.827
Pesquisa de Anticorpos Anti-htlv-1 + Htlv-2	13.181
Pesquisa de Anticorpos Contra O Vírus da Hepatite C (anti-hcv)	13.181
Pesquisa de Anticorpos Igg e Igm Contra Antígeno Central do Vírus da Hepatite B (anti-hbc-total)	13.181
Pesquisa de Antígeno de Superfície do Vírus da Hepatite B (hbsag)	13.181
Dosagem de Hormônio Tireoestimulante (tsh)	11.895
Eletroforese de Hemoglobina	11.895
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitrypanosoma Cruzi	11.895
TOTAL DE EXAMES	152.575

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

6.5 CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO

Tabela 39 - Quantidade e valor aprovados de grupos e subgrupos de procedimentos em 2017 realizados pela **CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	587	1.079,40
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	1.721	5.167,25
03 - Procedimentos Clínicos	6.484	32.124,96
TOTAL	8.792	38.371,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 40 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pela **CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Coleta Externa de Leite Materno (por Doadora)	358	1.074,00
Avaliação Antropométrica	157	0
Visita Domiciliar por Profissional de Nível Médio	47	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	23	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	2	5,4
TOTAL	587	1.079,40

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 41 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados pela **CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Dosagem de Transaminase Glutâmico-pirúvica (tgp)	84	168,84
Dosagem de Transaminase Glutâmico-oxalacética (tgo)	81	162,81
Dosagem de Desidrogenase Lática	80	294,4
Dosagem de Ureia	80	148
Dosagem de Creatinina	79	146,15
Dosagem de Bilirrubina Total e Frações	76	152,76
Dosagem de Glicose	66	122,1
Dosagem de Potássio	42	77,7
Dosagem de Sódio	42	77,7
Dosagem de Cloreto	36	66,6
Dosagem de Ácido Úrico	24	44,4
Dosagem de Triglicerídeos	1	3,51
Hemograma Completo	459	1.886,49
Contagem de Plaquetas	5	13,65
Hematócrito	4	6,12
Análise de Caracteres Físicos, Elementos e Sedimento da Urina	452	1.672,40
Teste de Ver p/ Detecção de Sífilis	4	11,32
Fenotipagem de Sistema Rh - Hr	2	21,30
Teste Rápido para Sífilis	46	46
Teste Rápido para Detecção de Infecção Pelo Hiv	43	43
Teste Rápido de Gravidez	5	0
Teste Rápido para Detecção de Hiv em Gestante	2	2,00
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	2	0
Glicemia Capilar	1	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Teste de Hibridização In Situ p/ Identificação do vírus da Dengue	5	0
TOTAL	1.721	5.167,25

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 42 - Procedimentos Clínicos realizados pela **CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.099	32.123,7
Consulta Médica em Atenção Básica	1.049	0
Consulta Puerperal	329	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	5	0
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	2	1,26
TOTAL	6.484	32.124,96

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

6.6 Parâmetros Assistenciais da PRC. 01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 43 - Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
Estimativa de total de gestantes	1.152	1.004	307	1.809	4.271
Gestantes de Risco Habitual	979	853	261	1.538	3.631
Gestantes de Alto Risco	173	151	46	271	641
Estimativa do número total de recém-nascidos	1.152	1.004	307	1.809	4.271
Estimativa do número total de crianças de 0 a 12 meses	1.140	994	304	1.791	4.229
Estimativa do número total de crianças de 12 a 24 meses	1.129	984	300	1.773	4.186
População feminina em idade fértil	21.455	17.701	7.726	32.567	79.448

Fonte: PRC. 01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF- 2018



7 REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, dispõe sobre a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, e também seus familiares, no âmbito do SUS.

A RAPS objetiva reconfigurar a rede de saúde local, organizando os dispositivos que oferecem assistência em saúde mental a partir dos serviços substitutivos de base comunitária e territorial. É constituída por **sete** componentes, que objetiva assistir os pacientes segundo suas demandas de saúde mental em diferentes pontos de atenção em todos os níveis de atenção à saúde:

Quadro 04 - Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES – DF – 2018.

Componentes	Pontos de Atenção
Atenção Básica em Saúde	Unidade Básica em Saúde Núcleo de Apoio à Saúde da Família Consultório na Rua Apoio aos Serviços do componente da Atenção Residencial de Caráter Transitório Centros de Convivência e Cultura
Atenção Psicossocial Estratégica	Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades
Atenção de Urgência e Emergência	SAMU 192 Sala de Estabilização UPA 24 horas e portas hospitalares de atenção à urgência/Pronto Socorro Unidades Básicas de Saúde
Atenção Residencial de Caráter Provisório	Unidade de Acolhimento Serviço de Atenção em Regime Residencial
Atenção Hospitalar	Enfermaria especializada Hospital Geral Serviço Hospitalar de Referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas.
Estratégias de Desinstitucionalização	Serviços Residenciais Terapêuticos Programa de Volta pra Casa
Estratégias de Reabilitação Psicossocial	Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto ao **Componente da Atenção Básica em Saúde** as ações e serviços abaixo estão disponíveis em todas as **UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**.

Quadro 05 - Ações e Procedimentos Saúde Mental.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS
Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar
Atendimento individual de profissional de nível superior
Consulta médica em saúde mental
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas
Prevenção do suicídio
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental
Promoção à saúde mental
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência
Psicoeducação

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quanto ao **Componente Atenção Psicossocial Estratégica**, atualmente a Rede de Saúde Mental no DF é composta por 17 CAPS, sendo que a Região de Saúde Leste apresenta **01 CAPS II no PARANOÁ e 01 CAPS AD no ITAPOÃ**. Esses 02 CAPS são habilitados junto ao Ministério da Saúde. O CAPS II Paranoá atende adultos acima de 18 anos com transtornos mentais graves e persistentes, com funcionamento de 07 às 18 horas. E o CAPS AD Itapoã atende adultos e adolescentes (acima de 16 anos de idade), com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Esse serviço de saúde mental é aberto e de caráter comunitário, com funcionamento de 07h às 18 horas, de segunda à sexta-feira.

O matriciamento realizado pelos CAPS é previsto como a principal estratégia para descentralizar as demandas de casos leves para as UBS, direcionando os serviços especializados para a atenção aos casos graves. Tal processo denota uma corresponsabilização no cuidado aos pacientes com demandas em saúde mental com as equipes da Atenção Primária em Saúde (APS), com vistas à diminuição das lacunas assistenciais na rede.

Tendo em vista a Política de Atenção Primária em Saúde da SES/DF, é objetivo da Diretoria de Saúde Mental implementar ações de fortalecimento da saúde mental na APS, tais como: matriciamento para as ESF (intervenção precoce, prevenção de agravos, referência e contrarreferência, medicação psiquiátrica, consultas compartilhadas e demais necessidades das equipes); planejamento, coordenação e execução de ações educativas em saúde mental dos NASFs.

O atendimento em saúde mental prestado em nível ambulatorial compreende um conjunto de atividades individuais e coletivas prestadas por equipe



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

multiprofissional. São referências ambulatoriais em saúde mental na Região de Saúde Leste:

- Ambulatórios em Hospitais Gerais: atendimento especializado de psiquiatria e/ou psicologia para a população de todas as faixas etárias, mediante encaminhamento, ofertados de formas distintas a depender da unidade hospitalar, de segunda-feira a sexta-feira, em período diurno, podendo funcionar no terceiro turno, das 19h às 22h.

Quadro 06 - Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia por Região de Saúde Leste, em 2017.

Região de Saúde	Hospital Geral
Leste	Hospital Regional Leste - HRL

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto a **Componente Atenção de Urgência e Emergência**, em 2016, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) criou o Núcleo de Saúde Mental (NUSAM/SAMU) para o atendimento às emergências de saúde mental. O serviço conta com uma equipe multiprofissional, em período integral, composta por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, um auxiliar de serviço social e um técnico administrativo.

No atendimento pré-hospitalar os serviços de referência para as emergências em saúde mental são o SAMU e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Os usuários com transtornos mentais graves e persistentes ou com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA), inicialmente, devem ser atendidos nos Hospitais Gerais ou Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) para avaliação das condições clínicas e, caso necessário, encaminhados para os serviços especializados. Os atendimentos de urgência e emergência nos serviços especializados em saúde mental são realizados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e na Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal (UP/HBDF).

No **Componente de atenção residencial de caráter transitório** da RAPS a Portaria GM/MS nº 121 de 25 de janeiro 2012, institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. No DF há uma Unidade de Acolhimento (UA) em Samambaia, vinculada ao CAPS AD III Samambaia, destinada a pessoas acima de 18 anos, com demandas decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. Esta unidade oferece



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

acolhimento transitório para no máximo 15 usuários por até seis meses, sempre voluntário, que estejam em tratamento nos CAPS e que necessitem de apoio profissional para a busca de emprego, estudo e outras alternativas de moradia.

Quanto ao **Componente Hospitalar** a Portaria GM/MS nº 148 de 31 janeiro 2012, define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

Atualmente a SES/DF dispõe de 45 leitos em Hospitais Gerais e 120 leitos em Hospitais Especializados, credenciados junto ao MS como referência em saúde mental, organizando os serviços e os atendimentos segundo etiologia do quadro clínico, faixa etária e presença ou não de comorbidades, distribuídos conforme a tabela abaixo:

Tabela 44 - Distribuição de Leito Habilitado em Saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, por RA, na Região de Saúde Leste, no DF, 2017.

Hospital Geral	Quantidade por Tipo de Leito	
	Clínico Saúde Mental	Psiquiatria
Hospital Regional Leste – HRL	03	-
Total Região de Saúde Leste	03	-
TOTAL DF	45	120

Fonte: Site CNES 11/07/2018 Competência junho -2018

Para a RAPS do DF, dois importantes dispositivos hospitalares são referência no atendimento em saúde mental: a Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base e o Hospital São Vicente de Paulo.

A DISAM, em parceria com a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIASF/DISAH/CATES/SAI/SES-DF), vêm somando esforços para garantir a distribuição de medicamentos no âmbito da psiquiatria. Cabe destacar que o componente medicamentoso é fundamental para a assistência integral dos pacientes, uma vez que facilita o manejo do cuidado, evita crises e reinternações.

Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais utilizados na SES/DF, com os antidepressivos ocupando o primeiro lugar desse grupo, seguido pelos antiepilépticos e antipsicóticos, de acordo com os dados consolidados de distribuição de medicamentos para as Unidades de Saúde do Distrito Federal em 2016 (DIASF, 2017).



Com o intuito de viabilizar o acesso dos usuários com demandas de saúde mental às medicações, a dispensação de psicotrópicos ocorre nas unidades de saúde da Região Leste, conforme apresentado a seguir:

Tabela 45 - Unidades da Região de Saúde Leste que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017.

Medicamentos da Atenção Básica (dados de julho/2017)	
RA	Unidade de saúde
Paranoá	UBS 01 e UBS 02
São Sebastião	UBS 01

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

A Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial na Região Leste é de **0,84%**, com 01 Caps II no Paranoá e 01 Caps Ad no Itapoã. Para fins de cálculo do indicador é considerado apenas os serviços implantados que estão credenciados no Ministério da Saúde. Deve-se considerar que o cumprimento dos critérios de credenciamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Ministério da Saúde depende do esforço coletivo de vários setores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e do próprio GDF.

Tabela 46 – Cobertura de CAPS na Região de Saúde Leste, 2018.

INDICADOR	Região Leste	Distrito Federal
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial	0,84	0,52

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018

7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 47 – Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região de Saúde Leste, 2016 – 2017.

REGIÃO LESTE	2016				2017			
	Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado
	963	R\$ 2.623,30	1.264	R\$ -	609	R\$ 825,96	455	R\$ -
DF	44.731	R\$ 2.209.632,60	8.659	R\$ -	36.726	R\$ 1.990.155,60	6.492	R\$ -

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 48 - Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Leste, aprovado no SIA, por quantidade e valores.

2016		2017	
Procedimento Clínico		Procedimento Clínico	
Quantidade aprovada	Valor aprovado	Quantidade aprovada	Valor aprovado
2.219	R\$ 1.409,66	1.055	R\$ 23,96

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 49 – Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Leste, registrados no SIA, anos 2016 e 2017.

Unidades	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
CAPS II Paranoá	452	R\$ -	592	R\$ -
HRL	714	R\$ 23,16	301	R\$ 6,11
UBS 1 São Sebastião	756	R\$ 1.386,50	18	R\$ 17,85
UBS 2 Itapoã	7	R\$ -	26	R\$ -
UBS 2 Paranoá	2	R\$ -	9	R\$ -
UBS 5 Paranoá	59	R\$ -	44	R\$ -
UBS 6 Paranoá	78	R\$ -	26	R\$ -
UBS 7 Paranoá	6	R\$ -	3	R\$ -
UBS 8 Paranoá	145	R\$ -	36	R\$ -
Total Região Leste	2.219	R\$ 1.409,66	1.055	R\$ 23,96
Total DF	53.390	R\$ 2.209.632,60	43.218	R\$ 1.990.155,60

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 50 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Produção
Janeiro	57
Fevereiro	221
Março	42
Abril	190
Maio	100
Junho	49
Julho	29



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Agosto	18
Setembro	166
Outubro	128
Novembro	21
Dezembro	34
TOTAL	1.055

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 51 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Leste, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017.

Procedimento	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	1.264	0,00	455	0,00
Atendimento em Oficina Terapêutica I – Saúde Mental	0	0,00	1	6,11
Atendimento em Oficina Terapêutica II– Saúde Mental	1	23,16	0	0,00
Atendimento Individual em Psicoterapia	467	1.190,85	7	17,85
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	122	0,00	189	0,00
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	302	0,00	381	0,00
Acolhimento Diurno de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	20	0,00	10	0,00
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	35	195,65	0	0,00
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	6	0,00	1	0,00
Ações de Reabilitação Psicossocial	0	0,00	6	0,00
Atenção às Situações de Crise	0	0,00	4	0,00
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	2	0,00	1	0,00
Práticas Expressivas e Comunicativas em Centro de Atenção Psicossocial	0	0,00	0	0,00
TOTAL	2.219	1.409,66	1.055	23,96

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 52 – Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Leste, registrados no SIH, ano 2017

Unidades	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
HRL	8	1.213,64	9	802,00



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 53 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIH por mês no ano de 2017.

Mês	Produção
Janeiro	1
Junho	3
Julho	1
Agosto	2
Setembro	1
Outubro	1
TOTAL	9

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 54 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Leste, registrados no SIH, no período de 2016 a 2017.

Procedimento	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento Clínico de Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	5	881,20	3	203,00
Tratamento Clínico em Saúde Mental em Situação de Risco Elevado de Suicídio.	1	73,00	2	195,00
Tratamento Clínico para Contenção de Comportamento Desorganizado e/ou Disruptivo	1	194,44	3	235,00
Tratamento Clínico dos Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso das Demais Drogas e/ou Ou	1	65,00	1	169,00
TOTAL	8	1.213,64	9	802,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 55 – Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Leste, 2017.

Desc. CID-10 (20 mais)	Quant.
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência	2
Episódio depressivo leve	1
Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	1
Esquizofrenia paranóide	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas – transtorno mental ou comportamental não especificado	1
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool – intoxicação aguda	1
Transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado	1
Transtorno orgânico da personalidade	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 56 - Quantidade de AIH relacionados a REDE DE SAÚDE MENTAL por faixa etária, aprovado no SIH, Região Leste, 2017.

Faixa Etária	Quant. de AIH
15_19_anos	2
30_34_anos	1
35_39_anos	1
40_44_anos	3
45_49_anos	1
50_54_anos	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.1 CAPS II PARANOÁ

Tabela 57 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo **CAPS II PARANOÁ**

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	0	0,00
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	0	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	592	0,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	0	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 58 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Quantidade Aprovada
Fevereiro	166
Abril	127
Maio	52
Junho	8
Setembro	141
Outubro	98

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 59 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS II PARANOÁ em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	592	0,00
Total Grupo 03	592	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 60 - Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS II PARANOÁ em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	381	0
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	189	0
Acolhimento Diurno de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	10	0
Ações de Reabilitação Psicossocial	6	0
Atenção Às Situações de Crise	4	0
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	1	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.2 CAPS AD ITAPOÃ (sem dados de produção 2017)

Tabela 61 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2018 realizados pelo **CAPS AD ITAPOÃ**

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	6	0,00
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	209	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	2.755	487,65

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 62 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Janeiro	51
Fevereiro	103
Março	332
Abril	332
Maio	267
Junho	283
Julho	274
Agosto	475
Setembro	116
Outubro	737

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 63 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD ITAPOÃ em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Grupo 01 Ações de Promoção e Prevenção em Saúde		
Ações coletivas/individuais em saúde	6	0,00
Total Grupo 01	6	0,00
Grupo 02 Procedimentos com Finalidade Diagnóstica		
Diagnóstico por teste rápido	209	0,00
Total Grupo 02	209	0,00
Grupo 03 Procedimentos clínicos		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	2.755	487,65
Total Grupo 03	2.755	487.65

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 64 - Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD ITAPOÃ em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	1.249	0,00
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	956	0,00
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	187	0,00
Atendimento Individual em Psicoterapia	127	323,85
Acolhimento Diurno de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	117	0,00
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	42	0,00
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0,00
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	50	0,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	26	163,80

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



7.2.3 ADOLESCENTRO

O Adolescentro busca o trabalho em rede com outros serviços nos diversos níveis de atenção da Secretaria de Saúde, bem como o estabelecimento de parcerias com equipamentos sociais de outras secretarias da administração do Distrito Federal. O serviço presta atendimento individual e em grupo a adolescentes de 10 a 18 anos de idade, nas modalidades a seguir: Programa Biopsicossocial, Programa de Atenção a Adolescentes com Vivência de Violência Sexual, Assistência, Tratamento em psiquiatria e neurologia a adolescentes, e seguimento de adolescentes já acompanhados no serviço, nas áreas de Terapia Ocupacional, Assistência Social, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Ginecologia. Atende toda a população do Distrito Federal, está localizado na Asa Sul.

Tabela 65 – Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017, realizados pelo **ADOLESCENTRO**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	44.526	213.573,02
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	5.748	3.504,6
04 - Procedimentos Cirúrgicos	137	0
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	19	5,74
TOTAL	50.430	217.083,36

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 66 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Avaliação Antropométrica	2.365	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	1.298	3.504,60
Evidenciação de Placa Bacteriana	825	0
Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	678	0
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	323	0
Aplicação de Selante (por Dente)	67	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	67	0
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	49	0
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	38	0
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	34	0
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	4	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 67 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	15	0
Teste Rápido para Sífilis	3	3,00
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	1	2,74

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 68 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta Médica em Atenção Especializada	17.099	170.990,00
Consulta Médica em Atenção Básica	8.377	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.426	34.183,80
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	3.590	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	2.816	7.180,80
Primeira Consulta Odontológica Programática	1.961	0
Restauração de Dente Permanente Posterior	1.379	0
Aferição de Pressão Arterial	1.352	0
Restauração de Dente Permanente Anterior	748	0
Restauração de Dente Decíduo	721	0
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	349	0
Pulpotomia Dentária	221	0
Consulta Pré-natal	154	0
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	103	1.133,00
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	58	0
Capeamento Pulpar	54	0
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	39	0
Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	36	0
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	13	0
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	9	0
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	7	0
Consulta Médica em Saúde do Trabalhador	5	50,00
Atendimento Clínico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	5	0
Consulta Puerperal	1	0
Atendimento em Oficina Terapêutica I - Saúde Mental	1	6,11
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	1	23,16
Terapia em Grupo	1	6,15

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 69 - **Procedimentos Cirúrgicos** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Exodontia de Dente Decíduo	69
Exodontia de Dente Permanente	68

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.4 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica)

Tabela 70 - Total de procedimentos realizados no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	105	283,5
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3.173	39.576,78
03 - Procedimentos Clínicos	38.486	254.398,33
TOTAL	41.764	294.258,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 71 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

Tipo de Financiamento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atenção Básica (PAB)	559	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	41.205	294.258,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 72 - Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	16.974	106.936,20
Consulta Médica em Atenção Especializada	12.104	121.040,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	559	0
Terapia Individual	8.383	23.556,23
Terapia em Grupo	466	2.865,90
Avaliação de Linguagem Oral	432	1.775,52
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	355	74.550,00
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	354	9.292,50
Avaliação Miofuncional de Sistema Estomatognático	332	1.364,52
Imitanciometria	327	7.521,00
Avaliação de Linguagem Escrita / Leitura	309	1.269,99
Exame de Organização Perceptiva	107	439,77
Eletroencefalografia em Vigília c/ ou s/ Foto-estímulo	510	5.783,40



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Eletronecefalograma em Vigília e Sono Espontâneo c/ ou s/ Fotoestimulo (eeg)	155	3.875,00
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	292	800,08
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	105	283,50

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.5 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM)

Tabela 73 - Total de procedimentos realizados no ISM no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	9.977	0
03 - Procedimentos Clínicos	21.701	197.087,06
TOTAL	31.678	197.087,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 74 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

Tipo de Financiamento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atenção Básica (PAB)	10.993	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	20.685	197.087,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 75 - Principais procedimentos realizados no ISM em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	4.668	108.110,88
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	4.416	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	1.304	3.325,2
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	823	0
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	195	0
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	45	251,55
Atenção Às Situações de Crise	27	0
Ações de Reabilitação Psicossocial	22	0
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	1	0
Consulta Medica em Atenção Especializada	8.117	81.170,00



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	678	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	463	2.916,90
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	405	255,15
Aferição de Pressão Arterial	338	0
Terapia em Grupo	150	922,50
Terapia Individual	48	134,88
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	6.121	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	3.856	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

7.2.6 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP)

Tabela 76 - Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	2.340	1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 77 - Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Tratamento em Psiquiatria (por Dia)	2.340	1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 78 - Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017.

CID	Desc. CID-10	Quant.
F29	Psicose não-orgânica não especificada	754
F312	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	296
F200	Esquizofrenia paranóide	279
F603	Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	90
F205	Esquizofrenia residual	78
F311	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos	71
F310	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	61
F323	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	61
F201	Esquizofrenia hebefrênica	58
F322	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	50



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

F195	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - transtorno psicótico	38
F332	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	32
F319	Transtorno afetivo bipolar não especificado	31
F190	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - intoxicação aguda	19
F316	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual misto	18
F604	Personalidade histriônica	18
F609	Transtorno não especificado da personalidade	18
F250	Transtorno esquizoafetivo do tipo maníaco	17
F790	Retardo mental não especificado - menção de ausência de ou de comprometimento mínimo do comportamento	17
F209	Esquizofrenia não especificada	13

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 79 – Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:				RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
Dados 2018	Total da População			62510	50073	23385	95199	231167
Componentes	Ponto de Atenção	Parâmetro						
Atenção Psicossocial	CAPS I	Municípios ou regiões com pop. acima de 15 mil hab.	15.000			1		1
	CAPS II	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	70.000	1	1	0	1	3
	CAPS III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab	150.000					1
	CAPS AD	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	70.000	1			1	2
	CAPS AD III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab	150.000					1
	CAPS i	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab	70.000	1	1		1	3
Atenção Hospitalar	LEITOS DE PSIQUIATRIA EM HOSPITAL GERAL como Serviço Hospitalar de Referência (SHR)	1 leito para 23 mil habitantes	23.000	3	2	1	4	10

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.



8 REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

A organização da Rede de Atenção às Urgências - RUE tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde, objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna. É constituída pelos seguintes componentes:

- **Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde;**
- **Atenção Básica em Saúde;**
- **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências;**
- **Sala de Estabilização;**
- **Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas;**
- **Atenção Hospitalar;**
- **Atenção Domiciliar.**

Figura 1 - Componentes e interfaces da Rede de Atenção às Urgências



Fonte: Plano de Ação da Rede de Urgência e Emergência do Distrito Federal



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 80 - Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Leste.

Região de Saúde Leste	RA	População	AD	UPA	Componente Hospitalar	SAMU
	Paranoá	62.510	1EMAD 1EMAP	0	HRL: 212 leitos gerais; 10 leitos de UTI	1 USB (USB PARANOÁ I)
	Jardim Botânico	23.385	0	0	0	0
	Itapoã	50.073	0	0	0	0
	São Sebastião	95.199	1EMAD	1	0	1 USB (USB SÃO SEBASTIÃO I)

Fonte: Leitos: Site CNES - 11/07/2018 Competência:
Junho/2018

8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 81 - Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Leste, DF, 2018.

INDICADORES	Região Leste	Distrito Federal
Taxa de óbitos no atendimento pré-hospitalar móvel, em vias públicas, logradouros e viaturas do SAMU/DF	0,57	0,76
Tempo resposta ao chamado do SAMU DF	-	35min

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018



8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE LESTE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 82 – Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Leste no período de 2015 a 2017.

REGIÃO LESTE	Hospitais	2015				2016			
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)	
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado
	HRL	6.207	R\$ 5.433.809,32	0	-	7.511	R\$ 6.528.596,48	1	R\$ 357,30
DF		110.439	R\$ 106.339.261,86	662	R\$ 7.579.050,48	123.117	R\$ 118.765.384,75	911	R\$ 9.529.579,65

REGIÃO LESTE	Hospitais	2017			
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)	
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado
	HRL	7.998	R\$ 6.184.304,08	0	-
DF		125.771	R\$ 113.519.139,20	950	R\$ 11.393.174,39

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 83 - Total de AIHs por CID, realizados nas unidades hospitalares da **Região de Saúde Leste** no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
O800	Parto espontâneo cefálico	1.570	O800	Parto espontâneo cefálico	1.895	O800	Parto espontâneo cefálico	1.528
J189	Pneumonia não especificada	307	O820	Parto por cesariana eletiva	470	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	319
O820	Parto por cesariana eletiva	272	P599	Icterícia neonatal não especificada	213	O820	Parto por cesariana eletiva	275
O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	149	O829	Parto por cesariana, não especificada	175	P599	Icterícia neonatal não especificada	219
P599	Icterícia neonatal não especificada	143	J189	Pneumonia não especificada	152	O829	Parto por cesariana, não especificada	215
O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	135	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	131	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	168
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	110	M518	Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	126	Z302	Esterilização	138
O363	Assistência prestada à mãe por sinais de hipóxia fetal	110	O021	Aborto retido	120	O48	Gravidez prolongada	129
Z302	Esterilização	100	Z302	Esterilização	119	J189	Pneumonia não especificada	122
O654	Obstrução do trabalho de parto devida a desproporção feto-pélvica, não especificada	99	O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	96	O821	Parto por cesariana de emergência	117
O829	Parto por cesariana, não especificada	97	S828	Fratura de outras partes da perna	95	K359	Apendicite aguda sem outra especificação	85



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
M518	Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	96	O48	Gravidez prolongada	82	S828	Fratura de outras partes da perna	85
K359	Apendicite aguda sem outra especificação	85	S528	Fratura de outras partes do antebraço	75	O021	Aborto retido	84
S828	Fratura de outras partes da perna	85	O420	Ruptura prematura de membranas, com início do trabalho de parto dentro de 24 horas	73	O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	83
A412	Septicemia por estafilococos não especificados	80	O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	72	A419	Septicemia não especificada	79
S669	Traumatismo de músculo e tendão não especificado ao nível do punho e da mão	79	K359	Apendicite aguda sem outra especificação	70	I509	Insuficiência cardíaca não especificada	75
I509	Insuficiência cardíaca não especificada	76	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	61	O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	73
O801	Parto espontâneo pélvico	73	I509	Insuficiência cardíaca não especificada	55	O429	Ruptura prematura de membranas, não especificada	72
K659	Peritonite, sem outras especificações	59	S723	Fratura da diáfise do fêmur	54	P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	72
O48	Gravidez prolongada	57	A419	Septicemia não especificada	51	M518	Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	69

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 84 - Total de AIHs por CID, realizados no **Hospital Regional Leste**, no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
O800	Parto espontâneo cefálico	1.192	O800	Parto espontâneo cefálico	1.533	O800	Parto espontâneo cefálico	1.178
J189	Pneumonia não especificada	307	O820	Parto por cesariana eletiva	470	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	319
O820	Parto por cesariana eletiva	272	P599	Icterícia neonatal não especificada	213	O820	Parto por cesariana eletiva	275
O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	149	O829	Parto por cesariana, não especificada	175	P599	Icterícia neonatal não especificada	219
P599	Icterícia neonatal não especificada	143	J189	Pneumonia não especificada	152	O829	Parto por cesariana, não especificada	215
O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	135	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	131	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	168
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	110	M518	Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	126	Z302	Esterilização	138
O363	Assistência prestada à mãe por sinais de hipóxia fetal	110	O021	Aborto retido	120	O48	Gravidez prolongada	129
Z302	Esterilização	100	Z302	Esterilização	119	J189	Pneumonia não especificada	122
O654	Obstrução do trabalho de parto devida a desproporção feto-pélvica, não especificada	99	O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	96	O821	Parto por cesariana de emergência	117
O829	Parto por cesariana, não especificada	97	S828	Fratura de outras partes da perna	95	K359	Apendicite aguda sem outra especificação	85
M518	Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	96	O48	Gravidez prolongada	82	S828	Fratura de outras partes da perna	85



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
K359	Apendicite aguda sem outra especificação	85	S528	Fratura de outras partes do antebraço	75	O021	Aborto retido	84
S828	Fratura de outras partes da perna	85	O420	Ruptura prematura de membranas, com início do trabalho de parto dentro de 24 horas	73	O13	Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	83
A412	Septicemia por estafilococos não especificados	80	O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	72	A419	Septicemia não especificada	79
S669	Traumatismo de músculo e tendão não especificado ao nível do punho e da mão	79	K359	Apendicite aguda sem outra especificação	70	I509	Insuficiência cardíaca não especificada	75
I509	Insuficiência cardíaca não especificada	76	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	61	O034	Aborto espontâneo - incompleto, sem complicações	73
O801	Parto espontâneo pélvico	73	I509	Insuficiência cardíaca não especificada	55	O429	Ruptura prematura de membranas, não especificada	72
K659	Peritonite, sem outras especificações	59	S723	Fratura da diáfise do fêmur	54	P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	72
O48	Gravidez prolongada	57	A419	Septicemia não especificada	51	M518	Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	69

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 85 - Tipo de AIH/RUE realizada na Região de Saúde Leste e DF no período de 2015 a 2017.

Tipo de AIH		Região Leste			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRL	Urgência	6.207	7.512	7.997	109.915	122.489	125.381
	Outros tipos lesões/envenenamentos por agentes químicos/físicos	0	0	1	840	1079	934
	Outros tipo de acidente de trânsito	0	0	0	346	460	406
Casa de Parto de São Sebastião	Urgência	378	364	350	109.915	122.489	125.381
	Outros tipos lesões/envenenamentos por agentes químicos/físicos	0	0	0	840	1079	934
	Outros tipo de acidente de trânsito	0	0	0	346	460	406

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 86 – Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Leste, no DF, no período de 2015 a 2017.

Complexidade		Região Leste			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
Média complexidade	HRL	6.023	7.312	7.857	106.808	119.350	122.425
	Casa de Parto de São Sebastião	378	364	350			
Alta complexidade	HRL	184	200	141	4.293	4.678	4.296

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 87 - Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região Leste no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado
Parto Normal	1.649	R\$ 863.438,73	Parto Normal	1.955	R\$ 1.063.085,60	Parto Normal	1.240	R\$ 686.984,54
Parto Cesariano	1.004	R\$ 713.539,57	Parto Cesariano	1.120	R\$ 815.333,79	Parto Cesariano	1.200	R\$ 875.803,05
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	318	R\$ 370.604,85	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	387	R\$ 417.237,01	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	499	R\$ 516.164,39
Tratamento de Traumatismos de Localização Especificada / não Especificada	203	R\$ 57.488,98	Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	234	R\$ 84.147,62	Parto Normal em Centro de Parto Normal (cpn)	348	R\$ 178.835,84
Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	143	R\$ 495.633,98	Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	166	R\$ 24.594,28	Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	259	R\$ 37.065,99
Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	143	R\$ 47.961,44	Esvaziamento de Útero Pós-aborto por Aspiração Manual Intra-uterina (amiu)	137	R\$ 22.384,43	Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	217	R\$ 77.028,88



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2015			2016			2017		
Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado
Laparotomia Exploradora	122	R\$ 107.451,79	Laparotomia Exploradora	122	R\$ 168.225,55	Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinário	199	R\$ 62.145,33
Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	113	R\$ 15.577,68	Vasectomia	113	R\$ 34.639,11	Tratamento de Complicações de Procedimentos Cirúrgicos ou Clínicos	174	R\$ 56.336,73
Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinário	112	R\$ 35.036,38	Apendicectomia	104	R\$ 49.112,92	Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	170	R\$ 393.550,09
Esvaziamento de Útero Pós-aborto por Aspiração Manual Intra-uterina (amiu)	104	R\$ 16.337,40	Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	103	R\$ 34.134,58	Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	163	R\$ 53.008,52
Vasectomia	92	R\$ 28.195,24	Colecistectomia	99	R\$ 80.524,18	Esvaziamento de Útero Pós-aborto por Aspiração Manual Intra-uterina (amiu)	161	R\$ 26.231,82
Tratamento de Transtornos das Vias Biliares e Pâncreas	88	R\$ 31.145,81	Tratamento de Outras Doenças Bacterianas	98	R\$ 275.690,53	Tratamento de Traumatismos de Localização Especificada / não Especificada	152	R\$ 74.738,63



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2015			2016			2017		
Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado
Tenorráfia Única em Túnel Osteo-fibroso	85	R\$ 36.874,50	Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Urinário	97	R\$ 32.486,69	Vasectomia	137	R\$ 41.986,39
Tratamento de Complicações de Procedimentos Cirúrgicos ou Clínicos	84	R\$ 25.372,52	Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	96	R\$ 22.698,36	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	123	R\$ 67.333,50
Apendicectomia	83	R\$ 37.558,49	Debridamento de Ulcera / de Tecidos Desvitalizados	95	R\$ 100.329,03	Tratamento de Insuficiência Cardíaca	109	R\$ 100.739,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 88 - Quantidade de AIH no Hospital HRL e na Casa de Parto de São Sebastião, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017.

Estado	HRL			Casa de Parto de São Sebastião			DF		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH
DF	6.207	7.512	7.998	378	364	350	111.101	124.028	126.721
GO	387	477	411	25	23	25	27.380	31.776	34.200
MG	242	283	221	0	0	1	1.142	1.316	1.082
BA	13	4	2	0	0	0	131	171	172

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

8.2.1 UPA – Unidade de Pronto Atendimento de São Sebastião

Tabela 89 - Quantidade aprovada de procedimentos realizados na **UPA de São Sebastião**, separados por grupo, no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	110799	311.533,19
03 - Procedimentos Clínicos	56192	604.080,08
04 - Procedimentos Cirúrgicos	2206	837,42
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	588	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 90 - Principais procedimentos de **Promoção e Prevenção em Saúde** realizados na **UPA de São Sebastião** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	587
Aplicação de selante (por dente)	1
TOTAL	588

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 91 - Principais **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados na UPA de São Sebastião em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Exames Bioquímicos	84471
Exames radiológicos	8170
Exames hematológicos e hemostasia	8099
Exames de Uroanálise	6933
Teste de Hibridização In Situ p/ Identificação do vírus da Dengue	1911
Exames sorológicos e imunológicos	595
Teste Rápido de Gravidez	309
Glicemia Capilar	162
Teste Rápido para Detecção de Infecção Pelo HIV	136
Teste Rápido para Sífilis	6
Exames microbiológicos	3
Exames hormonais	2
Biopsia de Bexiga	1
Eletrocardiograma	1
TOTAL	110799

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 92 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados na **UPA de São Sebastião** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta/Atendimento às urgências (em geral)	53711
Atendimentos de enfermagem (em geral)	1007
Consultas médicas/outros profissionais de nível superior	59
Tratamentos odontológicos	1415
TOTAL	56192

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 93 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados na **UPA de São Sebastião** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Cirurgia oral	2187
Pequenas cirurgias	19
TOTAL	2206

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

8.2.2 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Tabela 94 - Quantidade de atendimentos na Base SAMU NAPH CN-LE.

Bases SAMU	Quant. de Atendimentos
NAPH CN-LE	11.568

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 95 - Unidades da Base SAMU NAPH CN-LE e Produção.

Unidades SAMU	Produção SAMU
SAMU USB São Sebastião I	1.782
SAMU USB Paranoá I	2.072
SAMU USB P. Piloto III	1.541
SAMU USB P. Piloto II	1.898
SAMU USB P. Piloto I	2.035
SAMU USA P. Piloto	1.034
SAMU Motol. R Fundo II	227
SAMU Motol. R Fundo I	227
SAMU Motol. Plan. II	376
SAMU Motol. Plan. I	376
TOTAL	11.568

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 96 – Principais Procedimento Realizado SAMU.

Produção	Total
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe de Suporte Básico de Vida Terrestre	9322
Atendimento Pré-hospitalar Móvel (motolância)	1206
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre (usa)	438
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe da Unidade de Suporte Avançado de Vida	596
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre (USB)	6

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados ao SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 97 – Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste 2018, por RA.

Serviço de Atenção Domiciliar - SAD						
FONTE: PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013, que Redefiniu a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).		RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
POPULAÇÃO ALVO:	Dados 2018	62510	50073	23385	95199	231167
Para composição de um SAD:	EMAD por 100000	0	0	0	1	2

FONTE: PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013, que Redefiniu a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



9 REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Seguindo tendências mundiais, o Brasil enfrenta, desde o século passado, uma importante mudança no perfil das cargas de doenças que acometem sua população. São observados no país três processos ocorrendo de forma concomitante: transição demográfica, oriunda da redução dos níveis de fecundidade, mortalidade e aumento da expectativa de vida – acarretando em aumento progressivo do número da proporção de idosos em relação aos demais; transição epidemiológica, expressa na tripla carga de doenças: uma agenda não superada de doenças infecciosas e carências, uma carga importante de causas externas e uma presença fortemente hegemônica das condições crônicas e, por fim, a transição nutricional, na qual mudanças no padrão alimentar do brasileiro relacionadas à inatividade física (sedentarismo) favorecem o aumento progressivo de sobrepeso, obesidade, e comorbidades associadas.

Nas últimas décadas, a mortalidade por DCNT ultrapassou as taxas de mortalidade por doenças infecto-parasitárias. Dessa forma, a prevenção e controle de seus fatores de risco são fundamentais para barrar o crescimento, evitando consequências trágicas para a qualidade de vida da população e sistema único de saúde.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte e de internação no Distrito Federal (DF). Dentre estas, destaca-se as quatro principais: **doenças do aparelho circulatório (DAC)**, **diabetes mellitus (DM)**, **neoplasias** e **doenças respiratórias crônicas (DRC)**, as quais são responsáveis por mais da metade destes eventos. O termo “epidemia de DCNT”, tem sido empregado para alertar o constante aumento das prevalências dessas enfermidades, que acomete de modo cruel as populações mais vulneráveis, àquelas de menor renda e escolaridade (BRASIL, 2011).

Uma vez que o DF possui uma alta desigualdade social, as populações das regiões de maior vulnerabilidade acabam por ter maior chance de desenvolver essas condições. Isto reforça as características centrais das DCNT que acometem de modo cruel, os indivíduos mais vulneráveis, reduzindo ainda mais a qualidade de vida desta população. Nesse sentido, estratégias intra e intersetoriais devem ser priorizadas a fim de favorecer a saúde do território como um todo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Acerca dos fatores de risco modificáveis, ressalta-se a necessidade de incluir as crianças e adolescentes nas ações de promoção da saúde e prevenção das DCNT, principalmente envolvendo a Equipe de Saúde da Família (ESF) e Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que os hábitos de vida estão em formação nessas fases da vida. O cuidado integrado ao indivíduo, considerando a família e o ambiente para identificação dos espaços promotores da saúde, são essenciais para realização de ações de baixo custo e efetivas, contribuindo no enfrentamento das DCNT.

Vale ressaltar a importância do investimento e envolvimento das Superintendências das Regiões de Saúde da SES-DF para a mudança da realidade epidemiológica, dos fatores de risco e proteção das DCNT no DF.

Visando interromper à crescente magnitude das DCNT e de seu impacto sobre a sociedade e aos sistemas de saúde, o Distrito Federal elaborou em 2012 o Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT. Este é fundamentado em três eixos:

- 1) Organização da Vigilância, Avaliação e Monitoramento dos fatores de risco, da morbidade e mortalidade específica das DCNT;
- 2) Promoção da Saúde; e
- 3) Cuidado Integral.

A meta principal é a redução da taxa de mortalidade prematura em indivíduos de 30 a 69 anos pelo conjunto das quatro principais DCNT (circulatórias, câncer, diabetes e respiratórias) no DF.

Outra ação importante da Secretaria de Saúde foi o investimento de esforços na discussão e elaboração da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade, com a primeira apresentação em 21 de agosto de 2014 pelo Ministério da Saúde, ao Secretário de Saúde do DF e demais áreas da Secretaria de Estado de Saúde. Também foram apresentadas, pela Gerência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, os dados epidemiológicos do sobrepeso e da obesidade no DF, bem como foram apresentados, pela Gerência de Nutrição da Subsecretaria de Atenção à Saúde, dados de levantamento das ações e serviços para o diagnóstico situacional da SES DF relativos à Linha de Cuidado.

A Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade está em fase de implementação na Região Sul, tendo sido realizada capacitação em 25 de abril com os servidores lotados em Santa Maria e no Gama e finalizada a carga horária presencial no dia 30 de maio de 2018. Ao todo foram certificados 31 servidores, que por sua vez apresentaram o projeto de intervenção nas semanas do mês de junho.



9.1 Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 98 – Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Leste e DF, 2018.

INDICADORES	Região Leste	Distrito Federal
Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias	13,18	15,21

Fonte: SESPLAN agosto de 2018

9.2 Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE LESTE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 99 – Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho circulatório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79a	80 ou mais
I50 - Insuficiência cardíaca	103	0	0	0	4	2	19	53	25
I64 - Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	55	0	0	0	0	5	18	23	9
I46 - Parada cardíaca	21	0	0	0	1	1	7	9	3
I20 - Angina pectoris	21	0	0	0	0	0	10	10	1
I80 - Flebite e tromboflebite	18	0	0	0	0	4	7	7	0
TOTAL (5 MAIS)	218	0	0	0	5	12	61	102	38

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 100 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho respiratório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79a	80 ou mais
J15 - Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	343	59	85	29	13	21	35	58	43
J18 - Pneumonia por microorganismo não especificada	132	21	44	20	9	2	10	16	10
J45 - Asma	90	3	34	40	6	1	1	4	1
J21 - Bronquiolite aguda	58	50	6	2	0	0	0	0	0
J96 - Insuficiência respiratória não classificada de outra parte	20	2	1	1	1	2	4	6	3
TOTAL (5 MAIS)	643	135	170	92	29	26	50	84	57

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 101 – Principais causas de internação relacionadas as **doenças neoplásicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79a	80 ou mais
C20 - Neoplasia maligna do reto	4	0	0	0	0	0	2	2	0
C61 - Neoplasia maligna da próstata	3	0	0	0	0	0	1	1	1
C80 - Neoplasia maligna, sem especificação de localização	3	0	0	0	0	0	2	1	0
TOTAL	10	0	0	0	0	0	5	4	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 102 – Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças metabólicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Leste.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04 a	05- 09 a	10- 19 a	20-39 a	40-59 a	60 a 79a	80 ou mais
E14 - Diabetes mellitus não especificado	57	0	1	2	2	4	24	18	6
E86 - Depleção de volume	30	0	4	1	6	5	8	5	1
E46 - Desnutrição protéico-calórica não especificada	24	3	0	0	1	3	6	8	3
E10 - Diabetes mellitus insulino-dependente	24	0	0	3	3	2	8	7	1
E11 - Diabetes mellitus não-insulino-dependente	5	0	0	0	0	1	2	2	0
TOTAL (5 MAIS)	140	3	5	6	12	15	48	40	11

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 103 - Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados na unidade hospitalar da Região Leste, por valores, em 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	501	547876,43
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	124	67820,69
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	109	100739,06
Tratamento de Diabetes Mellitus	93	47826,99
Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	58	34598,36
Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	56	12529,22
Tratamento de Distúrbios Metabólicos	35	6263,51
Tratamento de Infarto Agudo do Miocárdio	32	33313,86
Tratamento Clínico de Paciente Oncológico	26	16235,5
Tratamento de Trombose Venosa Profunda	25	12297,49
Tratamento de Parada Cardíaca c/ Ressuscitação	21	7352,22
Tratamento de Arritmias	20	5225,71
Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	20	4275,77
Tratamento de Crise Hipertensiva	16	4377,76
Tratamento de Cardiopatia Isquêmica Crônica	15	5056,37
Tratamento de Embolia Pulmonar	14	9306,2
Tratamento de Insuficiência Renal Aguda	14	5900,99
Tratamento de Síndrome Coronariana Aguda	11	4284,85
Tratamento de Choque Cardiogênico	4	2464,34
Tratamento de Edema Agudo de Pulmão	4	2764,06
TOTAL (20 MAIS)	1198	930509,38

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

9.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 104 – Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
RISCO BAIXO	494	345	205	741	1785
RISCO MÉDIO	1234	863	512	1853	4463
RISCO ALTO	617	432	256	927	2231
RISCO MUITO ALTO	123	86	51	185	446

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.

Tabela 105 – Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
Risco Baixo e Moderado	3144	2198	1305	4722	11369
Risco Alto	2096	1466	870	3148	7579

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 106 – Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:			RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
Estágios	20 anos e mais						
	Descrição simplificada	PARÂMETRO					
Estagio 1	Fase de lesão com função renal normal	9,6 % da população de 20 anos e mais	4086	2857	1696	6136	14774
Estágio 2	Fase de insuficiência renal funcional ou leve	0,9 % da população de 20 anos e mais	383	268	159	575	1385
Estagio 3	Fase de insuficiência renal laboratorial ou moderada	1,5 % da população de 20 anos e mais	638	446	265	959	2308
Estágio 4	Fase de insuficiência renal clínica ou severa	0,1 % da população de 20 anos e mais	43	30	18	64	154
Estágio 5							
Incidência anual estimada de pacientes novos em Diálise		0,014 % da população com 20 anos e mais	6	4	2	9	22
Prevalência estimada de pacientes em Diálise		0,075 % da população com 20 anos e mais	32	22	13	48	115
Óbitos Estimados		0,013 % da população com 20 anos e mais	6	4	2	8	20

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 107 – Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas –DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Leste, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	35 anos e mais	RA7 - Paranoá	RA 28 - Itapoã	RA 27- Jd. Botânico	RA14 - São Sebastião	Região Leste
Casos novos de DPOC -INCIDENCIA: 0,85% da população de 35 anos e mais						
RISCO	PARÂMETRO					
Grau I (Leve)	64% da população alvo com DPOC	135	83	67	184	469
Grau II (Moderado)	29,7% da população alvo com DPOC	62	39	31	85	218
Grau III e IV (Grave e Muito Grave)	6,3% da população alvo com DPOC	13	8	7	18	46
Total	0,85% da população com 35 anos e mais	210	130	105	288	733

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018



10 REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas – Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 30 de março em 2007.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência foi criada mediante a Portaria GM/MS nº 1.060, de 5 de junho de 2002 e para a implantação das unidades de reabilitação foram estabelecidas diversas normas.

São **diretrizes** da rede para as pessoas com deficiência:

I - Respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas;

II - Promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde;

III – Enfrentamento aos estigmas e preconceitos, promovendo o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência;

IV - Garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar:

V - Atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas;

VI - Diversificação das estratégias de cuidado;

VII- Desenvolvimento de atividades no território, que favoreçam a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania;

VIII- Ênfase em serviços de base territorial e comunitária, com participação e controle social dos usuários e de seus familiares;

IX - Organização dos serviços em rede de atenção à saúde regionalizada, com estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado;

X - Promoção de estratégias de educação permanente; e

XI - Desenvolvimento da lógica do cuidado para pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, tendo como eixo central a construção do projeto terapêutico singular;

XII- Desenvolvimento de pesquisa clínica e inovação tecnológica em reabilitação, articuladas às ações do Centro Nacional em Tecnologia Assistiva (MCT).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A rede tem como **objetivos gerais** a ampliação do acesso com o acolhimento e a classificação de risco e a qualificação do atendimento às pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomias e múltiplas deficiências, temporária e permanente, progressiva, regressiva, ou estável; intermitente e contínua com foco na organização de rede e na atenção integral à saúde; e tem como objetivos específicos:

I - Promover cuidados em saúde especialmente dos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências;

II - Desenvolver ações de prevenção e identificação precoce de deficiências na fase pré, peri e pós natal, infância, adolescência e vida adulta;

III – Ampliar a oferta e os itens de Órtese, Prótese e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM);

IV – Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com deficiência, por meio do acesso ao trabalho, renda e moradia solidária, através da articulação com os órgãos de assistência social;

V - Promover mecanismos de formação permanente aos profissionais de saúde;

VI - Desenvolver ações intersetoriais de promoção e prevenção à saúde em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil;

VII - Produzir e ofertar informações sobre direitos das pessoas, medidas de prevenção e cuidado e os serviços disponíveis na rede, por meio de cadernos, cartilhas e manuais;

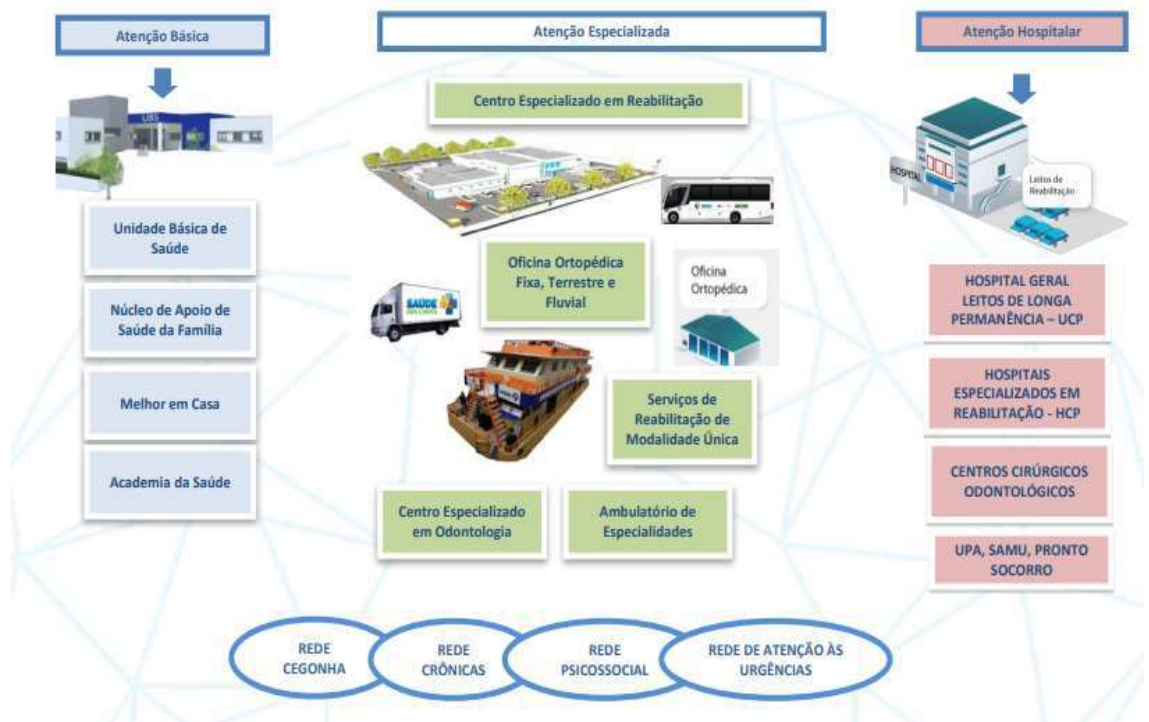
VIII - Organizar as demandas e os fluxos assistenciais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência;

IX – Construir indicadores capazes de monitorar e avaliar a qualidade dos serviços.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Figura 2 - Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência



Fonte: Ministério da Saúde

Componentes da Rede no DF:

I - Atenção Básica:

- a) Unidade Básica de Saúde;
 - a.1) Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF);
 - a.2) Atenção odontológica na atenção básica;
 - a.3) Outras ações estratégicas para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção à pessoa com deficiência na atenção básica;

II- Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências:

- a) Centro Especializado em Reabilitação (CER);
- b) Oficina Ortopédica;
- c) Centros de Especialidades Odontológicas;
- d) CEAL (Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni);

III- Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência.

- a) HAB



10.1 Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 108 - Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Leste e DF, 2018.

INDICADORES	Região Leste	Distrito Federal
Percentual de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM)	-	58,85%
Razão de ações especializadas em Odontologia nas pessoas com deficiência	0,03%	0,08%

Fonte: SESPLAN – 2018

10.2 Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

10.2.1 CER – Centro Especializado em Reabilitação

O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação que realiza diagnóstico e tratamento nas modalidades de deficiência física e intelectual. Na rede SES temos 02 CERs (Taguatinga, CEAL - Asa Norte) habilitados e 01 no HAB em processo de habilitação. Além dos CERs, a SES DF conta com os Ambulatórios de Saúde Funcional em todas as Regiões de Saúde, que ofertam serviços de reabilitação nas diversas áreas de atuação da fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Ao todo são 13 Ambulatórios de Saúde Funcional.

Tabela 109 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	207	558,9
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	1	10,00
03 - Procedimentos Clínicos	30489	457.197,83
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	384	725.016,00
TOTAL	31081	1.182.782,7

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 110 - Procedimentos de **Promoção e Prevenção em Saúde** realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	207	558,90

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 111 - **Procedimentos com Finalidade Diagnóstica** realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Avaliação de Função e Mecânica Respiratória	1	10,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 112 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Tratamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente- Dia - 20 Atendimentos-mês	15.390	333.809,10
Atendimento/acompanhamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente-dia - 15 A	2.167	38.030,85
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	974	14.863,24
Terapia Fonoaudiológica Individual	282	3.073,80
Acompanhamento Neuropsicológico de Paciente em Reabilitação	267	4.074,42
Acompanhamento Psicopedagógico de Paciente em Reabilitação	16	244,16
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.080	32.004,00
Consulta Medica em Atenção Especializada	377	3.770,00
Terapia Individual	909	2.554,29
Terapia em Grupo	29	178,35
Atendimento Fisioterapêutico Nas Alterações Motoras	3.769	17.601,23
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes no Pré e Pós-operatório Nas Disfunções Músculo Esquelética	747	4.743,45
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes com Distúrbios Neuro-cinético-funcionais sem Complicações	482	2.250,94
TOTAL	30.489	457.197,83

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 113 - **Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais** realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Cadeira de Rodas para Banho com Aro de Propulsão	122	54.900,00
Cadeira de Rodas Monobloco	108	97.200,00
Cadeira de Rodas Motorizada Adulto ou Infantil	101	504.899,00
Cadeira de Rodas para Banho com Encosto Reclinável	38	43.282,00
Cadeira de Rodas (acima 90kg)	15	24.735,00
TOTAL	384	725.016,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

10.2.2 CEAL-LP - Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni.

O CEAL é uma unidade contratada que presta assistência complementar na modalidade auditiva e intelectual, na área de diagnóstico e tratamento, credenciado como CER II.

Tabela 114 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	13.041	275.229,69
03 - Procedimentos Clínicos	28.735	366.173,98
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	4.338	2.536.752,50
TOTAL	46.114	3.178.156,17

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 115 - **Procedimentos com Finalidade Diagnóstica** realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Seleção e Verificação de Benefício do Aasi	2.531	22.146,25
Imitanciometria	2.413	55.499,00
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	2.178	57.172,50
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	2.123	44.583,00
Pesquisa de Ganho de Inserção	846	10.152,00
Avaliação p/ Diagnostico de Deficiência Auditiva	736	18.216,00
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Maior de 3 Anos	580	13.079,00
Potencial Evocado Auditivo de Curta Média e Longa Latência	350	16.408,00
Avaliação p/ Diagnostico Diferencial de Deficiência Auditiva	278	12.943,68
Audiometria de Reforço Visual (via Aérea / Óssea)	227	4.767,00
Potencial Evocado Auditivo p/ Triagem Auditiva	206	2.783,06
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Menor de 3 Anos	153	6.787,08
Testes Vestibulares / Otoncológicos	148	1.793,76
Audiometria em Campo Livre	144	2.898,72
Estudo de Emissões Otoacústicas Evocadas Transitórias e Produtos de Distorção (eoa)	128	6.000,64
TOTAL	13.041	275.229,69

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 116 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo **CEAL LP** em 2017, para o Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Terapia Fonoaudiológica Individual	12369	134.822,10
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	5743	87.638,18
Acompanhamento de Paciente em Reabilitação em Comunicação Alternativa	4773	72.835,98
Acompanhamento de Paciente p/ Adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Uni / B	1699	36.834,32
Consulta Medica em Atenção Especializada	2133	21.330,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	2018	12.713,40
TOTAL	28735	366.173,98

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 117 - **Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais** realizados pelo **CEAL LP** em 2017, para o Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Molde Auricular (reposição)	1606	14.052,50
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retro-auricular Tipo A	1039	545.475,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retro-auricular Tipo B	720	504.000,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retro-auricular Tipo C	315	346.500,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo A	233	122.325,00
Sistema de Frequência Modulada Pessoal	178	801.000,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo B	161	112.700,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo C	73	80.300,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo C	3	3.300,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo A	2	1.050,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo C	2	2.200,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo A	1	525,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo A	1	525,00
TOTAL	4338	2.536.752,50

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



10.2.3 OFICINA ORTOPÉDICA

Na Oficina Ortopédica são produzidas e distribuídas próteses e órteses, que atuam como auxiliares na complementação ou correção de áreas lesionadas. Na oficina também é feito o acompanhamento do paciente, com constantes avaliações para analisar a adaptação ao material recebido.

Tabela 118 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	5447	35.040,40
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	763	535.367,55
TOTAL	6210	570.407,95

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 119 - **Procedimentos Clínicos** realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5108	32.180,40
Consulta Médica em Atenção Especializada	286	2.860,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	53	0
TOTAL	5447	35.040,40

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 120 - **Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais** realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Cadeira de Rodas para Tetraplégico - Tipo Padrão	238	278.460,00
Calçados Anatômicos com Palmilhas para Pés Neuropáticos (par)	146	61.203,20
Cadeira de Rodas Adulto / Infantil (tipo Padrão)	108	61.765,20
Cadeira de Rodas para Banho com Assento Sanitário	74	17.020,00
Palmilhas Confeccionadas Sob Medida (par)	22	2.864,40
Andador Fixo / Articulado em Alumínio com Quatro Ponteiras.	14	1.820,00
Palmilhas para Pés Neuropáticos Confeccionadas Sob Medida para Adultos ou Crianças (par)	14	2.384,20
Bengala Canadense Regulável em Altura (par)	9	719,55
Muleta Axilar Tubular em Alumínio Regulável na Altura (par)	2	159,90
Órtese Estática Imobilizadora Axilo-palmar Tipo Aeroplano	46	13.340,00
Órtese Rígida para Luxação Congênita do Quadril	28	14.011,20



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Prótese para Amputação Tipo Chopart	17	24.633,00
Órtese Torácica Colete Dinâmica de Compressão Torácica	11	2.633,40
Órtese Tiso Tipo Colete / Jaqueta de Risser	6	4.680,00
Prótese Exoesquelética Passiva para Desarticulação do Punho ou Amputação Transradial	6	15.846,00
Órtese Cruropodálica com Distrator para Genuvalgo / Genuvaro (infantil e Adolescente)	6	1.504,80
Órtese / Cinta Lso Tipo Putti (baixa)	5	975
Órtese / Colete Ctlso Tipo Milwaukee	5	4.550,00
Prótese Funcional Exoesquelética Transumeral	4	26.412,00
Órtese Dinâmica Suropodálica Tipo Mola de Codeville (unilateral)	1	119,70
Substituição de Pé de Adaptação Dinâmica.	1	266
TOTAL	763	535.367,55

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

11 ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 121 - Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, da Região de Saúde Leste, no período 2015-2017.

UNIDADE	Consultas Especializadas			Internações hospitalares			Cirurgias Eletivas			Cirurgias Emergenciais		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRL	255.596	374.087	344.010	7.142	8.431	8.686	251	135	28	2.628	3.491	3.054
TOTAL	255.596	374.087	344.010	7.142	8.431	8.686	251	135	28	2.628	3.491	3.054

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 122 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Leste em 2015.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência*			Óbitos**		
	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE
01-Cirúrgico	2132	0	2132	3.119.472,49	0	3.119.472,49	1.463,17	-	1.463,17	8	-	8	33	0	33
02-Obstétricos	2508	404	2912	1.535.230,77	199479,3	1.734.710,09	612,13	493,76	595,71	3	1	3	0	0	0
03-Clínico	1634	0	1634	1.447.898,13	0	1.447.898,13	886,11	-	886,11	8		8	163	0	163
04-Crônicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
05-Psiquiatria	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
07-Pediátricos	868	0	868	453.579,27	0	453.579,27	522,56	-	522,56	8		8	8	0	8
08-Reabilitação	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	0	0	0
Total	7142	404	7546	6.556.180,66	199479,3	6.755.659,98	917,98	493,76	895,26	6	1	6	204	0	204

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 123 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Leste em 2016.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência*			Óbitos**		
	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE
01-Cirúrgico	2771	0	2771	4081716,51	0	4.081.716,51	1.473,01	-	1.473,01	8	0	8	45	0	45
02-Obstétricos	3037	387	3424	1888547,45	203086,2	2.091.633,61	621,85	524,77	610,87	4	1	3	0	0	0
03-Clínico	1479	0	1479	1191075,78	0	1.191.075,78	805,33	-	805,33	9	0	9	162	0	162
04-Crônicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
05-Psiquiatria	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
07-Pediátricos	1144	0	1144	578363	0	578363	505,56	-	505,56	8	0	8	5	0	5
08-Reabilitação	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
Total	8431	387	8818	7739702,74	203086,2	7.942.788,90	918,01	524,77	900,75	6	1	6	212	0	212

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 124 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Leste em 2017.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência*			Óbitos**		
	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE	HRL	CPN São Sebastião	SRSLE
01-Cirúrgico	2025	0	2025	2856201,31	0	2.856.201,31	1.410,47	-	1.410,47	8	0	8	19	0	19
02-Obstétricos	2746	376	3122	1720101,9	193141,8	1.913.243,70	626,40	513,68	612,83	4	1	3	0	0	0
03-Clínico	2472	0	2472	1677927,18	0	1.677.927,18	678,77	-	678,77	7	0	7	185	0	185
04-Crônicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
05-Psiquiatria	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
07-Pediátricos	1443	0	1443	724531,98	0	724.531,98	502,10	-	502,10	6	0	6	10	0	10
08-Reabilitação	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
09-Leito Dia / Cirúrgicos	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
10-Leito Dia / Aids	0	0	0	0	0	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0
Total	8686	376	9062	6978762,37	193141,8	7.171.904,17	803,45	513,68	791,43	6	1	6	214	0	214

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 125 - Número de Exames por unidades hospitalares.

UNIDADE	Exames																	
	Laboratório			Radiodiagnóstico			Ultrassonografia			Ecocardiografia			Tomografia Computadorizada			Mamografia		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRL	47.800	93.396	96.130	11.257	27.442	30.735	2.951	3.551	3.973	177	140	390	733	582	790	NA	NA	NA
Total	47.800	93.396	96.130	11.257	27.442	30.735	2.951	3.551	3.973	177	140	390	733	582	790	NA	NA	NA

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



11.1 Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Compete ao faturamento apresentar ao Sistema Único de Saúde (SUS), informações relacionadas a atendimento e procedimentos realizados no âmbito da internação Hospitalar e ambulatorial, utilizando-se do sistema de Informações Hospitalares (SIH) e o Sistema de Informações ambulatoriais (SIA) do SUS para gerenciar tais informações, como também outras atividades. Tais informações são base para a verificação e execução de repasses financeiros. Abaixo segue a evolução de faturamento hospitalar e ambulatorial da **Região Leste**:

Tabela 126 - Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Leste, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	R\$ 38.401,99	R\$ 23.239,55	R\$ 21.192,71
S I A - MAC	R\$ 4.553.092,59	R\$ 6.308.387,16	R\$ 5.956.132,60
S I H - FAEC	R\$ 154.582,48	R\$ 27.213,68	R\$ 5.516,46
S I H - MAC	R\$ 6.601.077,50	R\$ 7.915.575,22	R\$ 7.166.387,71
TOTAL	R\$ 11.347.154,56	R\$ 14.274.415,61	R\$ 13.149.229,48

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 127 - Faturamento ambulatorial e hospitalar, por Hospital e Casa de parto da Região de Saúde Leste, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Hospital	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	HRL	R\$ 32.062,99	R\$ 20.032,55	R\$ 20.058,71
	Casa de Parto SS	R\$ 3.588,00	R\$ -	R\$ 1.074,00
S I A - MAC	HRL	R\$ 3.827.668,86	R\$ 5.000.046,30	R\$ 4.701.466,21
	Casa de Parto SS	R\$ 44.433,90	R\$ 12.441,33	R\$ 37.297,61
S I H - FAEC	HRL	R\$ 154.582,48	R\$ 27.213,68	R\$ 5.516,46
	Casa de Parto SS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
S I H - MAC	HRL	R\$ 6.401.598,18	R\$ 7.712.489,06	R\$ 6.973.245,91
	Casa de Parto SS	R\$ 199.479,32	R\$ 203.086,16	R\$ 193.141,80

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018. **Nota: Os valores apresentados no SIA - MAC representam o faturamento dos hospitais apenas.**



12 GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO À REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Gerenciar a taxa e a qualidade da ocupação do leito hospitalar significa buscar a máxima utilização possível, dentro dos critérios técnicos definidos por esta SES/DF, sem que isso represente risco para o paciente ou para a instituição, visando a diminuição da espera para internação, transferências e satisfação do usuário.

O Hospital Regional Leste possui **212 leitos gerais operativos distribuídos de acordo com as especialidades abaixo e apresentou uma taxa de ocupação hospitalar de 71% (Fonte: SESPLAN, agosto de 2018).**

Tabela 128 - Número de Leitos existentes e habilitados no HRL, Região de Saúde Leste, CNES – 06/2018.

ENFERMARIA	HRL	
	EXIST	SUS
CIRURGIA GERAL	12	12
GINECOLOGIA	30	30
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	52	52
CLÍNICA GERAL	64	64
SAÚDE MENTAL	3	3
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	15	15
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	8	8
PEDIATRIA CLÍNICA	28	28
TOTAL GERAL	212	212

Fonte: Site CNES – 11/07/2018 Competência: junho 2018

Tabela 129 – Número de Leitos de Terapia Intensiva existentes e habilitados no HRL, Região de Saúde Leste, CNES – 06/2018.

UTI/UCIN/UCI	HRL	
	EXIST	SUS
UTI ADULTO - TIPO II	10	9
UNIDADE DE ISOLAMENTO	1	1
UCINCa - CANGURU	4	0
UCINCo - CONVENCIONAL	12	0
TOTAL GERAL	27	10

Fonte: Site CNES – 11/07/2018 Competência: junho 2018



Gráfico 2 – Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Leste, 2018.



Fonte: SESPLAN - agosto 2018

Do número total de internações (187.333) realizadas nas Unidades Hospitalares do Distrito Federal no ano de 2017, 85,9% (160.913) foram de caráter de internação Urgência e 13,17% (24.668) de caráter internação eletivo.

Gráfico 3 – Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Outro ponto a ser destacado é o local de residência do paciente, sendo 78,55% (147.145) residentes do Distrito Federal e 20,19% (37.821) residentes do Estado de Goiás.

Gráfico 4 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017.



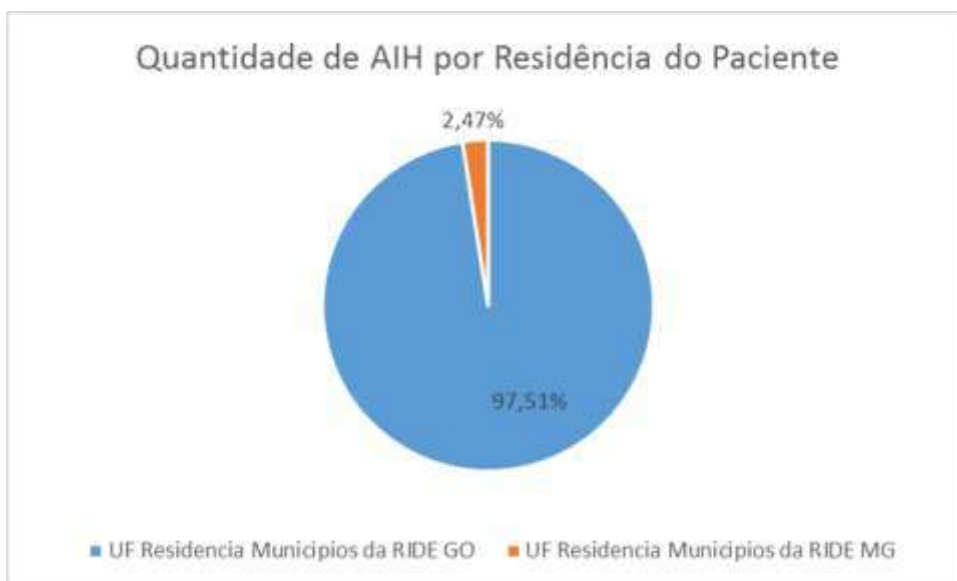
Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Desse total de residentes do Estado de Goiás, 97,51% são os Municípios de Goiás que pertencem a RIDE DF e Entorno e 2,47% são os municípios de Minas Gerais que pertencem a RIDE DF.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Gráfico 5 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

A intensa busca por serviços de saúde no DF pelos residentes do entorno gera um grande impacto nos serviços de saúde como é o caso do Hospital Regional Leste (conforme pode ser observado na tabela abaixo).

Tabela 130 - Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017.

Unidades	Quant. Aprovada
HRL	547
Casa de Parto São Sebastião	24

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Abaixo segue as principais causas de internação no HRL e na Casa de Parto de São Sebastião referente aos pacientes oriundos do entorno no ano de 2017:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 131 – Principais causas de internação no HRL, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017.

Principais causas de internação no HRL dos pacientes da RIDE - ano 2017	Quant.
Parto espontâneo cefálico	82
Outros transtornos especificados de discos intervertebrais	22
Icterícia neonatal não especificada	15
Parto por cesariana eletiva	15
Outros recém-nascidos de pré-termo	14
Parto por cesariana de emergência	12
Hipertensão gestacional [induzida pela gravidez] sem proteinúria significativa	12
Parto por cesariana, não especificada	11
Pneumonia bacteriana não especificada	11
Septicemia não especificada	9
Ruptura prematura de membranas, não especificada	8
Fratura de outras partes da perna	7
Dificuldade neonatal na amamentação no peito	7
Dor lombar baixa	7
Esterilização	6
Traumatismo de nervo(s) de região não especificada do corpo	6
Gravidez prolongada	6
Apendicite aguda sem outra especificação	6
Bronquite aguda não especificada	6

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 132 – Principais causas de internação na Casa de Parto de São Sebastião, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017.

Principais causas de internação na Casa de Parto de São Sebastião dos pacientes da RIDE - ano 2017	Quant.
Parto Normal em Centro de Parto Normal (CPN)	24

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



13 GESTÃO

A Regionalização da Saúde no Distrito Federal deve ser analisada considerando a singularidade do DF como Unidade Federada que possui as competências constitucionais de Estado e de Município.

A gestão do Sistema Único de Saúde, no Distrito Federal, é predominantemente centralizada na Administração Central (ADMC), porém, esforços tem sido evocado para regionaliza-la.

A organização em Regiões Administrativas, segundo a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), visa a utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida de sua população.

Na área da saúde, o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que instituiu o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital (URD), e o Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018, que alterou a estrutura administrativa da SES-DF com destaque para criação do *nível de atenção secundária à saúde*, transformação do Hospital Materno Infantil (HMIB) em URD e transformação da Região Centro-Norte em Região Central com a incorporação da Asa Sul e o Lago Sul são exemplo desse esforço somado as assinaturas de Acordos de Gestão Regional(AGR).

Os Acordo de Gestão Regional (AGR) são instrumentos celebrados entre a Administração Central da SES/DF com as Superintendências das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. O objeto dos AGR são contratos de metas, entre a ADMC e as Superintendências Regionais de Saúde, estabelecendo um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização dos envolvidos, conforme as cláusulas e anexos que os compõem.

Os anexos de 2018, são:

- I - Perfil sociodemográfico e epidemiológico;
- II - Pontos de Atenção à Saúde;
- III - Relação de serviços;
- IV - Habilitações;
- V - Faturamento;
- VI - Custos;
- VII - Matriz de metas e indicadores;
- VIII - Matriz de responsabilidades.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Objetivos estratégicos dos AGR são:

1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;
2. Estimular a efetivação do processo de *descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre a ADMC e Superintendências* referentes as ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES/DF, com vistas a consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.

Assim previsto, verifica-se que os AGR mais que modelo de gestão por resultado é uma grande estratégia para gestão compartilhada das regiões de saúde.

São as seguintes regiões de saúde:

1. Região de Saúde Central;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

Figura 3 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas



Fonte: GIE/DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF - 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Os acordos de gestão regional para fomentar um modelo de *gestão por resultado* exigem um esforço para aperfeiçoamento dos processos de planejamento, programação, monitoramento e avaliação em saúde considerando que demanda a cada Superintendência Regional explicitar suas necessidades, sua capacidade de produção, e o que necessita para buscar uma atenção integral a sua comunidade.

Nessa perspectiva a DIPLAN/SUPLANS elaborou para cada Região de Saúde um caderno com as informações disponíveis na ADMC. Essas informações devem ser analisadas à luz da gestão regional que poderá utilizá-la integralmente ou em parte conforme os dados e informações mais próximas da realidade casos as Superintendências identifiquem os erros dos seus dados que ora estão disponíveis na ADMC.

13.1 GESTÃO DE CUSTOS

Tabela 133 – Custos da Região de Saúde Leste, ano 2018.

REGIÃO LESTE					
	Pessoal	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Despesas Gerais	Total Geral
APS	R\$ 5.182.317,17	R\$ 164.849,77	R\$ 781.000,96	R\$ 21.810,99	R\$ 6.149.978,89
CAPS	R\$ 266.342,37	R\$ 7.990,27	R\$ 15.980,54	R\$ 799,03	R\$ 291.112,21
POLICLÍNICA	R\$ 948.860,81	R\$ 56.931,65	R\$ 123.351,90	R\$ 18.977,22	R\$ 1.148.121,58
UPA	R\$ 1.249.830,01	R\$ 72.264,60	R\$ 445.662,34	R\$ 18.727,95	R\$ 1.786.484,90
HRL	R\$ 10.190.372,63	R\$ 1.051.422,47	R\$ 1.227.732,75	R\$ 233.454,07	R\$ 12.702.981,92



14 COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal abarca quatro Diretorias:

1. Diretoria Administrativa
2. Central Estadual de Transplantes
3. Diretoria de Regulação da Atenção Ambulatorial e Hospitalar
4. Diretoria do SAMU 192

O CRDF é responsável por prover a Regulação do Acesso à Assistência, também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial. Tem como objetivos coordenar, executar, monitorar e avaliar a regulação do acesso à assistência à saúde da totalidade de serviços disponibilizados pela rede própria, conveniada e contratada da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). O processo regulatório é exercido pelo CRDF e suas unidades operacionais, abrangendo a regulação médica como autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização definidos e pactuados entre os gestores envolvidos para a disponibilização da alternativa assistencial mais adequada à necessidade do cidadão por meio de atendimentos às urgências, consultas, leitos, transplantes de órgãos e tecidos e outros que se fizerem necessários.

No contexto da regionalização do Distrito Federal, toda a regulação do acesso à assistência à saúde é realizada por meio dos panoramas 1, 2 e 3 os quais são operacionalizados através do Sistema de Regulação para o módulo regionalizado (SISREG III).

- O Panorama 1 abrange a regulação regional. O território possui aptidão para gerenciar sua própria distribuição da oferta e a alocação da demanda dos pacientes conforme sua capacidade instalada, além de serem responsáveis pela qualificação das solicitações (consultas/procedimentos/internações), de acordo com os fluxos e protocolos vigentes.
- O Panorama 2 abrange a regulação pactuada/inter-regional. A região ofertante do recurso deverá ter aptidão para gerenciar, além de sua



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

demanda, também a demanda de outro território/região, mediante pactuação prévia.

- O Panorama 3 é regulação centralmente pelo CRDF. Refere-se a recursos que não estão presentes na maioria dos territórios, sendo estes escassos e estratégicos, estando concentrados em unidades executantes próprias, contratadas e/ou conveniadas específicas que servem a toda a rede.

O CRDF coordena, executa, monitora e avalia a regulação do acesso aos leitos hospitalares clínicos, cirúrgicos e de unidades de terapia intensiva, aos procedimentos cirúrgicos eletivos, aos procedimentos e consultas ambulatoriais, ao atendimento de urgência móvel e todo o processo de transplantes de órgãos e tecidos e habilitação de unidades transplantadoras.

Os sistemas utilizados para a regulação dos leitos clínicos e cirúrgicos é o Sistema de Gestão de Leitos (SISLEITOS). Os leitos de terapia intensiva são regulados por meio do Sistema de Prontuário Eletrônico TrakCare®. Já os procedimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas são regulados pelo Sistema Nacional de Regulação (SISREG III).

Todos os hospitais da Rede SES-DF possuem cadastro de seus leitos clínicos e cirúrgicos no SISLEITOS, o qual registra as solicitações, internações, situação de leitos e lista de espera em esquema de 7 dias por semana e 12 horas por dia. A regulação e monitoramento da situação dos leitos de unidade de terapia intensiva é realizada continuamente (7 dias por semana e 24 horas por dia) por acesso ao sistema TrakCare®.

Atualmente, há dois hospitais conveniados à SES-DF com cirurgias eletivas reguladas – Instituto Hospital de Base do Distrito Federal e Instituto de Cardiologia do Distrito Federal. Ainda este ano será iniciado a regulação de cirurgias eletivas dos demais hospitais da SES-DF.

Os procedimentos ambulatoriais regulados por especialidade e panoramas seguem as seguintes distribuições:

- Consultas reguladas por especialidade – panorama 1
 1. Mastologia geral
 2. Endocrinologia adulto
 3. Oftalmologia geral
 4. Dermatologia geral
 5. Cardiologia adulto
 6. Otorrinolaringologia geral



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- Consultas reguladas por especialidade - panorama 3
 1. Alergia e imunologia
 2. Otorrinolaringologia - subespecialidades
 3. Saúde auditiva
 4. Oftalmologia - subespecialidades
 5. Cirurgia plástica
 6. Cirurgia vascular – venosas e arteriais
 7. Pediatria – apenas subespecialidades
 8. Radioterapia
 9. Oncologia clínica
- Exames regulados - panorama 3
 1. Densitometria óssea
 2. Estudo eletrofisiológico
 3. Ecocardiografia
 4. Tomografia computadorizada
 5. Ressonância magnética
 6. Procedimentos endovasculares
 7. Audiometria
 8. Mamografia
 9. Holter 24 horas
 10. Monitoração ambulatorial da pressão arterial
 11. Potencial evocado auditivo
 12. Ressonância magnética
 13. Retinografia
 14. Teste de esforço
 15. Teste de processamento auditivo
 16. “Tilt-test”
 17. Ultrassonografia doppler arterial
 18. Ultrassonografia transfontanela
 19. Vectoeletronistagmografia
 20. Videoendoscopia nasal rígida
 21. Videolaringoscopia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, possui vinculado à Gerência de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (GAPHM), sete Núcleos de Atendimento Pré-Hospitalar (NAPH), como segue:

1. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Norte
2. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sul
3. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 1
4. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 2
5. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Oeste
6. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Norte e Leste
7. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Sul

Além dos NAPH o SAMU também compreende as seguintes unidades:

Tabela 134 – Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018.

UNIDADES ESPECIALIZADAS SAMU 192 DF		
GERÊNCIA	UNIDADE	LOCALIZAÇÃO
GAPHM	AEROMÉDICO	GAVOP - CBMDF
CEITAP	CIATOX	LACEN
	UNIDADE DE SAÚDE MENTAL	SIA TRECHO 3
CERU	CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIAS	

GAVOP = Grupamento de Aviação Operacional

As ambulâncias do SAMU são classificadas conforme a Portaria GM/MS nº 2048, de 5 de novembro de 2002 que aprovou o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência de Suporte.

O suporte aeromédico funciona em parceria com o Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal (CBMDF). A aeronave pertence ao CBMDF e a tripulação são servidores de saúde do SAMU.

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica – CIATox, pertencente à Central de Informações Toxicológicas e Atendimento Psicossocial – CEITAP, está previsto na Portaria de Consolidação MS/GM nº 3, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde, especificamente Rede de Atenção às Urgências e Emergências.

Portaria MS/GM nº 2.048/2002, também regulamentou que a atenção às crises psiquiátricas é competência do SAMU. No Distrito Federal, a implantação do Núcleo de Saúde Mental – NUSAM – teve início em julho de 2011, por meio do serviço de psicologia. Devido à eficiência do projeto, em maio de 2016, o NUSAM foi



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

reconhecido junto ao Conselho de Saúde do Distrito Federal, entendido como um serviço essencial dentro da Rede de Atenção Psicossocial (Resolução CSDF no 457, de 05 de abril de 2016) e hoje.

O serviço possui funcionamento 24h e 7 dias por semana, sendo formado por dois componentes de atendimento: um fixo e um móvel. O componente fixo do NUSAM é uma baia de regulação em saúde mental inserida na Central de Regulação de Urgências 192.

O componente móvel trata-se de uma Unidade de Suporte Avançado – USA – especializada em saúde mental, que atende pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais graves e/ou persistentes com prioridade para aquelas que apresentam: a) extrema agitação psicomotora, auto agressividade e heteroagressividade; b) comportamento violento com riscos para si e para terceiros; c) comportamento suicida; d) surto psicótico; e) necessidade de contenção química in loco; f) vítimas de violência (física e sexual); g) dependência química grave que não conseguem pedir ajuda sozinhos; h) situações de crise decorrente da vivência de eventos de desastres, catástrofes, calamidades, luto traumático; i) outros pacientes com necessidades de cuidados intensivos psiquiátricos e psicológicos.

A CET é responsável pela formulação, promoção, monitoramento e avaliação da Política Distrital de Doação de Órgãos e tecidos. Suas atividades são direcionadas a pacientes em fila de espera cadastrados (receptor), família do doador, centros transplantadores/equipes e equipes assistenciais. Realiza regulação de transplante dos seguintes órgãos: fígado, rim, coração, pâncreas e pulmão. E regula os transplantes dos tecidos: córnea, medula óssea, pele e osso.



15 GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde da SES tem como propósito prover de forma contínua o quadro de pessoal da SES; desenvolver uma política de valorização do servidor com gestão democrática e participativa; regulamentar os processos de trabalho e promover formas de zelar pelo cumprimento da carga horária, bem como pelo padrão de conduta ético e social; implementar a Política de Educação Permanente dos Profissionais da SES/DF; e Implementar uma Política de Segurança e Saúde no Trabalho em consonância com a Política Nacional do Trabalhador no SUS.

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho dos profissionais efetivos da SES, bem como dos exonerados, aposentados e comissionados no ano de 2017, totalizando 36.700 servidores, sendo 32.050 (87,33%) servidores efetivos que possuem vínculos protegidos no SUS/DF. Esses dados podem ser compreendidos como profissionais fixos para atender boa parte das demandas de saúde no DF, considerando que a grande maioria dos trabalhadores da saúde são valorizados com vínculos empregatícios efetivos.

Tabela 135 - Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017

Tipo de vínculos	Número de servidores em cargo em comissão, sem vínculo efetivo e efetivos para atividade meio e os das atividades fim				Total
	Comissionados em atividades meio	Efetivos em atividades meio	Comissionados em atividade fim	Efetivos em atividade fim	
Efetivos do GDF	553	4.951	1.021	25.525	32.050
Comissionados sem vínculo efetivo	616	0	0	0	616
Requisitados de órgãos do GDF	0	285	0	3	288
Requisitados de órgãos fora do GDF	0	581	0	238	819
Estagiários	0	169	0	74	243
Menor Aprendiz/Projeto Jovem Candango	0	305	0	0	305
Terceirizados (FUNAP)	0	147	0	0	147
Residentes	0	0	0	2.232	2.232
Total	1.169	6.438	1.021	28.072	36.700

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, em 31/12/2017, sujeitos a alteração.

No ano de 2017 foram realizadas análises sistemáticas e monitoramento do cenário da força de trabalho.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A tabela abaixo demonstra a variação da quantidade de profissionais no ano de 2017, refletindo uma estabilidade no número de servidores.

Tabela 136 - Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017.

Carreira	Total Jan/2017	Admitidos	Desligados	Aposentados	Total Dez/2017	% Variação
Auxiliar de Saúde	2.087	46	14	200	1.919	-8,05%
Cirurgião-Dentista	472	58	2	15	513	8,69%
Emprego Comunitários do DF	1.462	0	6	3	1.453	-0,62%
Enfermeiro	3.264	79	16	60	3.267	0,09%
Especialista em Saúde	2651	122	24	42	2.707	2,11%
Médico	5.250	306	148	125	5.283	0,63%
Outras	222	2	36	4	184	-17,12%
PPGG	694	0	34	47	613	-11,67%
Técnico em Saúde	15.913	893	157	538	16.111	1,24%
Total Geral	32.015	1.506	437	1.034	32.050	0,11%

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do Relatório Anual de Atividades, 2017.

As Tabelas abaixo trazem o demonstrativo da força de trabalho distribuídas na Administração Central (ADMC) e Região de Saúde Leste.

Tabela 137 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

Administração Central	Quantitativo 2017
Agente Comunitário de Saúde	4
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	389
Analista em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	2
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	204
Auditor de Atividades Urbanas	146
Auxiliar em Saúde	111
Cirurgião-dentista	13
Enfermeiro	173*
Especialista em Saúde	412*
Gestor em Pol. Públ. e Gestão Governamental	26
Médico	168*
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Gestão Urbana e Regional	14
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	169
Técnico em Saúde	982
Total da Administração Central	2.813

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Considerando os profissionais lotados e atuando na CRDF (Central de Regulação e SAMU).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 138 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Leste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

Superintendência da Região de Saúde Leste	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	143
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	10
Auxiliar em Saúde	91
Cirurgião-dentista	42
Enfermeiro	238
Especialista em Saúde	161
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	2
Médico	404
Técnico em Saúde	988
Total	2.079

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Com os esforços para recomposição do número de servidores da SES foram realizados 19 atos de nomeação, todas em substituição a nomeações tornadas sem efeito, aposentadorias de 2016 e de servidores que tiveram publicadas suas exonerações e vacâncias, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 139 - Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017.

Carreira de Servidores Nomeados SES/DF	Total por Carreira
Auxiliar em Saúde	65
Técnico em Saúde	1.145
Especialista em Saúde (Total)	173
Assistente social	28
Fisioterapeuta	30
Nutricionista	11
Psicólogo	51
Terapeuta ocupacional	10
Biólogo	3
Biomédico	23
Farmacêutico bioquímico laboratório	17
Enfermeiro	215
Cirurgião-Dentista	64
Médico	905
TOTAL	2.567

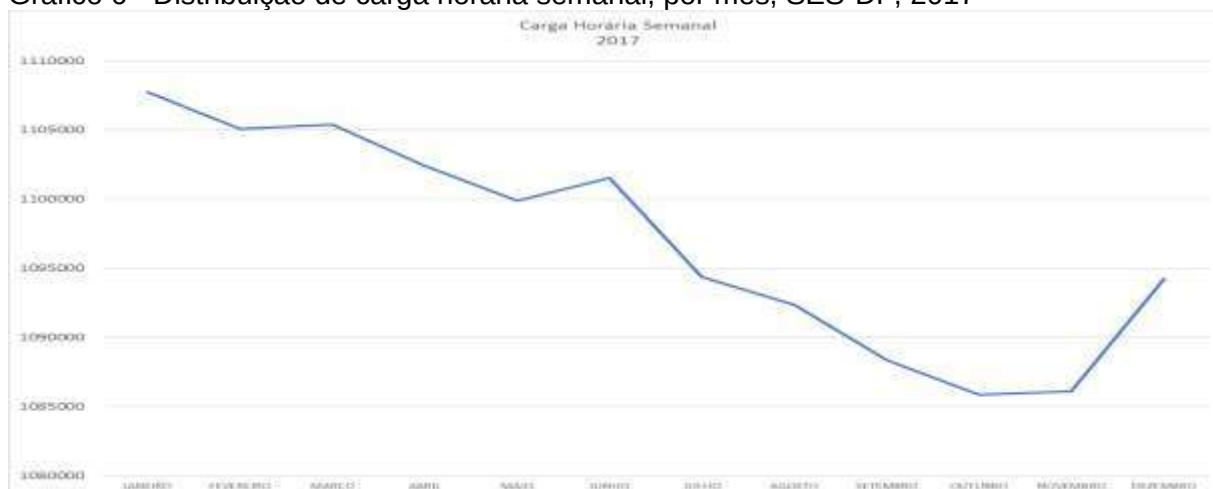
Fonte: GESP/DIPMAT/SUGEP/SES-DF, janeiro de 2018.

No entanto, quando analisada a quantidade de horas semanais que compõem a força de trabalho disponível, observa-se uma importante queda no decorrer do ano, demonstrada no gráfico abaixo:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Gráfico 6 - Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017



Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, jan/2018.

Apesar de todos os esforços, ainda é necessário a utilização de horas extraordinárias para manutenção dos serviços de saúde. A SES-DF realiza o monitoramento de horas extras considerando o déficit de capital humano e a necessidade para atender a demanda apresentada por cada unidade. É realizado um controle de horas solicitadas com base no valor do teto estipulado pela SEPLAG.

Em 2017, além da publicação da Portaria-SES nº 340, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre os serviços extraordinários na SES-DF, foi dado início a elaboração do manual de regras para a utilização de horas extras na SES/DF, com o intuito de normatizar e regulamentar as horas extras. A SES/DF tem feito um trabalho de conscientização na utilização de horas extras junto às regionais, buscando sanar com qualquer irregularidade.

No âmbito da **Educação em Saúde**, em 2017, foram realizados 571 eventos educativos totalizando 53.657 horas capacitadas para 4.566 servidores, excetuando a duplicidade de servidor que realizou mais de uma capacitação.

No ano de 2017, em parceria com a Escola de Governo do Distrito Federal, **foram capacitados 1.132 servidores**, com maior percentual de servidores capacitados no curso de Aperfeiçoamento no SIGRH (115).

A SES/DF tem como meta o crescimento anual de 10 pontos percentuais a cada ano a partir do marco de 11,63% mensurado em 2016. Observa-se um resultado de 11,75% de capacitações.



15.1 Indicador de gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

Tabela 140 – Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Leste, em 2018.

INDICADORES	Região Leste	Distrito Federal
Taxa de absenteísmo	9,73	7,5

Fonte: SESPLAN – agosto 2018

16 INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

O SUS DF possui uma rede ampla de serviço próprios, são 396 estabelecimentos próprios cadastrados no SCNES, somados aos equipamentos necessários ao funcionamento dos serviços ofertados à população partindo das UBS até as Unidades Especializadas. A manutenção, somada a necessidade de ampliações, visto o crescimento populacional demanda cada vez mais a necessidade de investimento.

Nas questões referentes à manutenção de equipamentos, ressalta-se o complexo trabalho das diversas áreas técnicas da SINFRA. Ressalta-se abaixo de maneira geral as obras realizadas pela SINFRA na gestão referente ao período de 2015-2018.

Quadro 7 - Obras realizadas na rede SES-DF no período de 2015 a 2018.

OBRAS	
Reforma:	23 Obras de Reforma na Rede SES
Construção:	4 UBS (3 entregues: em Samambaia, Sol Nascente e Pôr do Sol) Fercal em fase final com entrega em agosto.
Licitadas:	4 UBS licitadas em: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia QNR e Planaltina Bombeiro.
Projetos:	4 UBS em fase final de projetos com licitação prevista para agosto: Paranoá Parque, Jardins Mangueiral, Vale do Amanhecer e Buritizinho
Revitalização Unidades da Atenção Primária:	26 UBS revitalizadas com pintura, troca de piso, substituição da rede elétrica e hidráulica, manutenção dos banheiros.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Revitalização Unidades da Atenção Especializada:	63 manutenções e revitalizações da especializada
Desativação de caldeiras (2015-2018)	Entregue em 2017 Caldeiras desativadas: HRC, HRS, HRBZ, HRAN E HMIB. HRT –
Contratação de serviços de manutenção de ar condicionado. Atualmente 90% de cobertura contratual	Contratação dos serviços de manutenção de ar condicionado 2017 e 2018 HRPA, HRC, HMIB, LACEM, HRPL, UPAS - Núcleo bandeirante, Recanto das Emas, Samambaia, São Sebastião e Sobradinho, HRZ, HRBZ, HRG, HRSM, HRSAM, HRGU, HSPV E CRT). HRAN licitação em andamento.
Contratação dos serviços de manutenção de elevadores, escadas e monta cargas Atualmente 90% de cobertura contratual	*Elevadores (HBDF, HRC, HRSAM, HRG, Unidade Mista de Taguatinga, HRAN, HRSM, FEPECS, HRPA, SESDE/SES, HMIB, HRT, HRGU, HOSPITAL DIA). * Contratação dos serviços de manutenção de Monta Cargas – (HRPA, HRG, HMIB, HRSAM, HRT, HBDF). * Contratação dos serviços de manutenção de Escadas – HRAN. Falta apenas esse bloco para Contratação de elevadores e monta carga em andamento para licitação - HRS,HRPL e Hemocentro.
Manutenção de equipamentos médicos hospitalares de baixa e média complexidade	Foram firmados 36 contratos nesse governo. Saímos de 35% de cobertura para 80%
Manutenção de equipamentos médicos de alta complexidade	Foram firmados 9 contratos. Saímos de 10% de cobertura para 90%

Fonte: Relatório SINFRA - 2018

Na Região de Saúde Leste as obras realizadas foram:

Quadro 8 – Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Leste no período de 2015 -2018.

Atenção Primária	
Revitalização Geral da Unidade Básica de Saúde Paranoá Parque	Concluída e inaugurada em julho 2018.

Fonte: Relatório SINFRA - 2018



17. ANEXOS

CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

ATENÇÃO ESPECIALIZADA SÃO SEBASTIÃO CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO	CNES: 2650355 CNPJ: 00394700/001856
ENDEREÇO: CENTRO DE MULTIPLAS ATIVIDADES CJ 10, SAO SEBASTIAO	CEP: 71691047 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: () GERAL (X) ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO () MÉDIO () GRANDE 321 LEITOS OPERACIONAIS
TIPO DE ATENDIMENTO: () SADT () AMBULATORIAL () HOSPITALAR (X) CENTRO DE PARTO NORMAL PERI- HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: () ALTA COMPLEXIDADE () MÉDIA COMPLEXIDADE (X) BAIXA COMPLEXIDADE
URGÊNCIA: (X) SIM () NÃO	MATERNIDADE: (X) SIM () NÃO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Infraestrutura		
CASA DE PARTO/EMERGÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS	2	2
SALAS PPP	3	3
SALA DE OBSERVAÇÃO	1	1
SALA DE CUIDADOS COM O RN	1	1
SALA DE DISTRIBUIÇÃO DE LEITE HUMANO	1	0
POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RECEPÇÃO, TRIAGEM E REGISTRO	0	0
SALA PARA RECEPÇÃO DA COLETA EXTERNA	0	0
SALA DE ESTOCAGEM DE LEITE CRU	0	0
SALA PARA ORDENHA	0	0
SALA PARA ATENDIMENTO PARA LACTENTES E ACOMPANHANTES	1	1

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais – Casa de Parto/Emergência	
PROFISSIONAL	CH
ENFERMEIRO	276
TECNICO DE ENFERMAGEM	320
PEDIATRA	20
NUTRICIONISTA	20

4. Serviços ofertados:

I. Obstetrícia/maternidade

- Atendimento em consultório (Pronto-atendimento)
- Avaliação e acompanhamento de trabalho de parto de risco habitual
- Assistência ao parto
- Assistência integral ao recém-nascido
- Assistência ao binômio no puerpério imediato e mediato, até a alta.
- Revisão de parto
- Reunião com gestantes de 3º trimestre
- Acolhimento de gestantes para visita de vinculação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SÃO SEBASTIÃO

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SÃO SEBASTIÃO	CNES: 7116756 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 102 CJ 1 LT 1, Residencial Oeste, São Sebastião	CEP: 71692101 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

Infraestrutura		
EMERGÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS*	5	5
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	0	0
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	0	0
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	1
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	1	1
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	0	0
ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA SERVIÇO SOCIAL	1	1

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	480	TÉCNICO DE RADIOLOGIA	240	TECNICO/AUXILIAR EM PATOLOGIA CLÍNICA	200
ENFERMEIRO	700	MOTORISTA	260	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	170	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	420	ODONTÓLOGO	60
NUTRICIONISTA	100	ANALISTA DE	0	TÉCNICO DE HIGIENE	60



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

		RECURSOS HUMANOS		BUCAL	
ASSISTENTE SOCIAL	40	FARMACÊUTICO	20	ADMINISTRADOR	0

4. Serviços ofertados

Atendimento, por demanda livre, de urgências e emergências clínicas de média complexidade. A UPA contém: consultórios médicos para atendimento de clínica médica de urgência e emergências; sala de medicação, para atendimento da demanda dos consultórios e de pacientes em uso de medicação no modelo hospital-dia; serviços de apoio diagnóstico aos pacientes assistidos na UPA, com sala de coleta de material para análise laboratorial em laboratório externo, tendo em vista que a UPA não conta com laboratório próprio, sala de radiologia para radiografias simples e aparelho de eletrocardiograma móvel; e sala de procedimentos para realização de procedimentos de enfermagem (curativos, trocas de sonda, etc.) de acordo com a necessidade e se UBS estiver fora do horário de funcionamento. A UPA contém ainda: Sala Amarela, para assistência a paciente com necessidade de internação hospitalar, podendo manter o paciente por até 24 horas, a espera de vaga em serviço hospitalar; e Sala Vermelha, para cuidados a pacientes graves e instáveis, incluindo um leito exclusivo para atendimento de Parada Cardiorrespiratória; e dois Leitos de Isolamento, masculino e feminino, para pacientes com essa necessidade. A UPA de São Sebastião conta ainda com serviço de odontologia de emergência. E serviços de Assistente Social e Nutrição para os pacientes internados.

PARANOÁ

HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: Hospital Regional do Paranoá	CNES: 2645157 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 02 CONJ K, Paranoá	CEP: 71570050 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: (x) GERAL () ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO () MÉDIO () GRANDE 321 LEITOS OPERACIONAIS
--	---



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

TIPO DE ATENDIMENTO: () SADT (X) AMBULATORIAL (x) HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: (x) ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE
URGÊNCIA: (X) SIM () NÃO	MATERNIDADE: (X) SIM () NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	20	20
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	8	8
CRIE	-	-
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	3	3
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	1
SALA PARA EXAMES	-	-
SALA DE GESSO	1	1
SALA PARA URODINÂMICA	-	-
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	2 GRANDE 2 MÉDIO	2 GRANDE 1 MÉDIO
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	6	3
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	-	-
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2 MÉDIO	1 MÉDIO
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	4 LEITOS	4 LEITOS
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	-	-
PPP	8	8
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	1	1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	3	2
SALA DE TOMOGRAFIA	1	1
SALA DE RESSONÂNCIA	-	-
SALA DE ECOGRAFIA	2	1
SALA DE MAMOGRAFIA	1	1
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	-	-

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	3495	FONOAUDIÓLOGO	60	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	0
ENFERMEIRO	0	PSICÓLOGO	80	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	0	FISIOTERAPEUTA	100	ODONTÓLOGO	120
TÉCNICO DE GESSO	0	BIOQUÍMICO	0	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	0
ASSISTENTE SOCIAL	0	FARMACÊUTICO	292	ADMINISTRATIVO	0
NUTRICIONISTA	120	TERAPEUTA OCUPACIONAL	0	MOTORISTA	0
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	0	AGENTE COMPLETAR DE SERVIÇO SOCIAL	0	AOSD -NECROPSIA	0
ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	0	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	0	TÉCNICO EM HEMATOLOGIA	0
SUPERVISOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO			0		

4. Serviços ofertados:

I. Ginecologia

- Atendimento ambulatorial de Oncologia Ginecológica
- Atendimento ambulatorial de Climatério
- Atendimento ambulatorial de Infanto Puberal
- Atendimento ambulatorial de Cirurgia Ginecológica
- Atendimento ambulatorial de Alto Risco

II. Obstetrícia

- PARTOS E CIRURGIAS



- III. Atenção Saúde Mental
 - Atendimento ambulatorial
- IV. Ouvidoria Acunpuntura
 - Atendimento ambulatorial
- V. Anestesiologia
 - Atendimento na internação
- VI. Dermatologia
 - Atendimento ambulatorial
- VII. Fonoaudiologia
 - Atendimento na internação de Neonatologia
- VIII. Gastroenterologia
 - Atendimento ambulatorial em Gastro Pediatria
- IX. Geriatria
 - Atendimento ambulatorial
- X. Hemoterapia Infectologia
 - Atendimento ambulatorial
- XI. Neonatologia
 - Atendimento na internação
- XII. Odontologia
 - Atendimento ambulatorial
- XIII. Oftalmologia
 - Atendimento ambulatorial
- XIV. Ortopedia
 - Atendimento ambulatorial
- XV. Pneumologia
 - Atendimento ambulatorial
- XVI. Proctologia
 - Atendimento ambulatorial
- XVII. Serviço de Radiologia
 - Atendimento ambulatorial atendimento na emergência atendimento na internação
- XVIII. Reumatologia
 - Atendimento ambulatorial
- XIX. Suporte Nutricional
 - Atendimento ambulatorial atendimento na internação
- XX. Suporte Prisional
 - Atendimento ambulatorial atendimento na emergência atendimento na internação
- XXI. Terapia Intensiva
 - Atendimento na internação
- XXII. Terapia Ocupacional
 - Atendimento ambulatorial
- XXIII. Traumatologia
 - Atendimento ambulatorial
- XXIV. Urgência e Emergência
 - Atendimento em Clínica Médica atendimento em Pediatria atendimento de Clínica Cirúrgica atendimento em Ortopedia atendimento em Gineco/Obstetrícia
- XXV. Urologia
 - Atendimento ambulatorial
- XXVI. Vigilância Epidemiológica Hospitalar
 - Atendimento ambulatorial de livre demanda
- XXVII. Serviço Social
 - Atendimento ambulatorial de livre demanda



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- XXVIII. Atenção Saúde Reprodutiva
- Atendimento ambulatorial de Fertilidade e Reprodução Humana / Planejamento Familiar
- XXIX. Cardiologia
- Atendimento ambulatorial, ECG, Ecocardiografia e Holter
- XXX. Cirurgia Geral
- Atendimento ambulatorial de Pequenas Cirurgias atendimento na internação em Cirurgia Geral
- XXXI. Diagnóstico por Laboratório Clínico
- Atendimento ambulatorial atendimento na emergência atendimento na internação
- XXXII. Endocrinologia
- Atendimento ambulatorial
- XXXIII. Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- Atendimento ambulatorial atendimento na internação
- XXXIV. Mastologia
- Atendimento ambulatorial
- XXXV. Neurologia
- Atendimento ambulatorial de Neurologia pediátrica
- XXXVI. Tuberculose
- Atendimento ambulatorial de Tisiologia/Tabagismo
- XXXVII. Psicologia
- Atendimento ambulatorial

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II PARANOÁ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II PARANOÁ	CNES: 5167892 CNPJ: (não possui)
ENDEREÇO: Área Especial, Paranoá	CEP: 71570200 CIDADE: Brasília UF: DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	30	ASSISTENTE SOCIAL	20	ADMINISTRATIVO	80
ENFERMEIRO	60	PSICÓLOGO	80	MOTORISTA	00
TECNICO DE ENFERMAGEM	60	TERAPEUTA OCUPACIONAL			20



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

3. Serviços Ofertados:

Atenção integral e multidisciplinar a pacientes maiores de 18 anos, portadores de transtornos mentais graves, severos e persistentes em situação de grave prejuízo psicossocial. Grupos terapêuticos diários com foco da reinserção social, reinserção ao mercado de trabalho, retomada da autonomia; acolhimento diário; visitas domiciliares; intervenção em crises.

ITAPOÃ

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AD ITAPOA

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AD ITAPOA	CNES: 7094116 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 378 CJ A AREA ESPECIAL 04	CEP: 71590000 CIDADE: Brasília UF: DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	40	ASSISTENTE SOCIAL	20	ADMINISTRATIVO	40
ENFERMEIRO	60	PSICÓLOGO	40	MOTORISTA	00
TECNICO DE ENFERMAGEM	80	TERAPEUTA OCUPACIONAL			00

3 . Serviços Ofertados

O Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas II – Itapoã – DF (CAPS AD II ITAPOÃ), tem por finalidade oferecer atendimento em atenção multidisciplinar a pacientes a partir dos 16 anos de idade e familiares que sofrem com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, no seu território de abrangência (Paranoá, Paranoá Park, Itapoã, Zona Rural Paranoá, Jardim Botânico, São Sebastião e Centros de Internações para adolescentes localizados em São Sebastião), atuando segundo a perspectiva de Redução de Danos preconizada pela Política Nacional Antidrogas (2003) e pelo Ministério da Saúde (portaria nº 1059 de 2005). Constituindo-se enquanto espaço de acolhimento, formação de vínculos, suporte, orientação e de co-construção de perspectivas resilientes. Comprometendo-se ainda com a elaboração de estratégias de inserção/reinserção social e de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

sensibilização da sociedade civil, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania que minimizem o estigma e promovam melhor qualidade de vida e inclusão social possíveis, assegurando-se o respeito à dignidade e aos direitos humanos e civis dos pacientes.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- I. Acolhimentos diários de pacientes;
 - II. Grupos Terapêuticos;
 - III. Grupos Operativos;
 - IV. Atendimentos Psicológicos individuais e em grupo;
 - V. Atendimentos Psiquiátricos individuais;
 - VI. Atendimentos Clínicos individuais;
 - VII. Atendimentos de Serviço Social individuais;
 - VIII. Atendimentos de Enfermagem individuais;
 - IX. Atendimento Familiar;
 - X. Atividades culturais e de lazer;
 - XI. Busca Ativa de pacientes;
 - XII. Visitas Domiciliares;
 - XIII. Visitas Institucionais;
- . Matriciamento em Saúde Mental da Atenção Básica.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO

PONTOS DE ATENÇÃO DA REGIÃO LESTE

RA	ATENÇÃO BÁSICA	MÉDIA COMPLEXIDADE	SAÚDE MENTAL	ATENÇÃO HOSPITALAR
ITAPOA	6268269 Unidade Básica de Saúde 1 3286959 Unidade Básica de Saúde 2 9572481 Unidade Básica de Saúde 3	-	7094116 Centro De Atenção Psicossocial Ad	-
PARANOÁ	0010634 Unidade Básica de Saúde 1 3286975 Unidade Básica de Saúde 2 Quadra 18 9572511 Unidade Básica de Saúde 3 Paranoá Parque 0011606 Unidade Básica de Saúde 4 Jardim II 0011614 Unidade Básica de Saúde 5 Quebrada dos Neres 2804107 Unidade Básica de Saúde 6 Cariru 7075596 Unidade Básica de Saúde 7 Café Sem Troco 0011630 Unidade Básica de Saúde 8 PADDF	9516212 Policlínica Paranoá	5167892 Centro De Atenção Psicossocial II	2645157 Hospital Regional
SÃO SEBASTIÃO	0010790 Unidade Básica de Saúde 01 3254887 Unidade Básica de Saúde 02 TRE 3212068 Unidade Básica de Saúde 03 Oeste 3212033 Unidade Básica de Saúde 04 Morro Azul 0011363 Unidade Básica de Saúde 05 Nova Betânia 3212017 Unidade Básica de Saúde 06 São Francisco 3781402 Unidade Básica de Saúde 07 Morro Da Cruz 7975295 Unidade Básica de Saúde 08 Cavas De Baixo 3742873 Unidade Básica de Saúde 09 Bosque 3286932 Unidade Básica de Saúde 10 Joao Candido 3212025 Unidade Básica de Saúde 11 Bosque 2 7423489 Unidade Básica de Saúde 12 São Jose 3028003 Unidade Básica de Saúde 14 CDP 3028011 Unidade Básica de Saúde 15 CIR 7566530 Unidade Básica de Saúde 16 PDF I 3027643 Unidade Básica de Saúde 17 PDF II 3254909 Unidade Básica de Saúde 19 Vila Do Boa	2650355 Casa De Parto de São Sebastiao 7116756 Unidade de Pronto Atendimento De São Sebastiao 9516204 Policlínica de São Sebastião	-	-
JARDIM BOTANICO	-	-	-	-

REGIÃO ADMINISTRATIVA ITAPOÁ, PARANÓ, SÃO SEBASTIÃO E JARDIM BOTÂNICO.																												
SAÚDE DA CRIANÇA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. BOA
Realizar ações de incentivo ao recém-nascido (RN)	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Acolhimento mãe bebê na UBS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Triagem neonatal "Teste do Pezinho"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Triagem Neonatal "Teste do Reflexo Vestibular"	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Promção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Prevenção da violência contra a criança e abordagem a vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDI)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Suplementação de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Vigilância do óbito fetal e infantil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Orientação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
SAÚDE DO ADOLESCENTE	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. BOA
Acolhimento de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsíquico de adolescentes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Prevenção da violência contra adolescente e abordagem a vítima de violência	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Atenção à saúde de escolares	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Identificação e acompanhamento de adolescentes cumprindo medida socioeducativa	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO	NAO					SIM
Avaliação nutricional	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atenção à saúde mental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas na adolescência	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO					SIM
Manejo dos diagnósticos mais comuns na adolescência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Atividades educativas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO					SIM
Reconhecer e identificar, crianças e adolescentes em situação de trabalho	NAO	NAO	NAO	SIM	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	NAO	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO					SIM
Manejo frente ao trabalho infantil	NAO	NAO	NAO	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO					SIM
SAÚDE DO HOMEM	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. BOA
Investigar e monitorar as patologias urológicas mais comuns	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atividade sexual e prevenção sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Garantia de direitos reprodutivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Valorização da paternidade	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Tratamento de neoplasias	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Prevenção da mortalidade	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Prevenção da violência contra o homem e abordagem a vítima de violência	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO					SIM
SAÚDE DA MULHER	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓ	UBS2 QUADRA 18	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. BOA
Orientação, oferta e disponibilização dos métodos contraceptivos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atividade Educativa	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Oferta de exame de gravidez	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Abortagem de emergência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Pre-concepção	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Assistência ao pré-natal de risco habitual (diá adesão à cuidados)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Aplicação de suplementos de micronutrientes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Consulta puerperal realizada por enfermeiro e/ou médico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Ordemam mamar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Rastreamento do câncer de mama	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Rastreamento de câncer de colo uterino – coleta de exame citológico (Papanicolaou)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Manejo de problemas ginecológicos mais comuns	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Atenção à mulher no climatério	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Abordagem sintomática de DST	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM					SIM
Prevenção da violência contra mulher e abordagem a vítima de violência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Inserção de DIU	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
Prescrição da Declaração de Óbito - DO	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					NAO
Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NAO	SIM					SIM
SAÚDE DO IDOSO																												

Reconhecer e identificar a população trabalhadora e seu perfil socio ocupacional no território.	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM							SIM
Manejo dos agravos relacionados ao trabalho	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Orientação dos trabalhadores sobre prevenção de riscos e vetores relacionados ao trabalho.	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Identificação e notificação de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho.	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO						SIM
Emissão de atestados e documentos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO						SIM
POPULAÇÃO INDÍGENA, NEGRA E CIGANA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓIA	UBS2 QUADRA 16	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. ROA	
Identificar especificidades étnico raciais em sua área de atuação.	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Realizar detecção de anemia falciforme	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Prestar assistência aos portadores de traços falcêmicos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Realizar ações de promoção e prevenção ao racismo institucional.	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM						SIM
Incorporar espaços tradicionais como ponto de atenção à saúde comunitária.	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM						SIM
Identificar e promover o acesso da população indígena e cigana que vive nos territórios urbanos e rurais do DF aos serviços de saúde.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM						SIM
PBF	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓIA	UBS2 QUADRA 16	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. ROA	
Assistência integral à saúde da criança beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Promover assistência integral à saúde da mulher beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Realizar atendimento da gestante beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Atuação global dos beneficiários	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Identificar e encaminhar famílias em situação de vulnerabilidade e risco social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM					SIM
PESSOA COM DEFICIÊNCIA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓIA	UBS2 QUADRA 16	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. ROA	
Promover ações preventivas de deficiências	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM					SIM
Realizar o diagnóstico precoce das deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Inclusão da pessoa com deficiência nas ações/programas de saúde previstas para seu ciclo de vida e gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO						SIM
Apoiar e orientar as pessoas com deficiências ou seus cuidadores com relação ao apoio social.	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Apoiar e orientar os cuidadores de pessoas com deficiências	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Apoio matricial e suporte do atendimento individual	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM			SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO/SM						SIM
POPULAÇÃO LGBT	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓIA	UBS2 QUADRA 16	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. ROA	
Inserir o nome social de travestis e transsexuais em seus prontuários clínicos, além do nome civil	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Notificar casos de homofobia sofridos pela população LGBT a encaminhar para serviços de referência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Atender os usuários de forma acolhedora, livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual ou identidade de gênero.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Manejo do processo transsexualizador	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	nao	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Atividades educacionais com foco na orientação sexual	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	nao	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
PDF EM SITUAÇÃO DE RUA	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓIA	UBS2 QUADRA 16	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. ROA	
Realizar cartografia do território	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Construir vínculo com a população em situação de rua	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM						SIM
Realizar atividades educativas	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO						SIM
Realizar cuidado compartilhado em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM						SIM
Realizar capacitação e treinamento	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Sensibilizar a rede psicossocial	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Contribuir com a mobilização social	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Prestatia compartilhada com outras UBS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes em situação de rua	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Proporcionar atenção integral à saúde do idoso em situação de rua	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Proporcionar atenção integral à saúde da mulher em situação de rua	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Proporcionar atenção integral à saúde do homem em situação de rua	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
PIS	UBS1 ITAPOÁ	UBS2 ITAPOÁ	UBS3 ITAPOÁ	UBS1 PARANÓIA	UBS2 QUADRA 16	UBS3 PARQUE	UBS4 JARDIM II	UBS5 NERES	UBS6 CARIRU	UBS7 CAFÉ	UBS8 PADDF	UBS 1 - SS	UBS 2 - SS	UBS 3 - SS	UBS 4 - SS	UBS 5 - SS	UBS 6 - SS	UBS 7 - SS	UBS 8 - SS	UBS 9 - SS	UBS 10 - SS	UBS 11 - SS	UBS 12 - SS	UBS 14 - CDP	UBS 15 - CIR	UBS16 PDF I	UBS17 PDF II	UBS 19 V. ROA	
Consulta médica em acupuntura	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Sessões terapêuticas de aplicação de acupuntura	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Atendimento individual ou atividades em grupo de arteterapia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Automassagem	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM						NÃO
Dispensação de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM						SIM
Atividades em grupo de Hatha Yoga	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						SIM
Consulta médica em homeopatia	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Lian Gong em 18 Terapias	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Consulta médica Antroposofica	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Terapias Externas Antroposoficas	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Oficinas de terapias antroposoficas voltadas para a comunidade	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Atividades de meditação	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO						NÃO
Atendimento individual ou atividades em grupos de meditação	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO																								

[illegible]

SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

- ATENÇÃO ESPECIALIZADA -

HOSPITAL DA REGIÃO LESTE

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: Hospital da Região Leste	CNES: 2645157 CNPJ: 00.394.700/0003-70
ENDEREÇO: Quadra 02, Conj. K, Lote 01 – Área Especial Hospitalar - Paranoá	CEP: 71570-903 CIDADE: Brasília UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: (X) GERAL () ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO (X) MÉDIO () GRANDE 239 LEITOS OPERACIONAIS
TIPO DE ATENDIMENTO: () SADT (X) AMBULATÓRIO (X) HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: (X) ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE
URGÊNCIA: (X) SIM () NÃO	MATERNIDADE: (X) SIM () NÃO

LEITOS DE ENFERMARIAS					
CIRÚRGICOS		CLÍNICOS		OBSTÉTRICOS	
Existente	Operacional	Existente	Existente	Existente	Operacional
76	71	32	28	53	53
PEDIÁTRICOS		TOTAL		*Foram considerados Leitos Obstétricos os 30 leitos da maternidade, 4 leitos mãe nutriz, 4 leitos mãe canguru e os 15 leitos do CO (8 PPP + 5 OBS + 2 L RN).	
Existente	Operacional	Existente	Operacional		
14	14	175	166		
LEITOS DE PRONTO SOCORRO					
CIRÚRGICOS		CLÍNICOS		OUTROS (BOX E ISOLAM.)	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional

13	13	14	14	5	5
PEDIÁTRICOS		OUTROS (BOX)		TOTAL	
Existente	Existente	Existente	Operacional	Existente	Operacional
8	8	2	1	42	41
LEITOS COMPLEMENTARES					
UTI ADULTO		UCIN (CONVENCIONAL)*		TOTAL	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
10	10	12	7	22	17
TOTAL DE LEITOS					
ENFERMARIA		PRONTO SOCORRO		TOTAL	
Existente	Operacional	Existente	Operacional	Existente	Operacional
197	183	42	41	239	224

***UCIN: Não é Credenciada/Habilitada.**

Infraestrutura**		
PRONTO SOCORRO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MEDICOS	13	11
SALA DE NEBULIZAÇÃO	1	1
SALA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	4	4
SALA DE MEDICAÇÃO	2	2
SALA DE ECG	1	1
SALA DE VACINAÇÃO	1	1
SALA DE REIDRATAÇÃO ORAL	1	1
SALA DE GESSO	1	1
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2GRANDES 2MEDIOS	2GRANDES 2MEDIOS
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	6	4
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	1
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	3	2
PPP	8	8
LABORATÓRIO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE COLETA	1	1
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	3	2
SALA DE TOMOGRAFIA	1	1
SALA DE ECOGRAFIA	2	1
SALA DE MAMOGRAFIA	1	0

****Observação: Somente foram citados os setores aos quais a população tem acesso, desconsiderando a parte administrativa, Farmácia, CME e algumas salas do Laboratório, entre outras.**

3. Recursos humanos

QUANTIDADE DE HORAS (CH) SEMANAIS/PROFISSIONAIS					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICOS	6860	FISIOTERAPEUTA	920	MOTORISTA	1416
ENFERMEIROS	3980	FARMACEUTICO	540	TECNICO DE RADIOLOGIA	912
TECNICO DE ENFERMAGEM	14712	TERAPEUTA OCUPACIONAL	60	ANALISTA DE POL. PUBLICAS	280
TÉCNICO DE GESSO	328	AUXILIAR DE LABORATORIO	444	TECNICO EM NUTRICAÇÃO	648
ASSISTENTE SOCIAL	240	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	1012	AOSD-NECROPSIA	40
NUTRICIONISTA	560	ODONTOLOGO	40	TECNICO EM HEMATOLOGIA	392
FONOAUDIOLOGO	140	TECNICO DE HIGIENE BUCAL	24	AOSD/PADIOLEIRO/OUTROS	1868
PSICOLÓGO	160	ADMINISTRATIVO	2364		

4. Serviços ofertados:

- UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO (ADULTO E PEDIATRIA)
CLÍNICA MÉDICA, CLÍNICA CIRÚRGICA, ORTOPEDIA, PEDIATRIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA;
- CENTRO CIRURGICO;
- UTI ADULTO;
- UCIN;
- SERVIÇO DE RADIOLOGIA;
- LABORATÓRIO DE EXAMES;
- BANCO DE LEITE HUMANO;
- BANCO DE SANGUE;
- NRAD;
- SERVIÇO SOCIAL;
- SERVIÇO VOLUNTARIADO;
- SERVIÇO AMBULATORIAL;
- CME;
- FARMACIA;
- LAVANDERIA;
- NECROTÉRIO;
- AMBULÂNCIA;
- SPP – SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE;
- NUTRIÇÃO E DIETÉTICA SND

ATENÇÃO DOMICILIAR					
Consulta/atendimento domiciliar	SIM	Coleta de material para exame laboratorial	SIM	Atendimento/ acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	SIM
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional	SIM	Cuidados com estomas	SIM	Tratamento de pielonefrite	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível superior	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais sem complicações sistêmicas	SIM	Tratamento de insuficiência renal crônica	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	SIM	Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	SIM
Oxigenoterapia domiciliar	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	SIM	Visita domiciliar pós-óbito	SIM
Assistência domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	SIM	Busca ativa	SIM
Curativo (geral com ou sem debridamento)	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações sistêmicas	SIM	Treinamento de cuidadores	SIM
Sondagem gástrica	SIM	Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	SIM	Aferição de pressão arterial	SIM
Passagem de sonda nasoentérica	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais (com complicações sistêmicas)	SIM	Oximetria de pulso	SIM
Administração e cuidados - nutrição enteral (adulto e pediátrico)	SIM	Realizar o exame de glicemia capilar	SIM	Entrega semanal de insumos (kit)	SIM
Cateterismo vesical de alívio e demora	SIM	Atendimento/ acompanhamento em reabilitação nas múltiplas deficiências	SIM	Antibioticoterapia parenteral	SIM
Cuidados com traqueostomia	SIM	Acompanhamento de paciente em reabilitação em comunicação alternativa	SIM	Retirada de pontos de cirurgias básicas	SIM
Tratamento em reabilitação	SIM	Primeira consulta odontológica programática	SIM		
PRISIONAL					
Acolhimento mãe-bebê	NÃO	Articulação da rede regional e intersetorial de promoção da saúde de proteção social	SIM	Tratamento dos componentes de desempenho ocupacional	SIM
Acompanhamento psicológico no pré-natal	NÃO	Retirada de projéteis de armas de fogo (PAF) superficiais	SIM	Estimulação e treino cognitivo	SIM
Acompanhamento psicológico no puerpério	NÃO	Oficina sócio-educativa em grupo com os familiares	SIM	Aplicação de atividades corporais	NÃO
Acompanhamento à mãe para entrega do bebê	NÃO	Reinserção social de pacientes psiquiátricos	NÃO	Aplicação de atividades expressivas	NÃO
Vigilância do recém-nato de risco/ vulnerável	NÃO	Produção de relatórios/pareceres técnicos e/ou informativos	SIM	Realização de oficinas terapêuticas	NÃO
Atendimento individual com abordagem familiar	SIM	Consulta de terapeuta ocupacional	SIM	Atendimento fisioterapêutico em grupo	SIM
Atividades em grupo multiprofissional	SIM	Avaliação do desempenho ocupacional	SIM	Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	SIM
Acolhimento em grupo na Unidade de Saúde Prisional	SIM	Avaliação do desempenho nas atividades de lazer	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	SIM
Consulta de enfermagem no acolhimento	SIM	Avaliação do componente sensório-motor	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	Avaliação da integração cognitiva e dos componentes cognitivos	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório	SIM
Avaliação e atendimento individual da pessoa autora de violência sexual	SIM	Avaliação das habilidades psicossociais e dos componentes psicológicos	SIM	Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	SIM
Atendimento em grupo com a pessoa autora de violência sexual	SIM	Avaliação para prescrição de recursos de ajuda técnica e adaptação ambiental (domicílio/creche/escola/ empresa/espacos comunitários)	NÃO	Atendimento/acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	SIM
Atendimento em grupo com a família da pessoa autora de violência sexual	SIM	Avaliação da acessibilidade/ ergonomia no domicílio, creche, escola, empresa e/ou espaços comunitários	NÃO	Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	NÃO
Estudo de caso da pessoa autora de violência sexual	NÃO	Reavaliação de terapia ocupacional	SIM	Busca ativa	SIM
Levantamento dos vínculos e referências familiares	SIM	Estimulação, treino e/ou resgate das atividades das áreas do desempenho ocupacional (avd, aivds, atividades escolares, atividades de trabalho, lazer)	SIM	Treinamento de cuidadores	SIM
Identificação e acompanhamento de doenças mentais decorrentes do confinamento	SIM	* NÃO REALIZA OU NÃO FOI INFORMADO			

**CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA
REGIÃO DE SAÚDE LESTE**

ATENÇÃO ESPECIALIZADA

POLICLÍNICA PARANOÁ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: POLICLÍNICA DO PARANOÁ	CNES: 9516212 CNPJ:
ENDEREÇO: QD 02 CONJ K, Paranoá	CEP: 71570050 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: () GERAL (X) ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: () PEQUENO () MÉDIO () GRANDE
TIPO DE ATENDIMENTO: () SADT (X) AMBULATORIAL () HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: () ALTA COMPLEXIDADE (X) MÉDIA COMPLEXIDADE
URGÊNCIA: () SIM (X) NÃO	MATERNIDADE: () SIM () NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	20	20
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	2	2
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	8	8
CRIE	-	-
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	3	3
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	1	1
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	1
SALA PARA EXAMES	-	-
SALA DE CURATIVO	1	1
SALA PARA URODINÂMICA	-	-

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
CARDIOLOGISTA	100	PEDIATRIA	60	NEUROPEDIATRA	10
GINECOLOGISTA	60	ALERGOLOGIA INFANTIL	40	ENDOCRIONOPEDIATRA	40
ENDOCRINOLOGISTA	60	DERMATOLOGISTA	75	GERIATRIA	20
PSIQUIATRA	40	CLINICO GERAL	40	OFTALMOLOGISTA	60
INFECTOLOGISTA	10	GASTROENTEROLOGISTA	20	TECNICO DE ENFERMAGEM	560
TERAPEUTA OCUPACIONAL	60	FISIOTERAPEUTA	120	NUTRICIONISTA	40
PSICÓLOGO	60	SERVIÇO SOCIAL	24	ODONTÓLOGO	200
TECNICO DE HIGIENE DENTAL	180	ENFERMEIRO	140		

4. Servidores com Carga Horária destinada à Policlínica do Paranoá:

Especialidade	Subespecialidade	CH
PEDIATRIA	ALERGISTA	5 HS
PEDIATRIA	GASTROPEDIATRIA	5 HS
PEDIATRIA	FOLLOW UP	5 HS
DERMATOLOGIA		15 HS
UROLOGIA	VASECTOMIA	15 HS
UROLOGIA	VASECTOMIA	5 HS
UROLOGIA	VASECTOMIA	10 HS
GINECOLOGIA	OBSTETRÍCIA/ REPRODUÇÃO HUMANA, INFANTO PUBERAL	10 HS
GINECOLOGIA	OBSTETRÍCIA	5 HS
GINECOLOGIA	ONCOLOGIA GINECOLÓGICA	5 HS
GINECOLOGIA	MASTOLOGIA	15 HS
NEUROLOGIA	COLUNA	10 HS
NEUROLOGIA	COLUNA	5 HS
NEUROLOGIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	MÃO	5 HS
ORTOPEDIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	OMBRO	5 HS
NEUROCIRURGIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	PA	5 HS
ORTOPEDIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	MÃO	5 HS
ORTOPEDIA	MÃO	10 HS

Especialidade	Subespecialidade	CH
ORTOPEDIA	COLUNA	5 HS
ORTOPEDIA	PA	5 HS
ORTOPEDIA	JOELHO	5 HS
ORTOPEDIA	DOR	5 HS
ORTOPEDIA	ORTOPEDIA GERAL	10 HS
PEDIATRIA	PNEUMOLOGIA	10 HS
ORTOPEDIA	ORTOGERIATRIA	5 HS
ORTOPEDIA	JOELHO	
PROCTOLOGIA	PROCTOLOGISTA	5 HS
CIRURGIA	CIRURGIA GERAL	5 HS
CIRURGIA	EGRESSOS	5 HS
CIRURGIA	PEQUENA CIRURGIA	5 HS
CIRURGIA	CONSULTA - CIRURGIA GERAL	5 HS
CIRURGIA	PEQUENA CIRURGIA	10 HS

5. Serviços ofertados:

- Atendimento multiprofissional: Acupuntura, Alergista Pediátrica, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Ginecológica, Climatério, Dermatologia, Endocrinologia, Endocrinologia Pediátrica, Geriatria, Infante Puberal, Infectologia, Mastologia, Neurologia, Neurologia Pediátrica, Obesidade Pediátrica, Odontologia, Oftalmologia, Oncologia Ginecológica, Ortopedia, Gastroenterologia, Psiquiatria, Nutrição, Fisioterapia, Terapia ocupacional, Psicologia, Serviço Social, Programa de Ostomizados (Atendimento de Enfermagem), Pequena Cirurgia, Planejamento Familiar/Reprodução Humana, Pneumopediatria, Reumatologia, Urologia.
- Educação em saúde para profissionais da Atenção Primária à Saúde e usuários
- Articulação, implementação e execução das ações Matriciais
- Apoio técnico especializado a Atenção Primária à Saúde - APS
- Grupo de Boas Vindas
- Acolhimento diário
- Atendimento Compartilhado em Grupo - ACG
- Atenção integral aos pacientes ostomizados
- Atenção à Saúde da Pessoa (crianças e adultos) com Doenças Crônicas Não Transmissíveis - Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) conforme o Modelo de Atenção às Condições Crônicas.
- Atendimento compartilhado com APS

- Apoio diagnóstico: Mapa, Holter, Eletrocardiograma
- Avaliação do autocuidado e o nível de letramento em saúde dos usuários do CADH
- Elaboração do Plano de cuidado Interdisciplinar e compartilhamento com APS
- Atenção à Saúde da Pessoa com Doenças Infecciosas (IST/AIDS, Tuberculose e Hanseníase)
- Atenção à Saúde da Pessoa Idosa
- Atenção à Saúde Bucal
- Pareceres nas especialidades que compõem o AASE

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II PARANOÁ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II PARANOÁ	CNES: 5167892 CNPJ: (não possui)
ENDEREÇO: Quadra 02 Área Especial 01, Setor Hospitalar do Paranoá	CEP: 71570200 CIDADE: Brasília UF: DF

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PSIQUIATRA	20	ASSISTENTE SOCIAL	20	ADMINISTRATIVO	80
ENFERMEIRO	80	PSICÓLOGO	100	MOTORISTA	00
TECNICO DE ENFERMAGEM	160	TERAPEUTA OCUPACIONAL			20

3. Serviços Ofertados:

Atenção integral e multidisciplinar a pacientes maiores de 18 anos, portadores de transtornos mentais graves, severos e persistentes em situação de grave prejuízo psicossocial. Grupos terapêuticos diários com foco da reinserção social, reinserção ao mercado de trabalho, retomada da autonomia; acolhimento diário; visitas domiciliares; intervenção em crises.

ITAPOÃ

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AD ITAPOÃ

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AD ITAPOA	CNES: 7094116 CNPJ: (não possui)
ENDEREÇO: QD 378 CJ A AREA ESPECIAL 04	CEP: 71590000 CIDADE: Brasília UF: DF

O Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas II – Itapoã – DF (CAPS AD II ITAPOÃ), tem por finalidade oferecer atendimento em atenção multidisciplinar a pacientes a partir dos 16 anos de idade e familiares que sofrem com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, no seu território de abrangência (Paranoá, Paranoá Park, Itapoã, Zona Rural Paranoá, Jardim Botânico, São Sebastião e Centros de Internações para adolescentes localizados em São Sebastião), atuando segundo a perspectiva de Redução de Danos preconizada pela Política Nacional Antidrogas (2003) e pelo Ministério da Saúde (portaria nº 1059 de 2005). Constituindo-se enquanto espaço de acolhimento, formação de vínculos, suporte, orientação e de co-construção de perspectivas resilientes. Comprometendo-se ainda com a elaboração de estratégias de inserção/reinserção social e de sensibilização da sociedade civil, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania que minimizem o estigma e promovam melhor qualidade de vida e inclusão social possíveis, assegurando-se o respeito à dignidade e aos direitos humanos e civis dos pacientes.

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO CLÍNICO	40	ASSISTENTE SOCIAL	20	ADMINISTRATIVO	40
MÉDICO PSQUIATRA	40				
ENFERMEIRO	60	PSICÓLOGO	60	MOTORISTA	00
TECNICO DE ENFERMAGEM	80	TERAPEUTA OCUPACIONAL			00

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- I. Acolhimentos e re-acolhimentos diários de pacientes;
- II. Grupos Terapêuticos;
- III. Grupos Operativos;
- IV. atendimentos Psicológicos individuais e em grupo;
- V. atendimentos Psiquiátricos individuais;
- VI. atendimentos Clínicos individuais;

- VII. atendimentos de Serviço Social individuais;
- VIII. atendimentos de Enfermagem individuais;
- IX. Atendimento Familiar;
- X. Atividades culturais e de lazer;
- XI. Busca Ativa de pacientes;
- XII. Visitas Domiciliares;
- XIII. Visitas Institucionais;
- XIV. Matriciamento em Saúde Mental na Atenção Básica.

CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE SAÚDE LESTE

ATENÇÃO ESPECIALIZADA

POLICLÍNICA DE SÃO SEBASTIÃO

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: POLICLÍNICA DE SÃO SEBASTIÃO	CNES: 9516204 CNPJ: 00394700/001856
ENDEREÇO: CENTRO DE MULTIPLAS ATIVIDADES CJ 10, SAO SEBASTIAO	CEP: 71691047 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: ☐ GERAL ☒ ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: ☐ PEQUENO ☐ MÉDIO ☐ GRANDE 321 LEITOS OPERACIONAIS
TIPO DE ATENDIMENTO: ☐ SADT ☒ AMBULATORIAL ☐ HOSPITALAR ☐ CENTRO DE PARTO NORMAL PERI-HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: ☐ ALTA COMPLEXIDADE ☒ MÉDIA COMPLEXIDADE ☐ BAIXA COMPLEXIDADE
URGÊNCIA: ☐ SIM ☒ NÃO	MATERNIDADE: ☐ SIM ☐ NÃO

Infraestrutura		
POLICLÍNICA SÃO SEBASTIÃO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIO GINECOLÓGICO	1	1
CONSULTÓRIO PEDIÁTRICO	2	2
CONSULTÓRIO ALERGOLOGIA INFANTIL	1	1
CONSULTÓRIO PNEUMOLOGIA INFANTIL	1	1
SALA DE TRIAGEM	2	2
SALA DE COORDENAÇÃO	1	1

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais – Casa de Parto/Emergência	
PROFISSIONAL	CH
ENFERMEIRO	80
TECNICO DE ENFERMAGEM	80
PEDIATRA	80
PNEUMOPEDIATRA	40
ALERGOLOGISTA INFANTIL	40
CLINICA MÉDICA	20
GINECOLOGISTA	40
ASSISTENTE SOCIAL	20

4. Serviços ofertados:

- Atendimento multiprofissional: Alergista Pediátrica, Serviço Social, Pneumologia Pediátrica, Pediatria Geral, Ginecologia, Clínica Médica, Enfermagem
- Acolhimento diário
- Atendimento compartilhado com APS
- Pré Natal de Alto Risco

CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO

1. Identificação do estabelecimento

RAZÃO SOCIAL: CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO	CNES: 2650355 CNPJ: 00394700/001856
ENDEREÇO: CENTRO DE MULTIPLAS ATIVIDADES CJ 10, SAO SEBASTIAO	CEP: 71691047 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

2. Caracterização do estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO: () GERAL (X) ESPECIALIZADO	PORTE HOSPITALAR: (X) PEQUENO () MÉDIO () GRANDE 4 leitos PPP
---	--

TIPO DE ATENDIMENTO: ☐ SADT ☐ AMBULATORIAL ☐ HOSPITALAR ☒ CENTRO DE PARTO NORMAL PERI-HOSPITALAR	NÍVEL DE ATENÇÃO: ☐ ALTA COMPLEXIDADE ☐ MÉDIA COMPLEXIDADE ☒ BAIXA COMPLEXIDADE
URGÊNCIA: ☒ SIM ☐ NÃO	MATERNIDADE: ☒ SIM ☐ NÃO

Infraestrutura		
CASA DE PARTO/EMERGÊNCIA	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS	2	2
SALAS PPP	4	4
SALA DE CUIDADOS COM O RN	1	1
SALA DE DISTRIBUIÇÃO DE LEITE HUMANO	1	1
POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RECEPÇÃO, TRIAGEM E REGISTRO	0	0
SALA PARA RECEPÇÃO DA COLETA EXTERNA	0	0
SALA DE ESTOCAGEM DE LEITE CRU	0	0
SALA PARA ORDENHA	0	0
SALA PARA ATENDIMENTO PARA LACTENTES E ACOMPANHANTES	1	1
SERVIÇO DE NUTRIÇÃO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE NUTRIÇÃO	1	1

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais – Casa de Parto/Emergência	
PROFISSIONAL	CH
ENFERMEIRO	438
TECNICO DE ENFERMAGEM	380

Quantidade de horas (CH) semanais – Posto de Coleta de Leite Humano	
PROFISSIONAL	CH
PEDIATRA	20
NUTRICIONISTA	20
ENFERMEIRO	0
TECNICO DE ENFERMAGEM	40

Quantidade de horas (CH) semanais – Serviço de Nutrição	
PROFISSIONAL	CH

NUTRICIONISTA	40
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	100

4. Serviços ofertados:

I. Obstetrícia/maternidade

- Atendimento em consultório (Pronto-atendimento)
- Avaliação e acompanhamento de trabalho de parto de risco habitual
- Assistência ao parto
- Assistência integral ao recém-nascido
- Assistência ao binômio no puerpério imediato e mediato, até a alta.
- Revisão de parto
- Reunião com gestantes de 3º trimestre
- Acolhimento de gestantes para visita de vinculação

II. Posto de Coleta de Leite Humano

- Consulta em amamentação.
- Auxílio e acompanhamento de mães e bebês com dificuldades na amamentação.
- Captação, cadastro e acompanhamento de doadoras de leite humano.
- Roda de conversa sobre amamentação.
- Visita de avaliação, acompanhamento e auxílio na amamentação na Casa de parto.

REGIÃO LESTE - SERVIÇOS HABILITADOS - JAN 2019							
ESTABELECIMENTO	SERVIÇO	PUBLICAÇÃO	LEGISLAÇÃO VIGENTE	VALOR MENSAL	VALOR ÚNICO/ANTECIPAÇÃO	VALOR ANUAL	FONTE DO RECURSO
HRPa	0636- SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERENCIA PARA ATENCAO A PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANTORNO MENTAL INCLUINDO AQUELAS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS	PORTARIA Nº 377, DE 10 DE ABRIL DE 2013					
	1301- INTERNACAO DOMICILIAR	PORTARIA Nº 4.224, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2010					
	1901- LAQUEADURA	CREDENCIAMENTO SES					
	1902- VASECTOMIA	CREDENCIAMENTO SES					
	2301 - UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*	PORTARIA Nº 120, DE 14 DE ABRIL DE 2009					
	2303- ENTERAL	PORTARIA Nº 120, DE 14 DE ABRIL DE 2009					
	2501- UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATO-ORTOPEDIA*	PORTARIA Nº 251, DE 24 DE JULHO DE 2009					
	2601- UTI II ADULTO	Portaria SAS/MS 03 DE 09/01/2007		R\$ 1.645.920,00		19.751.040,00	
	3401- CENTRO DE TRAUMA TIPO I	PORTARIA Nº 1.514, DE 22 DE SETEMBRO DE 2015		R\$ 273.870,00		3.286.440,00	
CASA DE PARTO DE SÃO SEBASTIÃO	1417- CASA DE PARTO	PT GM/MS Nº 1.625 DE 01/10/2015- remanejou recurso financeiro para habilitação					
	1404- HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	PT SAS/MS 1.355 DE 4/10/2016 - HABILITAÇÃO DA CASA DE PARTO- PERI HOSPITALAR 3 PPP -DIARIO DA UNIAO 10/10/2016					
		PT SAS Nº 668 DE 18/11/2004					
CAPS AD ITAPOÃ	CAPS AD II	PT SAS/MS 620, de 10/06/2013, habilitou como CAPS ad RSM-RSME		39.780,00		477.360,00	
CAPS II		PT/SAS/MS Nº 129 DE 03/03/2008					

Região	Estabelecimento	01 Ações de promoção e		02 Procedimentos com finalidade		03 Procedimentos clínicos		04 Procedimentos cirúrgicos		05 Transplantes de		06 Medicamentos		07 Órteses, próteses e		08 Ações complementares	
		prevenção em saúde		diagnóstica										materiais especiais		da atenção à saúde	
		Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados
Região Leste	Região Leste - Total	3.149	R\$ 5.493,84	384.687	R\$ 1.599.737,21	446.423	R\$ 7.744.599,59	13.065	R\$ 4.691.016,86	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010634 UBS 1 PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010790 UBS 1 SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011363 UBS 2 NOVA BETANIA SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011606 UBS 4 JARDIM II PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011614 UBS 5 CAPOA SECO PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011630 UBS 3 PADDF PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2645157 HRL	1.608	R\$ 5.451,84	223.386	R\$ 1.145.866,16	344.637	R\$ 6.717.018,45	10.545	R\$ 4.689.586,94	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2650355 CASA DE PARTO DE SAO SEBASTIAO	54	R\$ 42,00	1.255	R\$ 3.566,76	6.064	R\$ 247.622,79	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2804107 UBS 6 CARIRU PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3027643 UBS 17 PDF II SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3028003 UBS 14 CDP SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3028011 UBS 15 CIR SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3212017 UBS 6 SAO FRANCISCO SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3212025 UBS 7 RESIDENCIAL DO BOSQUE 2 SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3212033 UBS 3 MORRO AZUL SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3212068 UBS 5 RESIDENCIAL OESTE SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3212076 UBS 13 VILA NOVA SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3254887 UBS 9 SETOR TRADICIONAL SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3254909 UBS 8 VILA DO BOA SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3286932 UBS 10 JOAO CANDIDO SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3286959 UBS 2 ITAPOA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3286975 UBS 2 QUADRA 18 PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3742873 UBS 4 RESIDENCIAL DO BOSQUE SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	3781402 UBS 11 MORRO DA CRUZ SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	5167892 CAPS II PARANOIA	16	R\$ -	0	R\$ -	3.389	R\$ 476,40	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	6268269 UBS 1 ITAPOA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7075596 UBS 7 CAFE SEM TROCO PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7094116 CAPS AD ITAPOA	6	R\$ -	357	R\$ -	3.361	R\$ 584,55	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7116756 UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SAO SEBASTIAO	841	R\$ -	159.662	R\$ 450.042,47	85.696	R\$ 761.491,30	2.519	R\$ 1.407,30	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7423489 UBS 12 SAO JOSE SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7566530 UBS 16 PDF I SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7975295 UBS CAVAS DE BAIXO SAO SEBASTIAO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	9516204 POLICLINICA DA ATENCAO SECUNDARIA DE SAO SEBASTIAO	624	R\$ -	27	R\$ 261,82	3.172	R\$ 16.750,90	1	R\$ 22,62	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	9516212 POLICLINICA DA ATENCAO SECUNDARIA PARANOIA	0	R\$ -	0	R\$ -	104	R\$ 655,20	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -

QUADRO - CUSTO DAS REGIÕES DE SAÚDE - SES/DF

SUPERINTENDÊNCIA	UNIDADES	PESSOAL	MATERIAIS	SERV. TERCEIROS	DESP. GERAIS	CUSTO MÉDIO MENSAL
Leste	Atenção Primária ²	R\$ 6.820.029,27	R\$ 272.801,17	R\$ 818.403,51	R\$ 68.200,29	R\$ 7.979.434,25
	HRL ³	R\$ 9.767.122,88	R\$ 935.275,84	R\$ 1.136.603,96	R\$ 261.547,46	R\$ 12.100.550,14
	CASA DE PARTO	R\$ 300.766,87	R\$ 2.914,81	R\$ 121.536,36	R\$ 3.109,82	R\$ 428.327,85
	UPA SS*	R\$ 1.249.331,92	R\$ 68.105,66	R\$ 461.892,24	R\$ 21.101,45	R\$ 1.800.431,26
	CAPS ²	R\$ 284.516,97	R\$ 8.535,51	R\$ 17.071,02	R\$ 853,55	R\$ 310.977,05
	TOTAL	R\$ 18.421.767,91	R\$ 1.287.632,98	R\$ 2.555.507,09	R\$ 354.812,57	R\$ 22.619.720,55

obs.: os dados de RH foram extraídos da base do SIGRH, e encaminhados pela SEPLAG, porém o dispositivo de extração utilizados para gerar os relatórios não tem acompanhado as atualizações do SIGRH, conforme informado pela SEPLAG, o que pode explicar o decréscimo no valor.

* São dados estimados com base no valor de Pessoal da unidade e percentual com base em estudos realizados.

Para o CAPS:

Material de Consumo corresponde a 3% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 0,3% do valor de Pessoal.

Para Policlínica:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 13% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 2% do valor de Pessoal.

Para APS:

Material de Consumo corresponde a 4% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 12% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

Para UPA Samambaia:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 21% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DA SAÚDE - PRS								
MATRIZ DE MONITORAMENTO DO ACORDO DE GESTÃO 2019								
TEMA	RESULTADOS ESPERADOS		INDICADORES	FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTE DE APURAÇÃO/ SISTEMA	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL REGIÕES	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL ADMC	REGIÃO LESTE
Eixo 1 - Gestão do Sistema de Saúde Locorregional								META 2019
CRENCIAMENTO E HABILITAÇÃO	1	Aumentar o percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária	Percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária, listadas no Plano de Credenciamento e Habilitação	Número de não conformidades ajustadas /Número total de pendências apontadas no plano x 100	Painel de monitoramento de habilitações GCCH/DICS	SRS/ASPLAN/GPMA	GCCH/DICS	HRL - 30%
REGULAÇÃO	2	Aumentar o percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação regional	Percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação Regional	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I na Região sob regulação / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	3	Aumentar o percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação	Percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação Pactuada na Região.	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II na Região sob regulação pactuada / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	4	Aumentar percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação	Percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação na Região.	Número de leitos clínico-cirúrgicos sob regulação na Região / Número total de leitos clínicos-cirúrgicos na Região x 100.	SISLEITOS	GIR/NGINT	SES/CRDF/DIRAAH/CERIH	100%
REGULAÇÃO	5	Aumentar o percentual de implantação do processo de regulação de cirurgias eletivas	Percentual de especialidades cirúrgicas eletivas reguladas	Número de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas reguladas nos três panoramas de regulação/ Número total de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas na Região x 100.	Sistema Nacional de Regulação - SISREG III	Gerência Interna de Regulação - GIR - das unidades hospitalares	SES/CRDF/DIRAAH/CERCE	100%
Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde								
REDE CEGONHA	6	Aumentar o nº de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal	Número de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal.	Numero de testes rápidos de sífilis realizados para o diagnostico da sífilis em gestantes,no período de 01 ano/ Número de gestantes cadastradas no mesmo ano.	E-SUS	NCAIS/GPMA/DIRAPS	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	3
REDE CEGONHA	7	Reduzir a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	(Nº de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência) X 1.000/ Nº total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no ano considerado	Numerador: Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação – SINAN Denominador: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC	SES/SRS/DIRAPS/NVEP	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	10%
REDE CEGONHA	8	Aumentar o percentual de nascidos vivos, filhos de mães que iniciaram o pré-natal até o terceiro mês de gestação	Percentual de nascidos vivos filhos de mães que iniciaram pré-natal até o terceiro mês gestação, em relação ao total de nascidos vivos de determinada Região de Saúde.	Número de nascidos vivos filhos de mães residentes em determinada região que iniciaram pré-natal até o terceiro mês gestação (12 semanas) X 100/ total de nascidos vivos de residentes em determinada Região de Saúde no período avaliado.	SINASC	DIRAPS	SAIS/COAPS	79%
REDE CEGONHA	9	Aumentar o percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Número de óbitos infantis investigados/Total de óbitos infantis ocorridos X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade infantil	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	10	Diminuir taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos residentes na região em determinado período	Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade em determinado período/número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo período X 1.000.	SIM (Sistema de informação sobre mortalidade) e SINASC (Sistema de informação sobre nascidos vivos	Comitê mortalidade materna, infantil e fetal	SVS/DIVEP/GIASS	13,34
REDE CEGONHA	11	Aumentar percentual de óbitos maternos investigados	Percentual de óbitos maternos investigados	Número de óbitos maternos investigados em residentes na região em determinado período / Total de óbitos maternos residentes na mesma região e período X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	12	Diminuir razão de mortalidade materna	Razão de mortalidade materna	Número de óbitos maternos residentes dividido pelo número de nascidos vivos no mesmo local e período e multiplicado por 100.000	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	SES/SRS/DIRAPS/NVEPI	SVS/DIVEP/GIASS	35,10
REDE CEGONHA	13	Aumentar o percentual de óbitos em M.I.F investigados	Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	Número de óbitos de MIF investigados/ total de óbitos de MIF X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	85%
REDE CEGONHA	14	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde, em determinado período/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes no mesmo local e período X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	15	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (nos hospitais públicos) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos) de pacientes residentes em determinada região de saúde em determinado período/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos) de pacientes residentes no mesmo local e período X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	16	Aumentar prevalência de aleitamento materno	Prevalência do Aleitamento Materno	Número de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região que estão em aleitamento materno X 100 / total de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região	E- SUS - Relatório consolidado	DIRAPS	SAIS	70%
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	17	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus	Taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus e suas complicações	Número de internações hospitalares por Diabetes Mellitus, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no período considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,23
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	18	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Número de internações hospitalares por Hipertensão, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no período considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,38

ATENÇÃO PRIMÁRIA	19	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família em cada região de saúde no ano corrente.	Numerador: Nº de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção primária Denominador: Nº total de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde Multiplicador: 100 Recomendamos que o levantamento das informações do Sistema e-Gestor seja realizado sempre no primeiro dia útil do mês subsequente a ser avaliado, desta forma, minimiza-se a ocorrência de inconsistências de dados.	h https://egestorab.saude.gov.br/	SES/SRS/DIRAPS/GAPAPS	SES/SAIS/COAPS/DAEAP	58%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	20	Cobertura populacional estimada de Atenção Primária à Saúde	Cobertura de Atenção Primária (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica) por Região de Saúde no corrente ano.	(Nº de eSF + eAB x 3450 em determinado local e período) X 100 Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde	Numerador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS	97,8%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	21	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	Cobertura populacional estimada pelas equipes de de Saúde Bucal no corrente ano	Numerador: Nº de eSB x 3.450 + (Nº de eSB equivalentes x 3.000). Denominador: Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde.	Numerador: SCNES/Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COASIS/DASES/GEO	97,80%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	22	Percentual de pessoas cadastradas na Atenção Primária à Saúde	Número de pessoas cadastradas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica)	(Nº de pessoas cadastradas) X 100 Nº de equipes eSF + eAB da Região x 3450	Numerador: e-SUS AB Denominador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF.	SRS/DIRAPS/GPMA	SES/SAIS/COAPS/GESFAM	25,20%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	23	Aumentar o percentual de Unidades de Saúde que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	Número de Unidades de Saúde das Regiões que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	(Nº de Unidades de Saúde da Região de Saúde que ofertam PIS) x 100 Nº total de Unidades de Saúde da Região de Saúde	Os dados são fornecidos pelos gestores das unidades de saúde, e compilados na Gerência de Práticas Integrativas em Saúde.	SES/SRS/DIRAPS SES/SRS/DIRASE SES/SRS/URD Hospitais Regionais	SES/SAIS/COAPS/DAEAP/GERPIS	40%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	24	Aumentar o percentual de NASF-AB consistidos	Número de Nasf-AB consistidos em relação ao total de Nasf-AB existentes (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição).	(Nº de Nasf-AB consistidos) x 100 Número total de Nasf-AB por Região de Saúde (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição)	SCNES/Dados das DIRAPS e Planilha interna COAPS	SES/SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS/DESF/GASF	100%
REDE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	25	Aumentar o percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem neonatal	Percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem auditiva neonatal.	Nº de exames de triagem auditiva realizado por Hospital da SES-DF/ Nº total de Nascidos Vivos nesse mesmo local X 100	SINASC, SIA/SUS e SIH/SUS	Núcleo de Saúde Funcional	Referência Técnica Distrital de Triagem Neonatal / Referência Técnica Distrital de Enfermagem Neonatal	95%
SAÚDE MENTAL	26	Aumentar o número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	Número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	(Nº de procedimentos registrados por CAPS habilitados por mês)	DATASUS: RAAS	Superintendência/DIRASE/CAPS	MC	400/caps hab
SAÚDE MENTAL	27	Aumentar o número de ações de matriciamento sistemático realizadas por Centro de Atenção Psicossocial com equipes de Atenção Básica	Percentual de Centros de Atenção Psicossocial que realizam ações de matriciamento sistemático com equipes de Atenção Básica no DF no ano corrente.	(Nº de CAPS com pelo menos 01 registro de Matriciamento de Equipes da Atenção Básica por mês/ Nº total de CAPS habilitados no mês) x 100	DATASUS: BPAC/S I.A-SUS (Procedimento: 03.01.08.030.5 Matriciamento de Equipes da Atenção Básica) CNES: número de CAPS habilitadas	Superintendência/DIRASE/CAPS	SES/SAIS/COASIS/DISSAM/GESSAM	80%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	28	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Cardiologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	8305
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	29	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Endocrinologia.	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	5210,7
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	30	Aumentar o número de consultas realizadas em Neurologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Neurologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Neurologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	1864,5
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	31	Aumentar o número de consultas realizadas em Pneumologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Pneumologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Pneumologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	499,4
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	32	Aumentar o percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias	Percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias (LCO)	Nº de especialidades médicas relacionadas às LCO (até 3) + Nº de especialidades não médicas (até 3) x 100 6 (somatório do mínimo de especialidades médicas e não médicas)	Relatórios GSAS/DIRASE, conforme previsto na Portaria SES-DF Nº 773, 19 de julho de 2018	DIRASE	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	100%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	33	Aumentar o percentual de consultas de enfermagem das linhas de cuidado ambulatorial	Percentual de consultas de enfermagem das Linhas de Cuidado ambulatorial	Nº de consultas de enfermagem x 100 Nº de consultas de especialidades não médicas	Sistema de informação de prontuário eletrônico vigente.	DIRASE	GENFAPS/ DIENF/COASIS/SAIS/SES/DF	20%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	34	Aumentar o percentual de acesso à primeira consulta odontológica especializada	Percentual de acesso a primeiras consultas odontológicas especializadas	Nº de Usuários Marcados em 1ª Consulta no mês, na Especialidade X 100 Nº de Usuários em Fila de Espera no mês, na Especialidade	SISREG ; SISCONWEB ; Número de vagas ofertadas pelos servidores das especialidades e enviadas à gerência de regulação.	GSAS	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	PCD-5; Endodontia: 5; Periodontia: 10; Cirurgia Oral Menor / Estomatologia: 10
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	35	Aumentar o número de procedimentos específicos realizados por especialidades odontológicas	Número de procedimentos específicos realizados, por especialidades odontológicas	Σ nº de Procedimentos/Especialidade/CEO	SIA/SUS	NCAIS/GPMA/GSAS/DIRASE e CEO/GSAS/DIRASE	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF e DICS/COPLAN/SUPLAN	AMULATÓRIO HRL: METAS CEO TIPO I Procedimentos em PCD: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 110; Para CEOs Tipo III: 190; Procedimentos em PERIODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 60; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 150 Procedimentos para ENDODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 35; Para CEOs Tipo II: 60; Para CEOs Tipo III: 95; Procedimentos em CIRURGIA ORAL MENOR: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 170

ATENÇÃO ESPECIALIZADA	36	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Geral	Tempo de permanência em leitos de UTI Geral	$\sum$ Nº de pacientes-dia UTI Adulto Geral / $\sum$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto Geral	TracK Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD ADULTO	8 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	37	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	Tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	$\sum$ Nº de pacientes-dia UTI Pediátrica / $\sum$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	9 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	38	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Adulto	TAXA DE MORTALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO	Nº óbitos UTI Adulto no mês / $\sum$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto no mesmo período x100	Prontuário do Paciente, Trak care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI ADULTO	20%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	39	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Pediátrica	TAXA DE MORTALIDADE NA UTI PEDIÁTRICA	Nº óbitos UTI Pediátrica no mês / $\sum$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica no mesmo período x100	Trak Care , Prontuário do Paciente	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	10%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	40	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (menor que 1500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN <1500G ou <32 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas / nº de saídas de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas) x 1000	Resumo de alta e de óbito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	349
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	41	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (entre 1500 a 2500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN 1500-2500G ou 32 A 34 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascido com peso ao nascer ≤1500g e ≥2500g ou 32 A 34 SEMANAS / nº de saídas de recém- nascidos com peso ao nascer ≤ 1500g e ≤ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS) x 1000	Trackcare, Resumo de alta ou de obito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	26
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	42	Aumentar o percentual de leitos hospitalares com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada	Porcentagem de leitos dos hospitais das Regiões com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada no ano corrente	nº de leitos com dose individualizada/nº total de leitos passíveis de implementação de dose individualizada x 100	Planilha de Excel local	SES/SAIS/CATES/DIASF	SES/SAIS/CATES/DIASF/GAF AE	8%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	43	Aumentar o índice de giro de rotatividade de leitos	Índice de giro de rotatividade de leitos.	nº saídas (altas e óbitos) em determinado período/ nº de leitos no mesmo período	Anvisa e Relatório local.	NGINT	GESINT	6dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	44	Diminuir a média de permanência geral em leitos operacionais	Média de Permanência Geral em leitos operacionais.	($\sum$ Nº de pacientes-dia no período / Número de saídas no período)	Relatório de consolidação do Censo hospitalar realizado a 0h diariamente e armazenado no sistema de informação do hospital.	NGINT	SAIS/CATES/DISAH/GESINT	5dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	45	Diminuir a taxa global de suspensão de cirurgias eletivas	Taxa Global de Suspensão de Cirurgias Eletivas	n° cirurgias suspensas/n° cirurgias agendadas no período x 100	Relatório emitido pelo Centro Cirúrgico local contendo os números totais de cirurgias agendadas bem como as cirurgias suspensas. Esses dados deverão ser repassados mensalmente pelo Gerente de Assistência Cirúrgica.	SUPERVISÃO DE CENTRO CIRÚRGICO	GESCIR	15%
RUE	46	Reduzir o percentual de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Porcentagem de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Nº de pacientes classificados com critério de prioridade verde e azul / Nº total de pacientes classificados x100	Trackcare	Gerência de Emergência do hospitais e Gerente enfermagem da UPA 24h	GASFURE	30%
RUE	47	Aumentar o percentual de atendimentos abertos classificados por dia	Percentual de atendimentos abertos (GAE) classificados por dia	Nº total de pacientes submetidos a classificação de risco por dia/Nº total de GAE por Unidade de atendimento por dia	Trakcare	Gerência de Emergência	SES/SAIS/CATES/DUAEC/GASFUR E	95%
RUE	48	Diminuir tempo de restrição das unidades hospitalares ao paciente do SAMU	Tempo de Restrição das unidades hospitalares e das unidades de pronto atendimento (UPA) ao paciente do SAMU	horário Final - horário Inicial (hora e minuto)	Planilha Excel em cada unidade	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
RUE	49	Diminuir tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	Tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	$\sum$ (hora da liberação de maca - hora inicial da retenção de maca) de todas as macas retidas	SAU e Planilha Excel do CERU/SAMU/CRDF	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
ATENÇÃO DOMICILIAR	50	Aumentar a média de visitas recebidas por usuário do Serviço de Atenção Domiciliar	Média de visitas recebidas por usuário do SAD	Total de visitas realizadas pelo SAD no período/Total de usuários do SAD no mesmo período	Trackcare e Prontuário do Paciente	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	4,33
ATENÇÃO DOMICILIAR	51	Aumentar a média de visitas por equipe SAD	Média de visitas por equipe	Total de visitas realizadas pelas equipes no período * 100/ Total de equipes no mesmo período x	Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	259,80
ATENÇÃO DOMICILIAR	52	Aumentar o percentual de admissão no Serviço de Atenção Domiciliar	Percentual de admissão no SAD no período	Total de usuários admitidos no SAD no período* 100/ Total de usuários do SAD no mesmo período	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	8%
ATENÇÃO DOMICILIAR	53	Aumentar o percentual de pacientes em internação domiciliar egressos de internação hospitalar para continuidade ou conclusão do cuidado no domicílio	Taxa de desospitalização	Total de pacientes em AD egressos de hospital no mês* 100/ Total de pacientes em AD no mês x	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	60%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	54	Aumentar o percentual de unidades de saúde com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Percentual de unidades de saúde pública com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Nº de unidades notificadoras/ Nº absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada x 100	CNES/DATASUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net	SES/SRS/NUPAV	SES/SVS/DIVEP/GEVDANTPS/NEP AV	100%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	55	Diminuir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID- 10: I00- I99; C00-C97; J30-J98; E10 - E14, no DF, em determinado ano e local/Pela população de 30 a 69 anos X 100.000	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Projeção populacional DIVEP/SES	SESDF/SRS/DIRAPS/NVEDIR APS ; SESDF/SRS/DIRAPS/NVEH; SESDF/SRS/DIRAPS/GPMA E Diretor do Hospital	Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (GEVDANTPS) e Gerência de informação e Análise de Situação de Saúde G-IASS/DIVEP/SVS/SES-DF	227
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	56	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados dos casos novos no ano/mês = Contatos de casos novos examinados, em residentes no DF, no ano-mês / total de contatos dos casos novos, em residentes no DF, diagnosticados nos ano/mês x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	80%

VIGILÂNCIA EM SAÚDE	57	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Contatos examinados de casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial, em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação / total de contatos registrados dos casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial , em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	70%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	58	Alcançar a proporção de vacinas selecionadas que alcançaram a cobertura pactuada em crianças menores de dois anos de idade.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de um ano de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e para as crianças de um ano de idade (Triplice viral-1ª dose) - com coberturas vacinais preconizadas.*	(Número de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação que atingiram a cobertura preconizada pelo Programa Nacional de Imunização/Número total de vacinas selecionadas) X 100	SIPNI- Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização SINASC- Sistema de Nascidos Vivos	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVITHA	95%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	59	Aumentar percentual de notificação de casos de acidente de trabalho com exposição de material biológico notificados no SINAN em até 30 dias	Percentual de notificação de casos de Acidente de Trabalho com Exposição de Material Biológico (ATMB) notificados no SINAN em até 30 dias.	Numerador: nº notificações realizadas em até 30 dias a partir da data do acidente Denominador: total de notificações no período (quadrimestre)/100	SINAN	Não se aplica	SES/SVS/DISAT/CEREST	75%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	60	Aumentar notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Total de Notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Número total de notificações realizadas por mês.	NOTVISA/ANVISA.	Não se aplica	SES/SVS/DIVISA/GRSS	50%
Eixo 3 - Gestão Financeiro - Orçamentária								
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financianento MAC	Percentual faturado no tipo de financiamento MAC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	12%
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financianento FAEC	Percentual de aumento no valor faturado no tipo de financiamento FAEC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	5%
FATURAMENTO	63	Aumentar percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	Percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	(Número de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região enviados no prazo/Total de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região previstos na competência) X 100	Processo SEI de entrega da produção gerado pelo estabelecimento. Um único processo deverá ser gerado no ano, e a cada competência o NCAIS deverá enviar um novo memorando informando a produção que consta no banco de dado enviado pelo e-mail institucional e/ou pasta compartilhada. Detalhamento da entrega <i>Comunicar o envio da produção por memorando</i>	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	100%
Gestão de Custos	64	Aumentar o percentual de desempenho da gestão de custos	Percentual de desempenho da gestão de custos	Média das duas últimas etapas do processo da gestão de custos (3ª etapa - Preenchimento do ApuraSUS; e, 4ª etapa - Análise Crítica)	Instrumento de Monitoramento de Desempenho - IMD (planilha em Excel.)	Núcleos de Gestão de Custos - NGC	GEC/DGR	100%
Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços								
INFRAESTRUTURA	65	Aumentar o percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares com contratos de manutenção vigente	Percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares da Rede SES/DF com contratos de manutenção vigentes	Número de equipamentos cadastrados dividido pelo número de equipamentos com contrato	Sistema SIGEPAT SIGEP – Sistema de Gerenciamento de Equipamentos implantado para cadastramento dos equipamentos médico hospitalares pelas Unidades de Saúde.	0	Diretoria Engenharia Clínica - DEC/SINFRA	100%
Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde								
Gestão de Pessoas	66	Diminuir o índice de absenteísmo	Índice de absenteísmo	Nº Mensal de horas ausentes dos servidores (exceto férias, licença prêmio, abono) / N.º mensal de horas contratadas *100	Relatórios Gerencias extraídos do Sistema Forponto e SIGRHWeb	Não se aplica	SUGEP/DIAP	7,5%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	67	Aumentar o percentual de equipes da APS que enviam a produção para o SISAB	Percentual de equipes de Atenção Primária que enviam a produção para o SISAB no Distrito Federal no ano de 2019	Número de equipes de Atenção Básica que enviam acima de 100 atendimentos para o SISAB /Número de equipes consistidas no CNES x 100	Ministério da Saúde: Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde)	GPMA/DIRAPS	SAIS	100%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	68	Aumentar o número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos das regiões que enviaram no prazo/Número de estabelecimentos da região x 100	E-mail institucional	Gerência de Planejamento, monitoramento e Avaliação	GECAD/DICS	100%